

MULTIDISCIPLINARIDADE, INOVAÇÕES E GESTÃO EM SAÚDE: COLETÂNEA DE ARTIGOS DO I CONMEDSA

VOLUME 2



ISBN: 978-65-85047-30-2
DOI: 10.55232/CONMEDSA.V2



Disponível em:
www.conmedsa.com.br

MULTIDISCIPLINARIDADE, INOVAÇÕES E GESTÃO EM SAÚDE: COLETÂNEA DE ARTIGOS DO I CONMEDSA

VOLUME 2



ISBN: 978-65-85047-30-2
DOI: 10.55232/CONMEDSA.V2



Disponível em:
www.conmedsa.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Multidisciplinaridade, Inovações e Gestão em Saúde:
Coletânea de Artigos do I CONMEDSA, vol.2/

[livro eletrônico] : organizador Ubaldino
Marcellio L. de Menezes -- Goiania,GO: Instituto
SciBrasil, 2023.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-85047-30-2

DOI 10.55232/conmedsa.v2

1. Artigos - Coletâneas 2. Saúde 3. Inovações
4. Medicina

22-126113

CDD-370

Copyright 2023 © Instituto SciBrasil
(CNPJ 46844852000166)

Comissão Científica do I CONMEDSA

Coordenador Geral - *Ubaldo Marcellio Laudaes de Menezes*

Renata Carolina Rego Pinto de Oliveira

Karlla Mayara Nunes de Sousa

José Marcelo Botacin Campos

Luciana Kelly da Silva Fonseca

Keven Marciano Goncalves

Edmara Moreira Cerqueira

Valter Oliveira de Souto

Pedro Victor Tonicante

Danton Matheus de Souza

Guilherme de Andrade Ruela

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

Shirlei Moreira da Costa Faria

Victoria Riquena Grosche

ISBN: 978-65-85047-30-2

DOI: 10.55232/conmedsa.v2

www.conmedsa.com.br
contato@conmedsa.com.br

APRESENTAÇÃO

O Volume 2 da *obra Multidisciplinaridade, Inovações e Gestão em Saúde: Coletânea de Artigos do I CONMEDSA* trata-se de uma coletânea dos artigos científicos (aqueles submetidos na categoria Resumos Simples) acadêmicos multidisciplinares da área das Ciências da Saúde submetidos e aprovados no I Congresso Online Nacional de Medicina e Saúde (I CONMEDSA), com artigos escritos por diversos autores de todo o Brasil, organizado e publicado pelo Instituto SciBrasil no ano de 2023.

ISBN: 978-65-85047-30-2

DOI: 10.55232/conmedsa.v2

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do Instituto SciBrasil. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

SUMÁRIO

Capítulo 1 - A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DESNUTRIÇÃO -
Página - 12

Capítulo 2 - A importância da abreviação do jejum no perioperatório de cirurgias: uma revisão
integrativa - Página 14

Capítulo 3 - A SOBRECARGA FÍSICA E EMOCIONAL DA FAMÍLIA CUIDADORA DE UM
PORTADOR DE ALZHEIMER - Página 16

Capítulo 4 - Abordagens farmacológicas no tratamento de Encefalopatia de Rasmussen: uma
Revisão de Literatura - Página 18

Capítulo 5 - AÇÕES EM SAÚDE PARA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES
MELLITUS TIPO II POR IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA - Página
20

Capítulo 6 - ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NOS DESFECHOS
ADVERSOS DE CIRURGIAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS
CONGÊNITAS - Página 23

Capítulo 7 - Análise epidemiológica dos óbitos hospitalares por Doenças do Aparelho
Circulatório no Estado do Ceará no período de 2018 a 2022 - Página 25

Capítulo 8 - ANEMIA FALCIFORME: ASPECTOS GERAIS E CLÍNICOS - Página 27

Capítulo 9 - APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: FERRAMENTA DE
SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE - Página 28

Capítulo 10 - ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À CRIANÇA CARDIOPATA:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - Página 30

Capítulo 11 - AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA DO QUADRÍCEPS FEMORAL EM
PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA - Página 32

Capítulo 12 - BARREIRAS NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES
PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS - Página 34

Capítulo 13 - BIODISPOSITIVO NANOESTRUTURADO BASEADO EM PEPTÍDEO VEGETAL INIBIDOR DE TRIPSINA PARA INVESTIGAÇÃO ELETROQUÍMICA DE CÉLULAS DE CÂNCER DE PRÓSTATA - Página 36

Capítulo 14 - BIODISPOSITIVO NANOESTRUTURADO DE DNA PARA IDENTIFICAÇÃO ELETROQUÍMICA DO ONCOGENE QUIMÉRICO TCF3-PBX1 BASEADO EM COMPÓSITO HÍBRIDO DE ÓXIDO METÁLICO E METAL (TiO₂@Pt) - Página 37

Capítulo 15 - Carboidratos e cafeína: Fatores de influência na qualidade do sono - Página 39

Capítulo 16 - Complicações da polifarmácia em pacientes com doença de Alzheimer - Página 41

Capítulo 17 - Consequências no uso de cannabis - Página 43

Capítulo 18 - CONSEQUÊNCIAS NO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO - Página 44

Capítulo 19 - COVID LONGA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA - Página 46

Capítulo 20 - Covid Longa em Pacientes de uma clínica Escola: Aspectos Dermatológicos - Página - 47

Capítulo 21 - Critérios para transplante de órgãos no Brasil - Página 49

Capítulo 22 - CUIDADO BUCAL COMO PREVENÇÃO PARA ENDOCARDITE INFECCIOSA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA - Página 51

Capítulo 23 - DESENVOLVIMENTO DE LIPOSSOMAS A PARTIR DO COGUMELO AGARICUS BLAZEI MURILL - Página 53

Capítulo 24 - Distúrbios neurológicos associados à COVID-19 - Página 55

Capítulo 25 - ESTUDO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2017 A 2021 - Página 57

Capítulo 26 - Fatores de risco associados ao desenvolvimento de depressão pós-parto: revisão integrativa - Página 60

Capítulo 27 - FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - Página 62

Capítulo 28 - FATORES GENÉTICOS E BIOQUÍMICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPSIA - Página 64

Capítulo 29 - FISIOPATOLOGIA DA EXOFTALMIA NA DOENÇA DE GRAVES: UMA REVISÃO - Página 66

Capítulo 30 - FORÇA MUSCULAR DE IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSAS ROBUSTAS E IDOSAS EM RISCO DE FRAGILIZAÇÃO - Página - 68

Capítulo 31 - Hipertensão e a importância do controle arterial - Página 70

Capítulo 32 - Impactos da dieta sem glúten na doença celíaca - Página 72

Capítulo 33 - Impactos da infecção pela COVID-19 nos transplantes renais - Página 74

Capítulo 34 - Implicações da COVID-19 na gestação: uma revisão de literatura - Página 77

Capítulo 35 - Implicações e relevância da microbiota intestinal na obesidade - Página 79

Capítulo 36 - IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA CORRELAÇÃO COM ALERGIAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS - Página 81

Capítulo 37 - Inteligência Emocional na Contemporaneidade - Página 83

Capítulo 38 - INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO ENTRE 2018 E 2022 NO ESTADO DE SÃO PAULO - Página 85

Capítulo 39 - Intervenções públicas para melhoria do acesso ao SUS. - Página 87

Capítulo 40 - Lesões nos ligamentos do joelho em atletas de futebol - Página 89

Capítulo 41 - Manejo nutricional na constipação intestinal do paciente oncológico - Página 91

Capítulo 42 - Mapeamento genético aplicado à reprodução humana - Página 93

Capítulo 43 - Mensuração de nitrito/nitrato em células de câncer de pulmão tratadas com extrato meta nólico de *Vassobia brevivflora* - Página 95

Capítulo 44 - MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE NA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2021 - Página 97

Capítulo 45 - O estilo de vida de universitários de uma universidade paranaense ao longo de 10 anos e impacto da COVID19 no modo de vida dos estudantes. - Página 99

Capítulo 46 - O PANORAMA BIOÉTICO NA GESTAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO - Página 101

Capítulo 47 - O uso de PRP em pacientes com epicondilite lateral do cotovelo - Página 104

Capítulo 48 - O uso do β -hidroxi β -metil Butirato (HMB) em pacientes com câncer - Página 106

Capítulo 49 - Obesidade: desafios e perspectivas - Página 108

Capítulo 50 - Osteomielite em diabéticos - Página 110

Capítulo 51 - Perspectiva do Cuidado à Crianças com Cetoacidose Diabética. - Página 111

Capítulo 52 - Práticas Integrativas e seu contexto no SUS, vantagens e desafios para implementação. - Página 113

Capítulo 53 - PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - Página 115

Capítulo 54 - PRONTUÁRIO MÉDICO: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DO SEU USO CORRETO NO SERVIÇO DE SAÚDE. - Página 118

Capítulo 55 - Quais as possibilidades do uso do 5g nas cirurgias - Página 120

Capítulo 56 - Qualidade do sono em crianças portadoras de Dermatite Atópica - Página 122

Capítulo 57 - RASTREIO DE SARCOPENIA NO CONTEXTO DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS PARA GRUPOS DE IDOSOS: APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA - Página 124

Capítulo 58 - Responsabilidade Civil da Enfermagem frente aos Erros Cometidos na Terapêutica Medicamentosa - Página 126

Capítulo 59 - REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA COM ENXERTO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS INTERNAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DOENÇA DE KAWASAKI - Página 128

Capítulo 60 - RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA - Página - 130

Capítulo 61 - Rotulagem de fórmulas infantis comercializadas no Brasil e em Portugal: cenário frente às legislações - Página 132

Capítulo 62 - SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DOS REGISTROS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PRONTUÁRIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS - Página 134

Capítulo 63 - SHANTALA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN - Página 136

Capítulo 64 - Sobrevida e qualidade de vida em pacientes pediátricos transplantados: uma revisão bibliográfica. - Página 138

Capítulo 65 - Sono: Um período para consolidação de memórias - Página 140

Capítulo 66 - Sotaglifozina em pacientes com diabetes que apresentam risco cardiovascular - Página - 142

Capítulo 67 - SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA NA GRAVIDEZ - Página 144

Capítulo 68 - Temperatura de infusão influencia na capacidade antioxidante de um espécime vegetal? - Página 146

Capítulo 69 - TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS E A RECUSA FAMILIAR - Página - 148

Capítulo 70 - Tratamento da Síndrome Mielodisplásica: uma revisão sistemática de estudos observacionais - Página 149

Capítulo 71 - Tratamento de Cataplexia em pacientes pediátricos com Narcolepsia tipo I: uma Revisão de Literatura - Página 151

Capítulo 72 - Tratamento Humanizado no Cuidado Paliativo em Mulheres com Câncer - Página - 153

Capítulo 73 - USO DOS BENZODIAZEPÍNICOS PARA O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL - Página 155

Capítulo 74 - Principais alterações hematológicas em pacientes COVID-19: Uma revisão integrativa da literatura científica - Página 157

Capítulo 75 - EM TEMPOS DE PANDEMIA, O DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES OCASIONADAS POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM PACIENTES COM COVID-19 - Página - 159

Capítulo 76 - A IMPORTÂNCIA CLÍNICA, DO ACINETOBACTER BAUMANNII EM CENTROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA - Página 161

Capítulo 77 - Importância da Comunicação Dos Enfermeiros no Pré-Natal uma Revisão Bibliográfica - Página 163

CAPÍTULO 1 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.1

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DESNUTRIÇÃO

Erica Caroline Maestro, Daiane Rabelo Siqueira, Poliana Aparecida Dias, Leandro dos Santos Leite, Clodoaldo Adamczuk

INTRODUÇÃO: A desnutrição em crianças ocorre por diversos fatores, podendo ser evidenciada por alguns sinais e sintomas característicos, o enfermeiro, profissional detentor de um olhar holístico, inclina-se a se atentar aos acontecimentos fora do comum, prestando um cuidado de alta qualidade antecipado. A desnutrição infantil é uma consequência das condições sociais, econômicas e patológicas que exerce um importante papel para a ocorrência de déficits no desenvolvimento infantil, podendo ter muitas causas e significados, dos quais, não podem passar despercebidos para a sociedade que tem o dever de cuidar de suas crianças e protegê-las suprimindo suas carências e necessidades básicas. Segundo Torres (2021), os cuidados de enfermagem são essenciais desde o acompanhamento pré-natal, nas primeiras horas de vida dessas crianças com as orientações iniciais, intensificando a necessidade do acompanhamento de puericultura visando diminuir o risco da desnutrição e, no caso de desnutrição, fundamentais identificar o grau para que se proceda com o atendimento correto. **OBJETIVO:** Verificar como a assistência de enfermagem pode contribuir no combate da desnutrição infantil. **METODOLOGIA:** Para tanto, esta pesquisa buscou realizar um estudo bibliográfico com materiais existentes sobre o assunto, e, junto da pesquisa exploratória, com o caráter quantitativo, realizou-se uma análise dos materiais obtidos observando o porquê através dos resultados encontrados (Gil, 2007). A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de materiais já publicados como livros, revistas, artigos, dissertações e teses, recorreu-se a pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo apontaram que a enfermagem tem papel fundamental na relação da integridade do indivíduo e manejo clínico, sendo crucial um olhar holístico e humanizado aos pacientes em qualquer fase da vida, o atendimento da enfermagem em crianças com desnutrição vai além de encaminhá-los para o nutricionista, pois, é de suma importância tratar também a origem do problema buscando conhecer a realidade em que a criança se encontra (PESSOA et al, 2022). **CONCLUSÃO:** Tendo a saúde um grande papel na garantia do desenvolvimento de crianças, e o enfermeiro de acompanhar os primeiros meses de vida, este pode contribuir com a erradicação da desnutrição infantil ofertando orientação, encaminhamentos, e quando necessário, denúncias da violação do direito. Para tanto, é fundamental que haja um olhar mais profundo com a atenção voltada para as famílias na garantia do desenvolvimento infantil para que não ocorra a desnutrição de crianças na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Enfermagem, Crianças, Desnutrição, Recuperação.

Referências Bibliográficas:

CRISTIANE, M. M. Abordagens e procedimentos qualitativos: implicações para pesquisas em organizações Revista Alcance. vol. 21, núm. 2, pp. 324-349, abril-junio, 2014.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007

MARIN, MJS; Santos, SC; Gonçalves, TM. O problema de má nutrição em face do planejamento estratégico simplificado em uma Unidade de Saúde da Família, 2005, São Paulo.

PESSOA, I. R., et.al. (2022). Assistência da enfermagem a criança com desnutrição: Assistance to malnutrition children. Brazilian Journal of Health Review, 5(5), 20174–20182. <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n5-189>.

TORRES, A. J. Atuação Do Profissional De Enfermagem Em Crianças Com Desnutrição. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/atuacao-do-profissional-de-enfermagem-em-criancas-com-desnutricao/167433>. Acesso em: 20 de abr de 2023.

CAPÍTULO 2 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.2

A importância da abreviação do jejum no perioperatório de cirurgias: uma revisão integrativa

Hosana Reis dos Santos Ferreira, Valdelice Ribeiro Barbosa Santos, Larissa Helena Grudka Barroso, Anna Júlia Lima Boa Sorte Saggin, Sara de Souza

INTRODUÇÃO: Apesar da ausência de adequadas evidências, muitos hospitais ainda adotam a prática do jejum pré-operatório prolongado. Recentes estudos sugerem que a administração de suporte nutricional oral antes ou depois de procedimentos cirúrgicos é segura, benéfica em diversos casos e pode ser superior à prática tradicional. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da abreviação do jejum em procedimentos cirúrgicos. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão integrativa da literatura, onde incluiu estudos publicados entre 2013 a 2023 nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados apenas os artigos publicados em inglês e que foram desenhados como ensaios clínicos randomizados (ECR) ou revisões sistemáticas com metanálise. Os descritores utilizados foram "postoperative complications", "fasting time", "nutrition therapy" e "length of stay". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 15 artigos encontrados, 7 foram considerados para a análise. Foram excluídos 8 por não explorarem a temática, estarem duplicados ou não atenderem aos critérios de seleção para o tipo de estudo. Entre os estudos selecionados, um ECR constatou que a administração precoce de alimentação oral é um método seguro e resultou em uma recuperação mais rápida da função intestinal, redução de distensão abdominal e episódios eméticos, além de um menor tempo de hospitalização, menor custo hospitalar e maior satisfação dos pais de crianças submetidas à ressecção intestinal e enteroanastomose. Além disso, outro estudo concluiu que a alimentação precoce no pós-operatório não agravou a fístula pancreática e sugeriu que não há necessidade de prolongar o jejum em pacientes com essa condição. Em um estudo que avaliou idosos com mais de 65 anos submetidos à cirurgia gastrointestinal aberta, verificou-se que a administração pré-operatória de um carboidrato resultou em melhorias na função intestinal e redução de complicações pós-operatórias. Um estudo concluiu que a abreviação do jejum pré-operatória com administração de solução enriquecida de carboidratos e proteínas foi benéfica em relação à resposta inflamatória orgânica de pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica. Foi observada uma redução da resistência à insulina sem aumento do risco de broncoaspiração, diminuindo o risco de regurgitação do conteúdo gástrico durante a anestesia quando comparado ao jejum iniciado à meia-noite. Um estudo com pacientes com fratura de fêmur observou que o jejum prolongado pode gerar um estado catabólico e estresse ao organismo, além de provocar resistência à insulina, hiperglicemia, dor de cabeça, irritabilidade e confusão mental. Foi demonstrado que a ingestão de 50g a 100g de carboidrato em até 2 horas antes da cirurgia pode reduzir as complicações pós-operatórias e favorecer uma recuperação mais rápida e eficaz. Já em um ECR envolvendo pacientes com câncer gástrico submetidos à gastrectomia, a administração de solução

enriquecida com carboidratos, seja uma ou duas vezes antes do procedimento, não resultou em diferenças significativas na recuperação pós-operatória. **CONCLUSÃO:** Em resumo, a abreviação do jejum é uma medida segura e eficaz que pode trazer benefícios tanto para os pacientes quanto para as instituições de saúde. No entanto, é importante ressaltar que existem casos em que a intervenção pode não apresentar respostas significativas, ressaltando a necessidade de mais estudos.

Palavras-chave: Fasting time, postoperative complications, nutrition therapy, length of stay

Referências Bibliográficas:

AMANOLLAHI, O., & AZIZI, B. The comparative study of the outcomes of early and late oral feeding in intestinal anastomosis surgeries in children. African journal of paediatric surgery : AJPS, v. 10, p. 74-77, 2013.

FUJII, T. et al. Influence of Food Intake on the Healing Process of Postoperative Pancreatic Fistula After Pancreatoduodenectomy: A Multi-institutional Randomized Controlled Trial. Ann Surg Oncol, v. 22, p. 3905-3912, 2015.

FUJII, T. et al. Oral Food Intake Versus Fasting on Postoperative Pancreatic Fistula After Distal Pancreatectomy: A Multi-Institutional Randomized Controlled Trial. Medicine, v. 94, 2015.

RAVANINI, G.A.G. et al. Organic Inflammatory Response to Reduced Preoperative Fasting Time, with a Carbohydrate and Protein Enriched Solution; a Randomized Trial. Nutricion hospitalaria, 32(2), 953–957. 2015.

LIU, X. et al. Preoperative carbohydrate loading and intraoperative goal-directed fluid therapy for elderly patients undergoing open gastrointestinal surgery: a prospective randomized controlled trial. BMC anesthesiology, 21(1), 157. 2021

CHAUDHARY, N.K. et al. The effect of pre-operative carbohydrate loading in femur fracture: a randomized controlled trial. BMC Musculoskelet Disord 23, 819. 2022.

CHEN, X. et al. Effects of preoperative oral single-dose and double-dose carbohydrates on insulin resistance in patients undergoing gastrectomy: a prospective randomized controlled trial. Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland), 40(4), 1596–1603. 2021

CAPÍTULO 3 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.3

A SOBRECARGA FÍSICA E EMOCIONAL DA FAMÍLIA CUIDADORA DE UM PORTADOR DE ALZHEIMER

Cristiane Michele Bonadio de Oliveira

INTRODUÇÃO: Em 1907 a Doença de Alzheimer (DA) foi descoberta por Alois Alzheimer, identificando um caso de DA em uma senhora de 51 anos, e foi após sua morte que se teve um exame mais completo sobre a doença, realizando a anatomopatologia (exame de laboratório que oferece uma ampla visão da anatomia patológica), demonstrando placas senis e perda neuronal (SILVA; ARAGÃO, 2015). **OBJETIVO:** Demonstrar a sobrecarga física e emocional da família cuidadora do paciente com Alzheimer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** O artigo 230 da Constituição Federal do Brasil, que diz: “A família, a sociedade e o estado tem a obrigação de cuidar das pessoas de idade, confirmando sua colaboração na comunidade, defendendo sua dignidade e garantindo o seu direito à vida” (CAMÊLO, 2019). Os profissionais de enfermagem devem atuar junto às famílias, exercendo seu papel na assistência das necessidades do paciente e da família por meio do diagnóstico e planejamento dos cuidados, considerando que a dinâmica familiar possa ter alterações (VIZZACHI et al., 2015). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As famílias brasileiras que assistem aos cuidados ao doente se encontram desamparadas por ações governamentais públicas, visto que não possuem subsídios e auxílios. Com isso, são obrigadas a viverem uma vida totalmente voltada para o portador da patologia, devendo renunciar ao emprego, momentos de lazer, entre outros. Visto isso, são afetados e sobrecarregados em três âmbitos: físico, psicológico e econômico (SEIMA; LENARDT, 2011). Há uma escala utilizada para classificar o nível de sobrecarga dos cuidadores, chamada de Inventário de Sobrecarga de Zarit, que foi traduzida por Sczufca (2002) e utilizada em pesquisas realizadas com brasileiros (GARRIDO; MENEZES, 2004 apud SEIMA; LENARDT, 2011).

Palavras-chave: Alzheimer. Família. Sobrecarga.

Referências Bibliográficas:

- SILVA, ALINE ANAXANDRA CAMPOS DA; ARAGÃO, ELZA BEATRIZ DOS SANTOS. DOENÇA DE ALZHEIMER: UM OLHAR DA ENFERMAGEM ARACAJU 2015. 2015. Disponível em: Acesso em: 21 de fev, de 2020.
- CAMÊLO, Nila Rodrigues et al. Fatores associados à qualidade de vida do cuidador familiar de idosos com Alzheimer: revisão narrativa da literatura. 2020. Disponível em: Acesso: 12 de mar. De 2020.
- VIZZACHI, Barbara Alana et al. A dinâmica familiar diante da doença de Alzheimer em um

de seus membros. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 49, n. 6, p. 931-936, Dec. 2015. Disponível em: . Acesso: 12 de mar. de 2020.

SEIMA, Marcia Daniele; LENARDT, Maria Helena; CALDAS, Célia Pereira. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 2, p. 233-240, 2014. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=05&q=Relao+no+cuidado+entre+o+cuidador+familiar+e+o+idoso+com+Alzheim+seima+lenardt+2011&btnG=#d=gs_cit&u=scholarqinfoJOncN3pZKC4Jscholar.google.comoutputcitescirp0hlpt-BR

GARRIDO, Regiane; MENEZES, Paulo R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 38, n. 6, p. 835-841, Dec. 2004. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102004000600012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de maio, de 2020.

CAPÍTULO 4 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.4

Abordagens farmacológicas no tratamento de Encefalopatia de Rasmussen: uma Revisão de Literatura

Daniel Ferraz Pozzer Gularte, Pedro Guimarães Lameira Bittencourt Borges, Maria Eduarda Santos Hanna Jacoub, Larissa Enes Cota, Giovanna Prudente Buccino, Giovanna Figueiredo Chagas

INTRODUÇÃO: Encefalite de Rasmussen é uma condição pediátrica autoimune progressiva, caracterizada por epilepsia de difícil controle, epilepsia partialis continua (EPC) e encefalopatia epiléptica associada a perda funcional e cognitiva. Padrão-ouro em seu tratamento é Hemisferectomia do lado afetado, levando a inevitáveis e permanentes déficits funcionais. Desde que o aspecto imunomediado da síndrome foi constatado, o uso de imunoterapêuticos e imunossuppressores tem sido pesquisado. O objetivo desta revisão é avaliar a viabilidade atual do tratamento farmacológico na prevenção do desfecho cirúrgico e melhora de prognóstico destes pacientes. **METODOLOGIA:** este artigo trata-se de uma revisão sistemática, conduzida segundo as guidelines da PRISMA. Buscou-se em três bases de dados (PubMed, Cochrane e Embase), publicações referentes ao tratamento de Encefalopatia de Rasmussen em pacientes publicadas até Março de 2023. Dois revisores avaliaram independentemente os resumos encontrados, seguido de seleção por texto completo. Quaisquer conflitos na seleção foram solucionados por um terceiro revisor. **RESULTADOS & DISCUSSÃO:** A análise retornou 1186 trabalhos. Após remoção de duplicados, 1171 resumos foram avaliados para adequação ao tema. Dos 66 selecionados, 58 foram excluídos por um ou mais dos seguintes critérios: não-adequação ao tema (7), relatos de caso (33), trataram exclusivamente de hemisferectomia funcional, cirúrgica ou estimulação transcraniana (9), revisões de literatura (6) ou resumos (2), e inacessibilidade (1). Ao final, 8 estudos de coorte retrospectivo foram analisados para viés com a ferramenta ROBIN-I da Cochrane - apresentando de moderado a sério risco de viés principalmente com relação a fatores confundidores e temporalidade de intervenção. Desfechos referentes à farmacoterapia com Adalimumab, Tacrolimus, Rituximab e Imunoglobulina Intravenosa (IgIV) e pulsoterapia com metilprednisolona foram avaliados. Pacientes tratados com Tacrolimus foram avaliados em 3 estudos, com desaceleração de progressão de déficits funcionais e redução de episódios de epilepsia em relação grupo controle. No estudo de Bien CG et al. (2013), o uso de Tacrolimus foi associado a IgIV, demonstrando aumento de tempo até o tratamento cirúrgico. Mais dois estudos avaliaram o uso de IgIV, um em conjunto com outras imunoterapias, e 1 isoladamente. Este último mostrou um retardo em média de 4 anos até a realização de cirurgia, mas com pior contribuição ao controle convulsivo (nenhum paciente sem convulsões e 23% com redução de mais de 50%). Tacrolimus e Pulsoterapia com metilprednisolona se mostraram as melhores alternativas para o controle convulsivo, bem como manutenção de capacidade funcional. Rituximab foi avaliado em 2 estudos e demonstrou eficácia em reduzir quadros de EPC e regressão funcional. Terapia com

Adalimumab apresentou redução expressiva de número de convulsões e EPC em pacientes responsivos, mas se mostrou não-eficaz em porção considerável de pacientes, em quem o uso teve de ser interrompido precocemente com cirurgia. Infecções secundárias e aumento de internações hospitalares foram efeitos adversos importantes observados em imunoterapia, principalmente em pulsoterapia com metilprednisolona - precisando ser interrompida, tacrolimus e adalimumab. **CONCLUSÃO:** Pulsoterapia e Tacrolimus se mostraram alternativas viáveis para o controle convulsivo e funcional em pacientes com Encefalite de Rasmussen. Pacientes em uso prolongado destas medicações devem ser acompanhados com frequência para infecções secundárias à terapia.

Palavras-chave: encefalopatia de rasmussen, epilepsia, imunoterapia, tratamento

Referências Bibliográficas:

TAKAHASHI Y, YAMAZAKI E, MINE J, et al. Immunomodulatory therapy versus surgery for Rasmussen syndrome in early childhood. *Brain Dev.* 2013

LAGARDE S, VILLENEUVE N, TRÉBUCHON A, et al. Anti-tumor necrosis factor alpha therapy (adalimumab) in Rasmussen's encephalitis: An open pilot study. *Epilepsia.* 2016

JAGTAP SA, PATIL S, JOSHI A, KURWALE N, JAIN V, DESHMUKH Y. Rituximab in Rasmussen's encephalitis: A single center experience and review of the literature. *Epilepsy Behav Rep.* 2022

PELLEGRIN S, BALDEWEG, T, PUJAR S, et al. "Immunomodulation With Azathioprine Therapy in Rasmussen Syndrome." *Neurology* 96: e267 - e279. 2020.

BAHI-BUISSON N, VILLANUEVA V, BULTEAU C, et al. Long term response to steroid therapy in Rasmussen encephalitis. *Seizure.* 2007

HOFFMAN CE, OCHI A, SNEAD OC 3rd, et al. Rasmussen's encephalitis: advances in management and patient outcomes. *Childs Nerv Syst.* 2016

BIEN CG, TIEMEIER H, SASSEN R, et al. Rasmussen encephalitis: incidence and course under randomized therapy with tacrolimus or intravenous immunoglobulins. *Epilepsia.* 2013

BIEN CG, GLEISSNER U, SASSEN R, WIDMAN G et al. An open study of tacrolimus therapy in Rasmussen encephalitis. *Neurology.* 2004

CAPÍTULO 5 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.5

AÇÕES EM SAÚDE PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS TIPO II POR IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

SANTINO CARVALHO FRANCO, ESTHER DE SEIXAS MOURA, DANILO MENDONÇA DE OLIVEIRA, ISABELA FERREIRA DE FREITAS, Thayse Moraes de Moraes

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida e o crescimento do número de casos da Diabetes Mellitus Tipo II, surge a necessidade de aumentar os cuidados de saúde em idosos, que fazem parte de uma faixa etária mais propensa aos danos dessa patologia. Portanto, o presente estudo objetiva identificar quais as ações em saúde são responsáveis por aumentar a adesão de pacientes idosos ao tratamento da Diabetes Mellitus Tipo II. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com um levantamento bibliográfico do período de 2016 a 2021, nas bases de dados MEDLINE, Lilacs e SciELO, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, utilizando os seguintes descritores “Diabetes Mellitus Tipo 2”; “Idosos”; “Adesão ao tratamento”; “Cuidados de saúde”. Foram excluídos do estudo as revisões de literatura. Para contornar o viés de incluir indivíduos adultos e jovens no estudo, os artigos que não diferenciam idosos desse grupo foram excluídos da revisão. **RESULTADOS:** Nas 3 bases de dados pesquisadas, foram encontrados 69 artigos, sendo que dessa quantidade, foram utilizados 14 artigos para a elaboração da discussão. Sendo assim, os artigos analisados foram esquematizados no quadro a seguir, a fim organizá-los por autoria, título/ano de publicação, metodologias utilizadas nos estudos e resultados obtidos. Além disso, foram observados dois eixos principais de abordagem relacionadas à adesão ao tratamento: adesão ao tratamento medicamentoso e ao não medicamentoso, abordagens que passaram a estruturar a discussão. **DISCUSSÃO:** Os estudos separam o tratamento em medicamentoso e não medicamentoso, as medidas que aumentam a adesão a esses dois conjuntos englobam medidas educativas, diálogo entre médico e paciente e apoio familiar. Diante da análise realizada, certos fatores foram observados como determinantes no processo de adesão ao tratamento da Diabetes mellitus Tipo II por pacientes idosos, sendo eles a decisão da conduta terapêutica compartilhada entre os pacientes e a médico – de modo que eles concordem com o tratamento, para que, dessa forma, possam segui-lo –, a participação da equipe multiprofissional durante o processo, auxiliando em medidas educativas e no esclarecimento acerca da importância das consultas frequentes e da longitudinalidade do cuidado, e a família enquanto agente fundamental no processo de manutenção do tratamento. A individualização do tratamento, em se tratando de idosos, mostrou-se necessária para o aumento no seu êxito, já que esse grupo possui características particulares que precisam ser levadas em consideração, como suas limitações físicas e,

também, cognitivas. Outros fatores, como o custeamento dos medicamentos e a utilização de métodos de tecnologia móvel, ainda que abordados no estudo, não foram aprofundados o suficiente para serem considerados como determinantes nessa perspectiva. **CONCLUSÃO:** O estudo apresentou limitações no que tange à quantidade de referências bibliográficas que se encaixavam no tema em questão, além da variedade nos tipos de estudo encontrados em cada um dos artigos discutidos, dificultando um consenso. Ou seja, destaca-se a necessidade de estimular maiores estudos que relacionem exclusivamente os idosos ao tratamento da Diabetes mellitus Tipo II, visando expandir o conhecimento sobre o tema e elaborar medidas que ampliem a adesão desses indivíduos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Idosos, Adesão ao tratamento

Referências Bibliográficas:

CHOI, Y et. al. Effects of Community-Based Interventions on Medication Adherence and Hospitalization for Elderly Patients with Type 2 Diabetes at Primary Care Clinics in South Korea. Int. J. Environ. Res. Public Health 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18073396>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-33806046>. Acesso em: 07 ago. 2021.

TREVISAN, D et. al. Effect of an 'implementation intention' intervention on adherence to oral anti-diabetic medication in Brazilians with type 2 diabetes. Patient Education and Counseling. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pec.2019.10.003> 26 Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31630899>. Acesso em: 07 ago. 2021.

DECARLO, WALLIA, 2019. Inpatient Management of T2DM and Hyperglycemia in Older Adults. Division of Endocrinology. 2019. DOI: 10.1007/s11892-019-1209-3. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31520325/> . Acesso em: 24 jan. 2021.

DOBBINS, J et. al. Primary Care Provider Encounter Cadence and HbA1c Control in Older Patients With Diabetes. Am J Prev Med. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2019.04.018>. Disponível: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31542146>. Acesso em: 07 ago. 2021.

JARVIE, J et. al. Aerobic Fitness and Adherence to Guideline-Recommended Minimum Physical Activity Among Ambulatory Patients With Type 2 Diabetes Mellitus. Diabetes care. 2019. DOI: 10.2337 / dc18-2634. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31221698/>. Acesso em: 07 ago. 2021.

RATISH, D et. al. Comparison of medication adherence between type 2 diabetes mellitus patients who pay for their medications and those who receive it free: a rural Asian experience. Jornal de Saúde, população e nutrição. 2019. Disponível em:

<https://jhpn.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41043-019-0161-9>. Acesso: 07 ago. 2021.

SOUZA, A et. al. Uso de medicamentos e estilo de vida no gerenciamento do diabetes em idosos. *Salud Publica*. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V21n3.77822>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115858>. Acesso em: 07 ago. 2021.

CAPÍTULO 6 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.6

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NOS DESFECHOS ADVERSOS DE CIRURGIAS CARDÍACAS EM CRIANÇAS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Nathanne Yasmin Oliveira Torres, Laynny da Trindade Vasconcelos, Gabriela Barbosa de Sá Rocha, Vítor Mateus Silva Barbosa, Marina Pitta Duarte Calvalcante, Eduarda Chagas Santos Brandão, Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento, Bianca Accioly Tavares, Mayara Leite Reis

INTRODUÇÃO: A desnutrição é um desequilíbrio entre o consumo de nutrientes e a demanda energética para manutenção e crescimento do indivíduo. As crianças com cardiopatias congênitas (CC) são propensas a desnutrição, decorrente da: fadiga durante a alimentação; má absorção intestinal devido ao baixo débito cardíaco; maior gasto energético secundário à insuficiência cardíaca ou ao maior esforço respiratório. Quando submetidas à cirurgia, o período pós-operatório é marcado por demandas energéticas alteradas, quadro inflamatório complexo e estado hipercatabólico. Assim, questiona-se se a cirurgia cardíaca em crianças cardiopatas e desnutridas estaria associada a piores desfechos. **OBJETIVOS:** Compreender a relação da desnutrição com os desfechos adversos no pós-operatório pediátrico de cirurgias de cardiopatias congênitas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura por meio de buscas nas plataformas PUBMED e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "Congenital Heart Defects", "surgery", "malnutrition" e "complications" associados ao operador booleano AND, nos últimos 10 anos. Foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS:** O estado nutricional é frequentemente descrito através de índices antropométricos, embora essa ferramenta seja criticada por não avaliar a composição corporal do paciente. As respostas catabólicas cirúrgicas geralmente resultam em má cicatrização de feridas, disfunção miocárdica e endotelial vascular, exacerbadas por má nutrição, ocasionando maior risco de mortalidade. Na maioria das pesquisas, a diminuição no z-score de altura e idade e peso e idade foram significativamente associados ao aumento da mortalidade, ocorrência de infecção, aumento do tempo de ventilação mecânica, permanência na UTI e na internação hospitalar. Todavia, alguns estudos mostraram que as mesmas variáveis não foram afetadas pelos baixos escores z de peso, tais resultados sugerem estratégia de correção precoce das CCs independente do estado nutricional. **CONCLUSÕES:** Majoritariamente foram verificados piores prognósticos pós-operatórios relacionados à influência da desnutrição em crianças com CCs. Logo, faz-se necessário maior vigilância nutricional pré-cirúrgica para mitigar os desfechos adversos.

Palavras-chave: Desnutrição, cirurgia cardíaca, cardiopatias congênitas.

Referências Bibliográficas:

Fitria L, Caesa P, Joe J, Marwali EM. Did Malnutrition Affect Post-Operative Somatic Growth in Pediatric Patients Undergoing Surgical Procedures for Congenital Heart Disease? *Pediatric Cardiology*. 2019 Feb;40(2):431-436. doi: 10.1007/s00246-018-2022-5. Epub 2018 Nov 29. PMID: 30498851.

Radman M, Mack R, Barnoya J, Castañeda A, Rosales M, Azakie A, Mehta N,

Keller R, Datar S, Oishi P, Fineman J. The effect of preoperative nutritional status on postoperative outcomes in children undergoing surgery for congenital heart defects in San Francisco (UCSF) and Guatemala City (UNICAR). *The Journal of Thoracic and Cardiovascular Surgery*. 2014 Jan;147(1):442-50. doi: 10.1016/j.jtcvs.2013.03.023. Epub 2013 Apr 9. PMID: 23583172; PMCID: PMC3787941.

ROSS, F. J. et al. Associations between anthropometric indices and outcomes of congenital heart operations in infants and young children: An analysis of data from the Society of Thoracic Surgeons Database. *American Heart Journal*, v. 224, p. 85–97, jun. 2020.

ROSS, F. et al. Preoperative malnutrition is associated with increased mortality and adverse outcomes after paediatric cardiac surgery. *Cardiology Young*. 2017 Nov;27(9):1716-1725. doi: 10.1017/S1047951117001068. Epub 2017 Jun 19. PMID: 28625194; PMCID: PMC5908464.

SOUZA, N. M. G. DE et al. Associação do estado nutricional e os desfechos clínicos em cirurgia cardíaca pediátrica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 33, 2020.

Yilmaz Ferhatoglu S, Yurdakok O, Yurtseven N. Malnutrition on admission to the paediatric cardiac intensive care unit increases the risk of mortality and adverse outcomes following paediatric congenital heart surgery: A prospective cohort study. *Australian Critical Care*. 2022 Sep;35(5):550-556. doi: 10.1016/j.aucc.2021.07.004. Epub 2021 Aug 27. PMID: 34462193.

CAPÍTULO 7 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.7

Análise epidemiológica dos óbitos hospitalares por Doenças do Aparelho Circulatório no Estado do Ceará no período de 2018 a 2022

Amanda Braz do Nascimento, Érica Jordana Ferreira Sousa, João Igo Araruna Nascimento, Rodolfo de Almeida Rodrigues, Maria Jamile da Silva Feitosa

INTRODUÇÃO: As doenças do aparelho circulatório estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. Alguns de seus fatores de risco incluem dislipidemia, alimentação inadequada, inatividade física, diabetes, hipertensão arterial, obesidade, assim como idade avançada. São consideradas uma preocupação de saúde crescente, principalmente nos países em desenvolvimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, e descritivo sobre óbitos hospitalares por Doenças do Aparelho Circulatório no Estado do Ceará no período de 2018 a 2022. O estudo foi realizado a partir de dados de Morbidade hospitalar por local de residência - Ceará por Doenças do Aparelho Circulatório no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) coletados no mês de março de 2023. O capítulo CID-10 utilizado foi “Doenças do Aparelho Circulatório” e as variáveis: sexo, cor/raça, faixa etária e ano do processamento de óbito. **RESULTADOS:** Foi observado no período selecionado um total de 19.272 de óbitos por doenças do sistema circulatório, dentre os quais 9.982 foram entre pessoas do sexo masculino correspondendo a 51,8%, já entre as mulheres houve um total de 9.290 (48,2%). Em relação à cor/raça verificou-se que maioria dos óbitos ocorreu entre os pardos, com uma quantidade correspondente a 11.570. Quanto à faixa etária, a predominância foi a de 80 anos e mais, com um número de 5677 óbitos. Em relação ao ano de processamento, dentre o intervalo de tempo estudado, aquele em que ocorreram mais óbitos foi em 2022. **CONCLUSÃO:** A análise epidemiológica dos óbitos hospitalares por doenças do aparelho circulatório contribui para compreender quais grupos estão mais vulneráveis à sua ocorrência, possibilitando a criação de políticas públicas mais específicas e estratégias de prevenção mais adequadas.

Palavras-chave: Doenças do aparelho circulatório, Epidemiologia, Atenção básica.

Referências Bibliográficas:

BAYS, H.E, et al. Ten things to know about ten cardiovascular disease risk factors – 2022, American Journal of Preventive Cardiology, v.10, 2022.

BORGHI-SILVA, E. et al. Current Trends in Reducing Cardiovascular Disease Risk Factors From Around the World: Focus on Cardiac Rehabilitation in Brazil. Progress in Cardiovascular Diseases, v.56, p.536-542, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em . Acesso em 31 de março de 2023.

SUJATA, B; THAKUR, R. Cardiovascular diseases and ageing in India: A propensity score matching analysis of the effects of various risk factors. *Curr Probl Cardiol*, v.48, 2023.

CAPÍTULO 8 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.8

ANEMIA FALCIFORME: ASPECTOS GERAIS E CLÍNICOS

João Igo Araruna Nascimento, Rodolfo de Almeida Rodrigues, Amanda Braz do Nascimento, Érica Jordana Ferreira Sousa

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme é uma patologia associada através do cromossomo 11 que origina pela substituição do ácido glutâmico por valina para que haja a produção de hemoglobina S. Esta proteína altera a forma dos glóbulos vermelhos, dando-lhes uma forma de foice. As hemácias falciformes perdem a capacidade de transportar oxigênio, além de causar obstrução da microcirculação, levando à isquemia tecidual e inflamação, ocasionando ataques dolorosos e aumentando a suscetibilidade a infecções, e até provocando danos aos órgãos. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi buscar mais informações sobre este tema na literatura atual, a fim de aprofundar a teoria. A pesquisa sobre esse tema tem se mostrado cada vez mais importante porque ainda existem grandes lacunas no conhecimento sobre os mecanismos e tratamentos eficazes para a anemia falciforme. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em um levantamento de artigos científicos publicados na literatura. As buscas são realizadas em bases de dados indexadas como SciELO (Science Electronic Library Online), PubMed (US National Library of Medicine), EBSCO Virtual Library. **RESULTADOS:** A anemia falciforme é distribuída de forma heterogênea, sendo mais prevalente em locais com maior proporção de população negra, cuja frequência gênica varia de 2% a 3% nacionalmente, aumentando para 6% a 10% anualmente, sendo mais comum nas pessoas de ascendência africana. Portanto, esta doença é mais comum no norte e nordeste do Brasil, onde a constituição étnica é muito influenciada pelos negros. **CONCLUSÃO:** A anemia falciforme, por se tratar de uma patologia genética importante no contexto epidemiológico brasileiro, recebe um cuidado especial de vários especialistas, pesquisadores, movimentos sociais e governos. O diagnóstico precoce de pacientes com anemia falciforme é fundamental para melhorar significativamente sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Anemia Falciforme, Hemoglobinas Fetais, Hemoglobina S, Hidroxiuréia, Transfusão de Hemácias.

Referências Bibliográficas:

SOUSA, Guilherme Henrique Miranda; FONSECA, Iza Natalia Silva; MIRANDA, Kellyane de Sousa; HORACIO, Wanderson Ferreira; OLIVEIRA, Mirian Cristina de. ANEMIA FALCIFORME. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 11, p. 195-209, 30 nov. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciencias e Educacao. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i11.3054>.

CAPÍTULO 9 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.9

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: FERRAMENTA DE SUSTENTABILIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Luana Pimentel de Farias

INTRODUÇÃO: O tema escolhido aborda a importância do aproveitamento integral de alimentos (AIA) como ferramenta de sustentabilidade e promoção de saúde. A delimitação deste trabalho inclui a análise do conceito do AIA, suas técnicas e receitas, bem como sua relação com a sustentabilidade e promoção da saúde. Além disso, serão discutidos os desafios e as perspectivas do AIA. O objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância do Aproveitamento Integral de Alimentos como ferramenta de sustentabilidade e promoção de saúde, por meio da análise dos conceitos, técnicas, benefícios, desafios e perspectivas dessa prática. **METODOLOGIA:** A metodologia deste trabalho consistirá em uma revisão bibliográfica sistemática e análise crítica de artigos científicos, livros, relatórios técnicos e outras fontes relevantes sobre o tema do Aproveitamento Integral de Alimentos. **DISCUSSÕES E RESULTADOS:** O aproveitamento integral de alimentos é uma prática que consiste em utilizar todas as partes dos alimentos em preparações culinárias, evitando o desperdício de alimentos e promovendo a sustentabilidade ambiental. Além disso, essa prática também pode contribuir para a promoção da saúde, já que muitas partes dos alimentos que normalmente são descartadas possuem nutrientes importantes para o organismo. Luciana Miranda Costa e colaboradores (2019) realizaram um estudo que buscou analisar o aproveitamento integral de alimentos como uma estratégia de promoção da segurança alimentar e nutricional e redução do desperdício. Segundo os autores, essa prática pode ser utilizada tanto em domicílios quanto em restaurantes, indústrias e outros estabelecimentos de alimentação, contribuindo para uma alimentação mais saudável e sustentável. Elizabeth de Fátima Richter e colaboradores (2013) também abordaram o tema do aproveitamento integral de alimentos, destacando sua importância como uma estratégia para reduzir o desperdício e melhorar a segurança alimentar e nutricional. Os autores apontaram que essa prática pode ser uma alternativa viável para minimizar os problemas relacionados à produção, distribuição e consumo de alimentos, além de promover uma alimentação mais diversificada e nutritiva. Portanto, o aproveitamento integral de alimentos se apresenta como uma ferramenta importante para promover a sustentabilidade ambiental e a promoção da saúde, através da redução do desperdício de alimentos e da valorização de partes que normalmente são descartadas. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, o aproveitamento integral de alimentos é uma prática importante que pode contribuir para a promoção da sustentabilidade ambiental e da saúde. Ao utilizar todas as partes dos alimentos em preparações culinárias, é possível reduzir o desperdício de alimentos e garantir uma alimentação mais nutritiva e diversificada. Além disso, essa prática pode ser utilizada em diversos contextos, desde domicílios até

estabelecimentos de alimentação, contribuindo para uma alimentação mais saudável e sustentável.

Palavras-chave: Alimentos, Aproveitamento Integral, Sustentabilidade

Referências Bibliográficas:

Costa, L. M. Aproveitamento integral de alimentos como estratégia de promoção da segurança alimentar e nutricional e redução do desperdício. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3187-3196, 2019.

Richter, E. F. Aproveitamento integral de alimentos: uma estratégia para reduzir o desperdício e melhorar a segurança alimentar e nutricional. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, n. 10, p. 1981-1989, 2013.

CAPÍTULO 10 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.10

ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À CRIANÇA CARDIOPATA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Eliab Batista Barros, Laynny da Trindade Vasconcelos, Gabriela Barbosa de Sá Rocha, Vítor Mateus Silva Barbosa, Marina Pitta Duarte Calvalcante, Nathanne Yasmin Oliveira Torres, Eduarda Chagas Santos Brandão, Lilian Gabriele Correia de Aguiar Nascimento, Bianca Accioly Tavares, Luciana Shiguemi Yamada

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são malformações cardiovasculares que ocorrem durante a gestação que afetam além da integridade física, o desenvolvimento psicológico e social das crianças cardiopatas. Este grupo está mais propício à ansiedade, baixa autoestima e problemas comportamentais. Nesse sentido, há tensão emocional precoce na criança e na família, devido ao estresse proporcionado pela doença, à interferência em atividades diárias e à possibilidade de intervenção cirúrgica ou uso de medicações. **OBJETIVO:** Compreender e discutir os aspectos psicológicos que envolvem a criança cardiopata. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com base nas plataformas PUBMED e BVS, utilizando os descritores "Congenital Heart Disease" e "Psychosocial" associados ao operador booleano AND e filtro de tempo dos últimos 10 anos. Foram excluídos artigos referentes às cardiopatias em adultos e os não relacionados diretamente ao tema. **RESULTADOS:** Há associação entre as CC e transtorno de hiperatividade, impulsividade, ansiedade, depressão e outros problemas emocionais, além de baixo desempenho acadêmico e baixa autoestima. Sobre a qualidade de vida (QV), pacientes com CC têm uma visão mais positiva do que a população saudável. Entretanto, em diferentes subgrupos de cardiopatas, nota-se que aqueles submetidos à cirurgia possuem percepção negativa de sua QV, fato justificado pelas diversas restrições decorrentes do processo cirúrgico. Em portadores de CC complexas, há alterações do pensamento e internalização. Existe prevalência de psicopatologia no sexo feminino, maior sentimento de ansiedade e depressão, tendência a sofrer com o desajustamento psicossocial, alterações do pensamento e comportamento agressivo. Contudo, a presença de um melhor suporte social está em consonância com melhor QV em todos os subgrupos. **CONCLUSÃO:** Pacientes portadores de CC estão mais suscetíveis à psicopatologias devido ao estresse causado por essas patologias e suas implicações. Assim, o acompanhamento psicológico e o suporte social da criança cardiopata é indispensável, pois reflete em uma melhor QV.

Palavras-chave: Cardiopatia Congênita, Psicossocial.

Referências Bibliográficas:

AREIAS, M.; PINTO, C. I.; VIEIRA, P. F. Desfechos psicossociais de longo prazo da cardiopatia congênita em adolescentes e adultos jovens. Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi. Xiangya Hospital of CSU. v. 15, n. 10. Outubro, 2013.

COELHO, R. al. Ajustamento psicossocial, morbidade psiquiátrica e qualidade de vida em adolescentes e jovens adultos com cardiopatias congênitas. Port Cardiol, 2013; v. 32, p. 9.

FREITAS, I. R. et al. Um estudo de coorte sobre ajustamento psicossocial e psicopatologia em adolescentes e adultos jovens com cardiopatia congênita. BMG Open. v. 3, Janeiro, 2013.

SALVADOR, M. et al. Sofrimento psicológico, ajuste didático e dinâmica familiar após diagnóstico pré-natal de cardiopatia congênita. Anais de Pediatria, v. 97. Agosto, 2021.

CAPÍTULO 11 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.11

AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRAFICA DO QUADRÍCEPS FEMORAL EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR CRÔNICA

ELIZEU ALVES BARROS

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) resulta em inúmeras comorbidades e manifestações sistêmicas, incluindo complicações pulmonares e metabólicas, bem como, disfunção do sistema músculo esquelético. Assim, ao considerar tais comprometimentos musculares, especificamente no quadríceps femoral que constitui músculo básico a produção de diversos movimentos funcionais, reitera-se a necessidade de diagnóstico e tratamento precoce quanto a tais alterações, para que sejam propostas estratégias eficazes a fim de minimizar os comprometimentos funcionais subsequentes. A ultrassonografia corresponde a um método de imagem vantajoso na avaliação musculoesquelética, por se tratar de uma técnica não invasiva, que não emite radiações, sendo capaz de oferecer uma avaliação dinâmica quanto a condição morfológica de tecidos como o músculo. O objetivo geral do estudo consiste em analisar as medidas da Área de Secção Transversa (AST); Espessura do Músculo Quadríceps (EMQ) a partir da ultrassonografia nos indivíduos DPOC. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 24 participantes de ambos os sexos, agrupados em dois grupos: Grupo A (participantes com DPOC) e Grupo B (pacientes sem DPOC). Os pacientes foram avaliados quanto: Espirometria (VEF1, VEF1/CVF); Análise da AST e EMQ. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou diferenças estatísticas nas médias da AST do grupo A $4,8 \pm 1,8$ em relação ao Grupo B que obteve como média $5,5 \pm 1,6$ sendo o valor de $p < 0,05$. A medida da EMQ o grupo A apresentou como média e desvio padrão de $2,7 \pm 1,1$ em relação ao grupo B $2,9 \pm 0,6$. **CONCLUSÃO:** A ultrassonografia configura-se como uma ferramenta importante na avaliação da AST e EMQ do quadríceps femoral, permitindo uma monitorização objetiva das alterações musculares, visto que essas variáveis se encontram reduzidas no indivíduo com DPOC.

Palavras-chave: DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA, MÚSCULOESQUELÉTICO, DIAGNÓSTICO

Referências Bibliográficas:

Benz, E. et al. Sarcopenia, systemic immune-inflammation index and all-cause mortality in middle-aged and older people with COPD and asthma: A population-based study. *European Respiratory Journal*, v.8, p. 4-6, 2021.

Deng, M . et al. Ultrasonic Elastography of the rectus femoris a potencial tool to predict sarcopenia in patients with chronic obstructive pulmonary disease. *Frontiers in Physiology*, v

.12, p. 2-5, 2022.

DENG, M. et al. Ultrasound assessment of the rectus femoris in patients with chronic obstructive pulmonary disease predicts poor exercise tolerance: an exploratory study. *BMC Pulmonary Medicine*, v. 31, p. 304, 2011.

GOLD . Global Strategy for the Diagnosis, Management and Prevention of COPD. Wisconsin, USA , 2022. Disponível em: Acesso em: 30 jan.2023.

Ramachandran, P. et al. Ultrasonographic assessment of skeletal muscle mass and diaphragm function in patients with chronic obstructive pulmonary disease: A case-control study. *Lung India: official organ of Indian Chest Society*, v. 37, p. 220–226, 2020.

CAPÍTULO 12 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.12

BARREIRAS NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Tereza Gomes Loureiro Gayoso, Nathanne Yasmin Oliveira Torres, Larissa Katine Gomes Da Silva, Adriana Santos Cunha, Luciana Shiguemi Yamada, Juliana Dos Santos Oliveira

Introdução: A atividade física (AF) regular na infância é essencial para a manutenção de uma vida saudável, com maior qualidade de vida. Todavia, pacientes pediátricos (PP) com cardiopatias congênitas (CC) geralmente apresentam restrições quanto à realização de exercício físico, resultando em crianças menos ativas, em relação aos seus pares saudáveis. Embora seja necessário priorizar a lesão congênita, deve haver ênfase na redução de fatores de risco cardiovasculares e de complicações cardiorrespiratórias. **Objetivo:** Analisar as barreiras da prática de atividades físicas por crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, a partir de buscas online nas plataformas PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Heart Defects, Congenital”, “Sports” e “Child” associados ao operador booleano AND e filtro de tempo dos últimos 5 anos. Foram selecionados 17 artigos para leitura completa, sendo 11 excluídos, sobre tratamentos e efeitos da AF em adultos cardiopatas, e 6 escolhidos para a pesquisa. **Discussão:** Existem fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam negativamente a participação de PP com CC em AF. Entre os intrínsecos, estão os relacionados à disfunção ventricular direita, alterações no sistema vascular pulmonar e incompetência cronotrópica. Já os extrínsecos, estão associados à superproteção familiar e ao baixo condicionamento físico desses pacientes. Exercícios competitivos ou vigorosos podem ser prejudiciais, porém, isso não exclui a possibilidade de realizarem AF diária. Ademais, esta prática previne o sedentarismo e a obesidade, minimizando o aparecimento de doenças cardiovasculares e crônicas, melhorando seu condicionamento físico. Contudo, o risco relacionado ao esforço deve ser avaliado singularmente, considerando a intensidade da AF e a doença cardíaca. **Conclusão:** Os empecilhos à prática de AF por PP com cardiopatias congênitas estão atrelados ao seu comprometimento cardíaco e fatores emocionais. Essa prática é crucial para a melhoria do condicionamento físico, bem como para a prevenção de doenças, contanto que a avaliação e acompanhamento individualizados estejam presentes.

Palavras-chave: Crianças, Exercício físico, Condicionamento Físico

Referências Bibliográficas:

BLANCHARD, J. et al. The Impact of Physical Activity Restrictions on Health-Related Fitness in Children with Congenital Heart Disease. *International Journal of Environmental*

Research and Public Health, v. 19, p. 4426, 2022.

BOSSER, G. et al. Sport et cardiopathies congénitales chez l'enfant [Sports in children with congenital heart diseases]. Presse Medical, v. 46, p. 509-522, 2017.

CANTINOTTI, M. et al. Strengths, Limitations, and Geographical Discrepancies in the Eligibility Criteria for Sport Participation in Young Patients With Congenital Heart Disease. Clinical Journal of Sport Medicine, v. 28, p. 540-560, 2018.

TRAN, D. et al. Recommendations for exercise in adolescents and adults with congenital heart disease. Progress in Cardiovascular Diseases, v. 63, p. 350-366, 2020.

VOSS, C. et al. Physical Activity and Sedentary Behavior in Children With Congenital Heart Disease. J Am Heart Assoc, v. 6, n. 3, 2017.

ZAQOUT, M. et al. Physical Fitness and Metabolic Syndrome in Children with Repaired Congenital Heart Disease Compared with Healthy Children. The Journal of Pediatrics, v 191, p. 125-132, 2017.

CAPÍTULO 13 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.13

BIODISPOSITIVO NANOESTRUTURADO BASEADO EM PEPTÍDEO VEGETAL INIBIDOR DE TRIPSINA PARA INVESTIGAÇÃO ELETROQUÍMICA DE CÉLULAS DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Saulo Henrique Silva, Carlos Gabriel Santana, Clovis Macêdo Bezerra Filho, Maria Luiza Vilela Oliva, Michelly Cristiny Pereira, Maria Danielly Lima de Oliveira, César Augusto Souza de Andrade, Karen Yasmim Pereira dos Santos Avelino

Avanços na pesquisa biotecnológica têm contribuído para o desenho de biodispositivos eletrônicos aplicáveis ao diagnóstico clínico. Nesta perspectiva, novas moléculas biológicas têm sido investigadas como biorreceptores em sistemas sensoriais. Peptídeo inibidor de tripsina isolado de sementes de *Enterolobium contortisiliquum* (EcTI) interage com caliceínas teciduais (KLK), como a isoforma KLK3, comumente chamada de antígeno específico da próstata (PSA), KLK 4 e KLK5, que têm expressão aumentada no câncer de próstata. O principal objetivo da pesquisa é desenvolver um sistema inovador de biossensoriamento baseado em peptídeos para a triagem eletroquímica de células de câncer de próstata. O biossensor foi composto de polipirrol, nanotubos de carbono de paredes múltiplas e nanopartículas de dióxido de titânio. A resposta eletroquímica avaliada por voltametria cíclica e espectroscopia de impedância eletroquímica indicou a detecção de KLK presente na linhagem celular de carcinoma prostático humano (PC-3). Os resultados mostraram que a plataforma nanoestruturada atua como um transdutor biocompatível para imobilização de peptídeos, com aumento da área eletroquimicamente ativa e rápida transferência de elétrons entre o eletrodo e a biomolécula. Após a exposição do biossensor aos analitos celulares, foram observadas mudanças significativas nas correntes amperométricas. A análise dos dados foi capaz de inferir a alta reprodutibilidade com um valor de desvio padrão relativo de 1,06% e faixa de resposta linear de $4,6 \times 10^{-1}$ a $4,6 \times 10^{-6}$. Portanto, o biodispositivo representa uma tendência emergente e tecnológica para a biodetecção de biomarcadores de câncer de próstata utilizando pequenos volumes de amostra, baixo custo e operação simples.

Palavras-chave: Biossensor, Câncer de Próstata, Nanotecnologia, Eletroquímica.

Referências Bibliográficas:

SEKHOACHA, M. et al. Prostate Cancer Review: Genetics, Diagnosis, Treatment Options, and Alternative Approaches. *Molecules*, v. 27, n. 17, p. 5730, 2022.

ÖZYURT, C. et al. Biosensing strategies for diagnosis of prostate specific antigen. *Journal of Pharmaceutical and Biomedical Analysis*, v. 209, p. 114535, 2022.

CAPÍTULO 14 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.14

BIODISPOSITIVO NANOESTRUTURADO DE DNA PARA IDENTIFICAÇÃO ELETROQUÍMICA DO ONCOGENE QUIMÉRICO TCF3-PBX1 BASEADO EM COMPÓSITO HÍBRIDO DE ÓXIDO METÁLICO E METAL (TiO₂@Pt)

Saulo Henrique Silva, Karen Yasmim Pereira dos Santos Avelino, Norma Lucena-Silva, Maria Danielly Lima de Oliveira, César Augusto Souza de Andrade

A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é a neoplasia maligna pediátrica mais comum. Uma mutação genética frequente observada na ALL pediátrica é TCF3-PBX1, causada pela translocação genômica t(1;19)(q23;p13), e encontrada em 5-10% dos casos. O diagnóstico precoce do câncer é essencial para implementação de terapias farmacológicas eficazes e sobrevida do paciente. Tendo em vista as limitações dos métodos diagnósticos disponíveis comercialmente, este estudo científico tem como objetivo desenvolver um biossensor de DNA livre de marcadores para o diagnóstico ultrasensível do oncogene quimérico TCF3-PBX1. O biossensor proposto foi baseado em uma plataforma nanoestruturada composta de polipirrol (PPy) e compósito híbrido de nanopartículas de dióxido de titânio e nanoesferas de platina (TiO₂@Pt). Além disso, uma sonda de DNA tiolada foi quimicamente imobilizada na superfície do transdutor para reconhecimento bioespecífico. Voltametria cíclica e espectroscopia de impedância eletroquímica foram utilizadas para a caracterização das etapas de construção do sistema biossensível. Os resultados mostraram que a plataforma nanoestruturada atua como um scaffold biocompatível para a imobilização do DNA, aumenta a área eletroquimicamente ativa e promove a rápida transferência de elétrons entre o eletrodo e o biorreceptor. Após a exposição do biossensor de DNA ao oncogene, foram observadas mudanças significativas nas correntes amperométricas e na resistência à transferência de carga. A análise dos dados foi capaz de inferir a alta reprodutibilidade com um valor de desvio padrão relativo de 3,66%, faixa de resposta linear de 3,58 aM a 357,67 fM, limite de detecção de 0,41 aM e limite de quantificação de 1,24 aM. Portanto, o biodispositivo desenvolvido pode ser considerado uma ferramenta promissora para a identificação do oncogene quimérico TCF3-PBX1 com impacto na saúde de pacientes com leucemia.

Palavras-chave: Biossensor, Leucemia, Nanotecnologia, Nanocompósito, Eletroquímica.

Referências Bibliográficas:

KATO, M.; MANABE, A. Treatment and biology of pediatric acute lymphoblastic leukemia. *Pediatrics International*, v. 60, n. 1, p. 4-12, 2018.

NUR, Y. et al. Applications of electrochemical biosensor of aptamers-based (APTASENSOR) for the detection of leukemia biomarker. Sensing and Bio-Sensing Research, v. 32, p. 100416, 2021.

CAPÍTULO 15 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.15

Carboidratos e Cafeína: Fatores de Influência na Qualidade do Sono

Ana Vitória de Lima Almeida, Gleuber Henrique Marques de Oliveira

INTRODUÇÃO: Quase um terço dos estadunidenses dormem menos de 6h por noite. Esse panorama representa uma tendência global de alterações negativas no sono. De acordo com a literatura, alimentos ricos em carboidrato e cafeína, que são amplamente consumidos pela população, têm um papel relevante na consolidação desse problema. Logo, tem-se investigado como o consumo exagerado de carboidratos e cafeína prejudica o sono.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada com base em dados obtidos na plataforma eletrônica PubMed, a partir da leitura de artigos de língua inglesa publicados entre os anos de 2015 e 2023. Nessa busca, foram utilizadas palavras como sono, cafeína e carboidratos.

RESULTADOS: O consumo de alimentos ricos em carboidratos e cafeína implicam alterações no sono. Em relação aos carboidratos, o alto consumo deles está associado ao encurtamento e demora na ativação das fases REM e NREM. Além disso, vale ressaltar que em uma dieta com alta proporção de carboidratos em relação a fibras, há efeitos metabólicos como desregulação hormonal, o que gera um risco aumentado de insônia e de respostas inflamatórias, que favorecem o desenvolvimento de distúrbios do sono e disbiose intestinal. Segundo um estudo, distúrbios do sono estão associados a inflamação devido aos altos níveis de IL-6 e PCR, que tiveram 0.20 e 0.12 como tamanho de efeito, respectivamente. É notório também esclarecer que há uma ligação intrínseca entre sono e distúrbios metabólicos, uma vez que eles provocam alterações no sono. De acordo com uma pesquisa conduzida no Kuwait, cuja prevalência de síndrome metabólica é alta, 59,6% dos participantes reportaram um índice de qualidade de sono de Pittsburgh (PSQI) maior do que 5 e 57,6% deles relataram dormir menos de 6 horas por dia, ou seja, demonstraram parâmetros inadequados relativos ao sono. Quanto à cafeína, é importante elucidar que ela é um antagonista da adenosina (agente indutor do sono) ao bloquear seus receptores A1 e A2A no cérebro e que tem metabolização variável devido a polimorfismos genéticos de receptores cerebrais e de enzimas, como a CYP1A2. Em relação a seu vínculo com o sono, é essencial salientar que essa substância causa encurtamento e perda de qualidade do sono, sonolência durante o dia e maior número de sonecas. Um dos mecanismos envolvidos nesse resultado negativo é a redução de 6-sulfatoximetatonina. Desse modo, a cafeína tem impactado a qualidade e o tempo de sono da população. Segundo estudo conduzido com crianças a ingestão de até 151mg de cafeína por dia resultou em cansaço pela manhã em 13% dos integrantes. Outra pesquisa revelou que o consumo dessa substância próximo a hora de dormir diminuiu a eficiência do sono em 7%. Vale destacar que outros mecanismos e interações entre fatores podem estar envolvidos no desenvolvimento de alterações no sono.

CONCLUSÕES: Carboidratos e cafeína são abundantes na dieta de milhões de pessoas. Porém, devem ser ingeridos com parcimônia, uma vez que, por meio de diferentes vias, provocam consequências negativas relacionadas ao sono

como encurtamento e demora na ativação das fases REM e NREM com subsequente perda de qualidade e sonolência diurna frequente.

Palavras-chave: sono, carboidratos, cafeína, qualidade do sono

Referências Bibliográficas:

SHEEHAN, Connor et al. Are U.S. adults reporting less sleep?: Findings from sleep duration trends in the National Health Interview Survey, 2004–2017. *Sleep*, v.42, n.2, 2018.

NEHLIG, Astrid & ALEXANDER, Stephen. Interindividual Differences in Caffeine Metabolism and Factors Driving Caffeine Consumption. *Pharmacological Reviews*, v.70, n.2, 2018.

O. CALLAGHAN, Frances; MUURLINK, Olav; REID, Natasha. Effects of caffeine on sleep quality and daytime functioning. *DovePress*, v.2018, p. 263-271, 2018.

R. IRWIN, Michael; OLMSTEAD, Richard; E. CARROLL, Judith. Sleep Disturbance, Sleep Duration, and Inflammation: A Systematic Review and Meta-Analysis of Cohort Studies and Experimental Sleep Deprivation. *Biological Psychiatry*, v.80, n.1, p.40-52, 2015.

AL-RASHED, Fatema et al. Short Sleep Duration and Its Association with Obesity and Other Metabolic Risk Factors in Kuwaiti Urban Adults. *Dovepress*, v.2021, p.1225-1241, 2021.

SEJBUK, Monika; MIRÓNCZUK-CHODAKOWSKA, Iwona; WITKOWSKA, Anna Maria. Sleep Quality: A Narrative Review on Nutrition, Stimulants, and Physical Activity as Important Factors. *Nutrients*, v.14, n.9, 2022.

GARDINER, Carissa et al. The effect of caffeine on subsequent sleep: A systematic review and meta-analysis. *Sleep Medicine Reviews*, v.69, 2023.

ZHAO, Mingxia et al. The Effects of Dietary Nutrition on Sleep and Sleep Disorders. *Hindawi*, v. 2020, 2020.

J. WATSON, Emily et al. The Relationship Between Caffeine, Sleep, and Behavior in Children. *Journal of Clinical Sleep Medicine*, v.13, n.4, 2017.

CAPÍTULO 16 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.16

Complicações da Polifarmácia em Pacientes com Doença de Alzheimer

Luciano Conceição Porto, Lamarck Melo Silva, Milena Souza Ribeiro Santos

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma demência caracterizada por um processo neurodegenerativo, multifatorial, ocasionando perdas sinápticas e neuronais que alteram as funções cognitivas, causando danos ao raciocínio, à atenção e à memória. Os idosos acima de 60 anos formam o grupo com maior prevalência da doença. Dentre estes pacientes a polifarmácia, isto é, a administração de cinco ou mais medicamentos simultaneamente, é frequente, considerando a prevalência de outras comorbidades nesta faixa etária. O entendimento das interações medicamentosas e complicações causadas pela doença e pela polifarmácia são importantes para a contribuição à saúde do paciente, evitando iatrogenias e melhorando sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar as possíveis complicações da polifarmácia em pacientes com Alzheimer. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de literatura, sendo realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACs. Foram definidos os seguintes descritores "alzheimer", "complications" e "polypharmacy", sendo incluídas apenas obras dos últimos 5 anos (2018 – 2023). Foram incluídos: pesquisas de abordagem qualitativa, pesquisas de abordagem quantitativa, dissertações, estudos observacionais descritivos, ensaios clínicos randomizados, teses e monografias disponíveis gratuitamente em português e inglês. Foram excluídos artigos científicos de revisão e textos não científicos. **RESULTADOS:** A doença de Alzheimer tem como principal característica a perda de memória e confusão mental, o que leva a uma baixa adesão medicamentosa e casos de superdosagem de medicação. Destaca-se na polifarmácia a interação medicamentosa e os efeitos potencialmente maléficos que podem ocorrer ao paciente acometido pela DA. Quando as medicações são associadas podem melhorar ou intensificar o efeito esperado, como quando essa interação é mediada por um hipotensor, pois este apresenta relação indireta com o grau de demência e consequentemente com a evolução clínica dos pacientes. A polifarmácia, juntamente com a depressão, são fatores que majoritariamente influenciam a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) de pacientes com a Doença de Alzheimer. A polifarmácia para um paciente com DA pode vir a dificultar ainda mais o seu dia a dia, aumentando a incidência de desfechos clínicos negativos, que podem ser desde risco de queda, hospitalização e até a morte. **CONCLUSÃO:** Com base neste estudo é possível perceber a importância da análise minuciosa da equipe médica ao prescrever medicações para pacientes com DA, visando sempre evitar a polifarmácia, impedir a interação medicamentosa e as complicações iatrogênicas. A polifarmácia tem potencial para influenciar negativamente a qualidade de vida do portador da Doença de Alzheimer, por isso é inegável a importância da rede de apoio, seja ela familiar ou através de cuidador para o manejo dessas medicações. Ainda, a equipe multiprofissional pode ajudar a lidar com a

gestão das medicações e indicar terapias não medicamentosas que auxiliem no tratamento e aumentem a qualidade de vida do portador de Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Complicações, Doença de Alzheimer, Polifarmácia.

Referências Bibliográficas:

SATORU, Esumi et al. POLYPHARMACY in Older Adults with Alzheimer's Disease. Medicina (Kaunas), Okayama, Japão, 2022. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2023.

SONAL, Singh et al. Antidopaminergic-Antiparkinsonian Medication Prescribing Cascade in Persons with Alzheimer's Disease. HHS Author Manuscripts, [s. l.], 2021. Disponível em: Acesso em: 30 mar. 2023.

BARBE, Coralie et al. Factors associated with quality of life in patients with Alzheimer's disease. BMC Geriatr, [s. l.], 2018. Disponível em: .Acesso em: 30 mar. 2023.

VENU, Chippa et al. Geriatric Cognitive Decline and Polypharmacy. Indiana University, [s. l.], 2023. Disponível em: .Acesso em: 31 mar. 2023.

DAVIS, Katrina A S et al. Benefits and Harms of Statins in People with Dementia: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Am Geriatr Soc., [s. l.], 2020. Disponível em: .Acesso em: 31 mar. 2023.

CAPÍTULO 17 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.17

Consequências no Uso de Cannabis

Eduarda dos santos Lopes Franco, Thiago de Barcelos Estima, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Tales Dresch Brigide, Diogo Raposo Bastos Araujo, Eduardo Azzi

A cannabis (também conhecida como maconha) é uma das substâncias psicoativas mais usadas em todo mundo. Seus efeitos analgésicos, uforigênicos e sedativos ocorrem principalmente por causa do canabinóide: delta-9- tetrahydrocannabinol (THC) o que pode desencadear diversas consequências nos seus usuários. O objetivo deste artigo é fazer uma revisão na literatura para elucidar sobre as consequências que envolvem o uso de cannabis. Este artigo é uma revisão da literatura, que foi realizada no mês de setembro de 2022. A partir de busca bibliográfica, foram selecionados e utilizados um total de quatro artigos escritos na inglesa, sendo estes publicados no Cambridge University Press, Scielo e PubMed entre os anos de 2005 a 2021. Os descritores utilizados foram: "Cannabis" e "Consequências". Entre as consequências do uso de cannabis observa-se que usuários pesados, aqueles que usam mais de 3 vezes na semana ou 10 vezes no mês, são mais propensos a desenvolverem sintomas depressivos diagnosticados clinicamente (OR 1,62, 95% CI 1,21-2,16) comparados aos usuários leves. O uso também está associado a um risco triplicado (OR 2,97, 95% CI 1,80-4,90) para o aparecimento de sintomas maníacos. Também associados à tosse (RR 2,04, 95% CI 1,02-4,06), produção de expectoração (RR 3,84, CI 1,62-9,07), sibilo (RR 2,83, CI 1,89-4,23), e dispneia (RR 1,56, IC 1,33-1,83). Outros dados sugerem que o risco de IAM é significativamente elevado nos 60 minutos após o consumo de cannabis (RR 4,8, 95% CI 2,4-9,5). Estudos demonstraram que a cannabis é uma substância que pode causar alterações neuronais, déficits neuropsicológicos, problemas cognitivos, sintomas pulmonares e aumento do risco cardiovascular e o aparecimento desses efeitos está totalmente associado ao maior consumo da substância.

Palavras-chave: cannabis, cbd, canabidiol, the

Referências Bibliográficas:

CASTLE, D.; MURRAY, R. Maconha e Loucura: Psiquiatria e Neurobiologia. Cambridge University Press, 2011.

RIBEIRO, M. et al. Abuso e dependência da maconha. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 51, n. 5, p. 247–249, set. 2005.

MOONEY-LEBER, S. M. et al. The long-term cognitive consequences of adolescent exposure to recreational drugs of abuse. Learning & Memory, v. 25, n. 9, p. 481-491, 16 ago. 2018.

FREEMAN, T. et al. Changes in delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) and cannabidiol (CBD) concentrations in cannabis over time: systematic review and meta-analysis. Addiction, v. 116, n. 5, p. 1000-1010, maio. 2021.

CAPÍTULO 18 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.18

CONSEQUÊNCIAS NO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO

Tales Dresch Brigide, Thiago Estima, Eduarda dos santos Lopes Franco, Diogo Raposo Bastos Araujo, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Eduardo Azzi

O primeiro protótipo de um cigarro eletrônico (vape) foi construído em 1963, no entanto, apenas em 2019 o uso destes dispositivos tomou grandes proporções e hoje seu uso indiscriminado é uma realidade mundial. Diante desse cenário, diversas dúvidas e preocupações estão aparecendo sobre as possíveis consequências aos usuários destes aparelhos eletrônicos. O objetivo deste artigo científico é revisar a literatura para avaliar quais são as consequências que envolvem o uso do cigarro eletrônico. Este artigo é uma revisão da literatura, que foi realizada no mês de setembro de 2022. Foram utilizados um total de quatro artigos científicos, escritos na inglesa, sendo estes publicados no PubMed e SciELO entre os anos de 2020 a 2022. Os descritores utilizados foram: "Cigarro eletrônico" e "Consequências". Os estudos demonstraram que aparecimento de lesão pulmonar associada a uso de cigarro eletrônico (EVALI). Os centros de controle e prevenção de doenças relataram mais de dois mil casos de doenças pulmonares graves associadas ao uso destes dispositivos eletrônicos de inalação, como a pneumonia eosinofílica aguda. Ademais, o uso crônico e indiscriminado de e-cigarretes pode levar a queimaduras, lesões químicas e até intoxicações por nicotina. Também é importante ressaltar, que o surgimento e a disseminação destes dispositivos chegou nos adolescentes, levando a uma pandemia global de vício em nicotina. Estudos demonstraram que o uso excessivo de cigarros eletrônicos apresenta nocividade ao sistema respiratório. Por mais que ainda não se conheça muito sobre seu uso crônico, o vício em nicotina e acometimento pulmonar são reais. Dessa forma, os usuários de cigarros eletrônicos possuem riscos concretos à saúde e dependência.

Palavras-chave: nicotina, cigarro, eletrônico, fumo.

Referências Bibliográficas:

Vogel, E. A.; Cho, J. et al. Prevalence of Electronic Cigarette Dependence Among Youth and Its Association With Future Use. JAMA Netw Open. 2020 Feb 5. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2019.21513.

Ciapponi, A. et al. Intercambio desde los cigarrillos convencionales a los sistemas electrónicos de administración de nicotina: revisión sistemática rápida con metaanálisis y aspectos económicos. Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública, v. 38, n. 4, Oct-Dec 2021. <https://doi.org/10.17843/rpmesp.2021.384.7776>.

Bertoni, N. and Szklo, A. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras:

prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, 2021. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00261920>.

CAPÍTULO 19 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.19

COVID LONGA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES DE UMA CLÍNICA ESCOLA

Augusto Basilio da Costa Neto, Artur Carlos da Silva, David Emanuel Lourenço Costa, Camilla Ozanan Moreira Lopes, João Vitor Rebouças de Melo, Maiara Lorrane Ferreira Gomes, Heloisa Ellen da Silva Barbosa, Mario Luan Silva de Medeiros

INTRODUÇÃO: A síndrome da COVID longa é detectada em pessoas que foram infectadas pelo vírus da COVID-19 e que apresentam sintomas a longo prazo e com uma duração média de 12 semanas; dentre os sintomas observados como: fadiga, febre, dificuldade em respirar, dor no peito, tosse, coração acelerado, dor de cabeça, mudanças no cheiro e no sabor, destaca-se a sintomatologia relacionada a saúde mental desses pacientes com sinais como depressão, ansiedade, insônia, dificuldade para pensar e se concentrar, mudanças de humor, perda de memória, angústia e estresse. **OBJETIVO:** Relatar as sequelas da COVID longa relacionadas a saúde mental de pacientes da clínica da Faculdade Uninassau. **METODOLOGIA:** As amostras do estudo foram pacientes da clínica da Faculdade Uninassau no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas investigando parâmetros como: persistência de sintomas pós fase aguda da COVID-19 correlacionados à saúde mental desses pacientes (depressão, ansiedade, insônia, estresse, dificuldade para pensar e se concentrar, perda de memória, mudanças de humor e angústia). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.711.351). **RESULTADOS:** Para as respostas coletadas, no tocante aos impactos da COVID longa na saúde mental, destacam-se a perda de memória (53,8%), pensamento lento (38,5%), mudanças de humor (30,8%), angústia (30,8%), insônia (26,9%), ansiedade (26,9%), estresse (26,9%) e depressão (11,5%). **CONCLUSÕES:** Deste modo, torna-se necessário a investigação sobre os potenciais riscos que o vírus da COVID-19 oferece a curto e a longo prazo, bem como a sua relação com a saúde mental dos infectados. Ademais, com o intuito de amenizar e tratar as sequelas pós-COVID, importa realizar medidas acessíveis a nível interdisciplinar com os profissionais da saúde.

Palavras-chave: SARS-CoV-2, Síndrome Pós-COVID, Saúde Mental.

Referências Bibliográficas:

MEDEIROS, Mario; LOPES, Camilla; COSTA, David; MELO, João; DANTAS, Maria. Síndrome pós-COVID: Revisão integrativa. In: FLAUZINO, Jhonas. (org). O maior desafio do século XXI. Ponta Grossa-PR: Atena, 2022. P. 171-182.

CAPÍTULO 20 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.20

Covid Longa em Pacientes de uma clínica Escola: Aspectos Dermatológicos

Maiara Loranne Ferreira Gomes, Augusto Basílio da Costa Neto, Artur Carlos da Silva, Camilla Ozanan Moreira Lopes, David Emanuel Lourenço Costa, Heloisa Ellen da Silva Barbosa, João Vitor Rebouças de Melo, Mário Luan Silva de Medeiros

Introdução: COVID-19 é uma doença infecciosa aguda com alto poder de contágio causada pelo vírus SARS-CoV-2 que afeta pessoas de todas as idades, podendo levar à morte. O primeiro caso registrado aconteceu em 2019, na cidade de Wuhan, na China, o que caracterizou uma emergência mundial em saúde pública. O vírus pode causar várias complicações, dentre elas dificuldade respiratória, perda de paladar, perda do olfato, manifestações cutâneas e queda capilar. Esses, e vários outros sintomas também vêm sendo relatados após infecção pelo SARS-CoV-2; sendo denominado de COVID longa. **Objetivo:** Avaliar sequelas de pacientes da clínica da Faculdade Uninassau que desenvolveram problemas dermatológicos após infecção por COVID-19. **Metodologia:** A coleta de dados foi feita a partir de entrevistas com pacientes da clínica da Faculdade Uninassau, no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil, investigando parâmetros como: persistência de sintomas pós fase aguda da COVID-19 nos aspectos dermatológicos (queda de cabelo, descamação, erupção cutânea, vermelhidão e coceira), bem como o esquema vacinal (vacinou-se e o auxílio da vacina na fisiopatologia da doença). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 5.711.351). **Resultados:** Quanto às sequelas pós-COVID foi possível destacar a queda de cabelo em 34,5% dos pacientes entrevistados, 6,9% de erupções cutâneas e vermelhidão, bem como 3,4% para psoríase (descamação). Para o esquema vacinal, 48,3% dos pacientes tomaram alguma dose antes da infecção e 51,7% dos entrevistados acreditam que a vacina diminuiu as complicações da doença. **Conclusão:** De acordo com os resultados, é necessário investigar os potenciais riscos que o vírus da COVID-19 oferece a curto e a longo prazo nos aspectos dermatológicos, bem como a sua relação com as principais sequelas existentes.

Palavras-chave: síndrome pós-COVID-19, Sequelas Dermatológicas, SARS-CoV-2.

Referências Bibliográficas:

ANDRADE, B.S.; SIQUEIRA, S.; SOARES, W.R.A. et al. Long-COVID and Post-COVID Health Complications: An Up-to-Date Review on Clinical Conditions and Their Possible Molecular Mechanisms. *Viruses*, v. 13, 700, 2021.

MEDEIROS, M.L.S.; LOPES, C.O.M.; COSTA, D.E.L. et al. Síndrome Pós-COVID: revisão integrativa. In: Covid-19: O maior desafio do século XXI – Vol. 3. Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022, p. 171-182.

NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*, v. 27, p. 601–615, 2021.

CAPÍTULO 21 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.21**Critérios para transplante de órgãos no Brasil**

Iara Portela Silva De Vasconcelos, Demontiê Mendes Aragão Neto, Livia Chagas Moreira, Denilson da Silva Mariano, Alesson Miranda Farias, Davi de Sousa Marques, Cíntia Lima Carneiro, Enzo Matheus Moraes Costa, André Costa Teixeira

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos é definida como o conjunto de ações e procedimentos que transforma um potencial doador em um doador efetivo. A doação normalmente é um assunto bastante polêmico e levanta várias dúvidas, uma vez que envolve um momento difícil de dor perante o impacto da morte e uma tomada rápida de decisão em meio ao desconhecimento do que é de fato necessário para que essa doação seja consolidada. No Brasil atualmente é necessário que uma série de critérios rigorosos sejam preenchidos para que o ato da doação seja concluído, tanto para garantir o êxito do procedimento, bem como para garantir a saúde e o bem-estar do receptor do órgão. **METODOLOGIA:** A presente revisão teve como objetivo avaliar a qualidade da literatura sobre informações básicas relacionadas à doação de órgãos e tecidos, e a relação com o corpo em nossa sociedade, chegando assim à conclusão da importância e da necessidade da doação de órgãos e tecidos em benefício dos doentes, além, da falta de informações sobre o assunto em questão. Uma busca sistemática abrangente foi realizada na plataforma Scielo, PubMed e Google Scholar para encontrar artigos publicados entre os anos de 2010 a 2023. Com as Palavras Chaves incluídas: Doação de órgãos, Transplante, Doador, Saúde, Família/Familiares de Doadores. Os critérios de inclusão foram pessoas de ambos os sexos, maiores de 18 anos acompanhadas pelo serviço em questão, cidade de origem, diagnóstico e tempo decorrido durante o processo do transplante. Os critérios de exclusão foram pessoas menores de 18 anos, com dados incompletos na ficha cadastral. **DISCUSSÃO/RESULTADOS:** Na década de 1990, historicamente, iniciam-se os estudos com famílias de doadores de pessoas falecidas. Contudo, a partir do novo século os governos nacionais e internacionais mudaram suas legislações para incentivar e priorizar, o atendimento e apoio necessário a estas famílias, que têm como fator importante para essa decisão a discussão prévia sobre doação entre os familiares. Verificou-se que a média de idade dos pacientes atendidos foi de 57 anos, com desvio padrão de 20, esse resultado está de acordo com os achados de uma pesquisa realizada com pacientes atendidos com transplante penetrante de córnea cadastrados no Holy House Eye Bank Hospital. Mostrou-se que os transplantes de córnea vem aumentando consideravelmente, associado ao acréscimo de doadores, sendo estes principalmente do sexo masculino, com média de faixa etária entre 21 e 60 anos. É de extrema importância frisar que a lista de espera para transplantes dessa magnitude é em média de 06 a 11 meses. **CONCLUSÃO:** É fundamental conscientizar a população sobre a importância e a necessidade da doação de órgãos e tecidos em benefício dos doentes, pois indivíduos mal informados sobre o assunto em questão não são capazes de decidir conscientemente se desejam doar os órgãos de seu ente querido falecido. Com isso, o governo deveria considerar

a falta de insumos para a prática da doação de órgãos como um problema real, pois há esperança que essas atitudes construam uma cultura positiva em relação à doação no país.

Palavras-chave: Doação de órgãos, Transplante, Doador, Saúde, Família/Familiares de Doadores.

Referências Bibliográficas:

Mendes RL, Santos AM, Freire AM. Transplante de córnea em Alagoas: aspectos clínicos e epidemiológicos do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. Rev Bras Oftalmol. 2021;80(3):e0001.

Pedro SA, Araújo PH, Bicalho JA, Alves SS, Magalhães BA, Lemos LD, Silva M, Machado MS, Kataoka FT. Análise do perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea no Espírito Santo. Rev Bras Oftalmol. 2020; 79 (6): 370-3.

Carneiro AM, Santos EC, Araújo CC, Santos NC, Santos TC. Perfil epidemiológico de doadores de córnea no Piauí. Rev Bras Oftalmol. 2020; 79 (3): 158-63.

Pessoa JL, Schirmer J, Freitas D, Knihs NS, Roza BA. Distribuição do tecido ocular no Estado de São Paulo: análise por razões de descarte de córneas. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2019;27:e3196.

Morais TR, Moraes MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Rio de Janeiro, v.36, n. 95, p. 633-639, out./dez. 2012.

Roza BA, Garcia VD, Barbosa SFF, Mendes KDS, Schirmer J. Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade. Acta Paul Enferm 2010;23(3):417-22.

Rodrigues-Filho EM, Franke CA, Junges JR. Transplante de pulmão e alocação de órgãos no Brasil: necessidade ou utilidade. Rev Saúde Pública. 2019;53:23.

Santos JG, Silva VS, Cintra L, Fonseca CD, Tralli LC. Capacitação em extração, perfusão e acondicionamento de órgãos para transplantes: perfil dos profissionais e análise de aprendizagem pós-curso. Einstein (São Paulo). 2019;17(2):1-8.

CAPÍTULO 22 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.22

CUIDADO BUCAL COMO PREVENÇÃO PARA ENDOCARDITE INFECCIOSA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Tereza Gomes Loureiro Gayoso, Yasmin Andrade Fontes, Pedro Henrique Oliveira Malta, Igor Martins de Brito, Leonardo Mota Silva, Carmem Lucia Calheiros Costa

Introdução: A endocardite infecciosa (EI) é uma infecção com incidência de 0,34-0,64 casos em 100.000 habitantes por ano. Cardiopatias congênitas (CC) são consideradas de alto risco para o desenvolvimento dessa patologia. A bacteremia transitória (BT) pode ocorrer em procedimentos odontológicos e também em atividades rotineiras como mastigação e escovação, sendo considerada uma das causas essenciais na patogênese da EI. Assim, o cuidado com a saúde bucal em pacientes com CC deve ser priorizado. **Objetivos:** Entender a importância das medidas de prevenção da endocardite infecciosa em crianças e adolescentes com cardiopatias congênitas. **Metodologia:** Revisão bibliográfica, a partir de buscas online nas plataformas PUBMED e BVS, utilizando os descritores “Heart defects, congenital”, Endocarditis e Child associados ao operador booleano AND e filtro de tempo dos últimos 10 anos. Foram selecionados 20 artigos, sendo 14 excluídos, sobre aspectos cirúrgicos, complicações e tratamento da endocardite e endocardite em adultos e 6 escolhidos para pesquisa. **Discussão:** A EI é uma infecção microbiana da válvula ou endotélio não valvar, próteses valvares ou outro material protético intracardíaco, na qual há formação de vegetações onde bactérias, vírus e agentes fúngicos se proliferam. A BT pode decorrer de fatores como a falta de higiene oral, enfatizando a importância da orientação às famílias com crianças cardiopatas, visto que seus responsáveis priorizam a doença cardíaca e, em grande parte, negligenciam a saúde bucal. Fatores como aumento do consumo de medicamentos, hospitalização prolongada desses pacientes e o hábito alimentar deficiente - açúcar em excesso - elevam a incidência de cáries. Portanto, é imprescindível a interdisciplinaridade entre pediatras, odontopediatras e cardiopediatras na prevenção de EI, fornecendo informações sobre a associação entre saúde bucal e doença cardíaca. **Conclusão:** Cardiopatia congênita é um dos principais fatores de risco para a endocardite infecciosa. Logo, o atendimento odontológico precoce e contínuo é crucial para a saúde e para prevenção da endocardite.

Palavras-chave: Endocardite, Cardiopatia Congênita, Crianças

Referências Bibliográficas:

DI FILIPPO, S. Antibioprophylaxie de l'endocardite infectieuse dans les cardiopathies congénitales [Infective endocarditis prophylaxis in congenital heart disease]. Presse Medical,

v. 46, p. 606-611, 2017.

HEDGE, A. M. et al. Salivary sialic acid levels and dental health in children with congenital heart disease. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, v. 36, p. 293-6, 2012.

NAIK, Ronak J. et al. Infective endocarditis prophylaxis: current practice trend among pediatric cardiologists: are we following the 2007 guidelines? *Cardiology Young*, v.6, p. 1176-82, 2016.

KNOCHELMANN, A. et al. Maternal understanding of infective endocarditis after hospitalization: assessing the knowledge of mothers of children with congenital heart disease and the practical implications. *Pediatric Cardiology*, v. 35, p. 223-31, 2014.

KOERDT, S. et al. Dental prevention and disease awareness in children with congenital heart disease. *Clinical Oral Investigations*, v. 22, p. 1487-1493, 2018.

SCHULZ-WEIDNER, N. et al. Evaluation of the Effectiveness of an Interdisciplinary Preventive Oral Hygiene Program for Children with Congenital Heart Disease. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, 2021.

CAPÍTULO 23 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.23**DESENVOLVIMENTO DE LIPOSSOMAS A PARTIR DO COGUMELO AGARICUS BLAZEI MURILL**

Évelin Cogo de Oliveira, Jaqueline Santos Silva Lopes, Stephanie Figueiredo Santos, Sergio Roberto Mortari, Claudia Marlise Balbinotti Andrade

INTRODUÇÃO: A nanotecnologia tem aplicação em diferentes áreas, tais como medicina, computação, agricultura, eletrônica, dentre outras. Sendo considerada como um dos ramos da ciência que mais cresce atualmente, favorecendo e potencializando o consumo de materiais, produtos e processos voltados para esta área. A aplicação da nanotecnologia na área da saúde, gera novas propriedades químicas, físicas e biológicas de materiais em uma escala nanométrica. A nanomedicina tem um grande impacto na terapêutica de diversas patologias por viabilizar a administração através de um veículo que pode potencializar a ação farmacológica e/ou reduzir efeitos adversos de medicamentos. As nanopartículas de lipossoma, foram descritas pela primeira vez no tratamento de câncer, sendo hoje um dos nanocarreadores mais estudados, o que se justifica em função de suas importantes características: estruturas esféricas, biocompatíveis, biodegradáveis e não tóxicos. Os lipossomas são constituídos de membrana bicamada formados pela automontagem de fosfolípidos, podendo utilizar seu compartimento aquoso e bicamada lipídica para encapsular moléculas hidrofílicas, hidrofóbicas e anfifílicas. Os cogumelos são usados para fins medicinais há muito tempo, em especial o gênero *agaricus* que apresenta propriedades medicinais já relatadas, como: antitumoral, antiangiogênico, antihiperlipidêmico, imunomodulador, antibactericida. Evidências têm demonstrado que estes cogumelos podem aumentar a sobrevida e melhorar a qualidade de vida em pacientes com diferentes patologias. Assim, o objetivo geral do estudo foi desenvolver lipossomas com o cogumelo *Agaricus blazei*, visando comparar a potencialização e/ou seletividade e citotoxicidade em relação ao extrato do cogumelo *in vitro*. **METODOLOGIA:** Os lipossomas foram desenvolvidos pelo método de evaporação em fase reversa, este possibilita melhores taxas de encapsulação para compostos hidrofílicos. A estabilidade foi avaliada em três ambientes diferentes: câmara climática com temperatura (40°C) e umidade (60%) controladas, refrigeração a 5 °C e temperatura ambiente em local seco, e ao abrigo da luz. As alíquotas foram caracterizadas por 1, 7, 15, 30 e 60 dias. O presente trabalho obteve lipossomas contendo o cogumelo *A. blazei* com as características esperadas para este tipo de nanoestrutura, e será avaliado para possíveis usos na medicina através do estudo de seu efeito protetor e/ou citotóxico em relação ao extrato do cogumelo em diferentes tipos celulares está sendo avaliado.

Palavras-chave: Nanotecnologia, Nanomedicina, Terapêutica.

Referências Bibliográficas:

ALLEN, T. M.; CULLIS, P. R. Liposomal drug delivery systems: from concept to clinical applications. *Advanced Drug Delivery Reviews*, v. 65, n. 1, p. 36-48, 2013.

ASCHBERGER, K.; MICHELETTI, C.; SOKUL-KLUTTGEN, B.; CHRISTENSEN, F.M. Analysis of currently available data for characterising the risk of engineered nanomaterials to the environment and human health - Lessons learned from four case studies. *Environment International*, v. 37, n. 6, p. 1143-1156, 2011.

BANGHAM, A. D.; STANDISH, M. M.; WATKINS, J. C. Diffusion of univalent ions across the lamellae of swollen phospholipids. *Journal of Molecular Biology*, v. 13, p. 238–252, 1965.

GREGORIADIS, G.; WILLS, E. J.; SWAIN, C. P.; TAVILL, A. S. Drug-carrier potential of liposomes in cancer chemotherapy. *Lancet*, v.1, p.1313–1316, 1974.

MEENA, M.; ZEHRA, A.; SWAPNIL, P. et al. Endophytic Nanotechnology: An Approach to Study Scope and Potential Applications. *Front Chem*, v. 25. n. 9. p. 613343, 2021.

QUINTERO, A. G.; PALENCIA, M. A critical analysis of environmental Sustainability metrics applied to green synthesis of nanomaterials and the assessment of environmental risks associated with the nanotechnology. *Science of The Total Environment*. v. 793, p. 148524, 2021.

RAMEZANZADE, L. S. F.; HOSSEINI, S. F.; NIKKHAH, M. Biopolymer-coated nanoliposomes as carriers of rainbow trout skin-derived antioxidant peptides. *Food Chemistry*, v. 234, p.220-229, 2017.

WU, Z. Multifunctional chitosan-based coating with liposomes containing laurel essential oils and nanosilver for pork preservation. *Food Chemistry*, v.295, p.16-25, 2019.

YANG J. et al. Drug delivery via cell membrane fusion using lipopeptide modified liposomes. *ACS Central Science*, v.2, p.621–630, 2016.

CAPÍTULO 24 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.24**Distúrbios Neurológicos Associados à COVID-19**

Kelven Henrique Silva de Sousa, Kayo Henrique Araújo dos Santos, Heloisa Pereira Carneiro, Ana Vitória de Lima Almeida, Filipe Souza do Nascimento batista

INTRODUÇÃO: A emergência da pandemia da COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, trouxe uma série de impactos para saúde pública, levando a óbito cerca de 6.908.554 milhões de pessoas no mundo todo até o dia 19 de abril de 2023, conforme a Organização Mundial da Saúde. Nesse contexto, diversos estudos surgiram a fim de verificar a relação dessa doença com distúrbios neurológicos, haja vista a presença de sintomas como anosmia, disgeusia e declínio cognitivo. Desse modo, torna-se necessário verificar a ligação da infecção causada pela COVID-19 com esse declínio cognitivo, além de seus eventuais mecanismos.

METODOLOGIA: Este artigo trata-se de uma revisão de literatura e foi elaborado utilizando levantamentos bibliográficos nas plataformas de bases de dados eletrônicos, pubmed e Scielo, em que foram analisados artigos exclusivamente em língua inglesa e que foram publicados entre os anos de 2019 a 2023. Além disso, priorizou-se artigos cujas pesquisas foram feitas durante o período pandêmico e os descritores utilizados durante a busca foram anosmia, COVID-19, disfunção cognitiva, síndrome pós COVID-19 aguda, conforme os Descritores em Ciências da Saúde.

RESULTADOS: A literatura disponível demonstrou que os distúrbios neurológicos mais comuns em pacientes com COVID-19 foram distúrbios no olfato e no paladar. Em se tratando, do olfato, uma metanálise com 27.000 indivíduos indicou que houve disfunção nesse sentido em 48% dos pacientes, por exemplo. Outro estudo verificou que dos 18,2% de pacientes sem obstrução nasal ou rinorreia, 79,7% apresentavam Disfunção olfatória. Ademais, uma pesquisa indicou que a síndrome pós-aguda de COVID-19, que é caracterizada pela presença de sintomas e problemas neurológicos que persistem por mais de 12 semanas após a infecção, ocorreu em cerca de 30% dos sobreviventes analisados. Em um estudo de coorte de 1.733 pacientes com COVID-19 confirmado, 23 % dos pacientes relataram sintomas de ansiedade e depressão. Em um trabalho realizado por meio de uma pesquisa online com 3762 participantes com COVID-19 confirmado ou suspeito em 56 países encontrou altas incidências de sintomas neurológicos, incluindo disfunção cognitiva (85%), dor de cabeça (77%), transtornos de humor (88%) e comprometimento da memória (77%). Em uma revisão sistemática observou-se distúrbios de atenção, ansiedade cerebral e problemas de memória em cerca de 25% dos pacientes. Os mecanismos responsável por gerar tais distúrbios não são precisamente conhecidos. Porém, conforme as literaturas pesquisadas, observou-se relação com a liberação excessiva de citocinas, em resposta ao reconhecimento do vírus pelo sistema imune, disfunção endotelial e ação direta do vírus no sistema nervoso central.

CONCLUSÃO: Depreende-se, portanto, que os males provocados pelo SARS-CoV-2 vão além da descrição inicial de doença respiratória, visto que eles possuem também um potencial neurotrópico o qual favorece o desenvolvimento de disfunções neurológicas e psíquicas, de natureza pouco conhecida. Assim, observou-se que a neuroinflamação provocada pelo vírus esteve relacionada tanto às alterações fisiológicas nervosas e

comprometimento nervoso autônomo em variados graus, dentre elas estão em destaque as modificações no paladar e no olfato, como aos distúrbios psicológicos, sendo estes envolvendo ansiedade e depressão, em casos pós-covid. Portanto, faz-se necessário estudos para elucidar os mecanismos e impactos da COVID-19 na função neuronal.

Palavras-chave: anosmia, COVID-19, disfunção cognitiva, síndrome pós COVID-19 aguda.

Referências Bibliográficas:

LYRA, S. et al. Inflammation at the crossroads of COVID-19, cognitive deficits and depression. *Neuropharmacology*, v. 209, p. 109023, 2022.

MARIANO, G. et al. Structural Characterization of SARS-CoV-2: Where We Are, and Where We Need to Be. *Frontiers in Molecular Biosciences*, v. 7, p. 605236, 2020.

ALENINA, N.; BADER, M. ACE2 in Brain Physiology and Pathophysiology: Evidence from Transgenic Animal Models. *Neurochemical Research*, v. 44, n. 6, p. 1323–1329, 2019.

BROLA, W; WILSKI, M. Neurological consequences of covid-19. *Pharmacological reports*, v.74, n. 6, p.1208-1222, 2022.

CHURCHILL, NW; ROUDAIA, E. et al. Effects of post-acute COVID-19 syndrome on the functional brain networks of non-hospitalized individuals. *Frontiers in neurology*, v.14, n.1136408, 2023.

CREMASCHI, R., BAHÍ, C., PAOLA, A., et al. Neurological symptoms and comorbidity profile of hospitalized patients with COVID-19. *Arquivos de neuro-psiquiatria*, v.81, n.2, p.146-154, 2023.

DOTY, R.L. Olfactory dysfunction in COVID-19: pathology and long-term implications for brain health. *Trends in molecular medicine*, v.28, n.9 , p.781-794, 2022.

HUANG, C. et al. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. *Lancet (London, England)*, v. 397, n. 10270, p. 220–232, 2021.

DAVIS, H. E. et al. Characterizing long COVID in an international cohort: 7 months of symptoms and their impact. *EClinicalMedicine*, v. 38, p. 101019, 2021.

PREMRAJ, L. et al. Mid and long-term neurological and neuropsychiatric manifestations of post-COVID-19 syndrome: A meta-analysis. *Journal of the Neurological Sciences*, v. 434, p. 120162, 2022.

CAPÍTULO 25 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.25

ESTUDO SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARÁ NOS ANOS DE 2017 A 2021

Santino Carvalho Franco, Douglas Ferreira Pereira, Henrique Ó De Almeida Rocha, Joila Pinto Bemerguy, Thayane Thais Pantoja Ferreira, Victor Matias Cancela Alvarez, Yasmin Silva Sena, Alcinês da Silva Sousa Júnior

INTRODUÇÃO: Os acidentes por animais peçonhentos possuem elevada prevalência nos países tropicais, além de serem considerados graves problemas de saúde pública, devido aos inúmeros riscos de intoxicação humana. No território brasileiro, os animais que mais causam acidentes são escorpiões, serpentes, aranhas, lagartas e abelhas. Ao longo dos anos, as ocorrências de acidentes por animais peçonhentos vêm aumentando nas grandes cidades e nas áreas menos urbanizadas, não estando mais limitados ao ambiente rural, em consequência, principalmente, de desequilíbrios ecológicos, causados por desmatamentos e expansões demográficas. Dessa forma, esse estudo tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das vítimas de acidentes com animais peçonhentos notificados entre os anos de 2017 a 2021 no estado do Pará. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo retrospectivo, utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), analisando-se as variáveis: faixa etária, sexo, município de notificação, desfecho clínico, tipo de acidente. Os dados obtidos foram organizados na plataforma Microsoft Office Excel e submetidos à análise pelo programa Bioestat 5.0. Construiu-se um mapa coroplético no software Qgis 3.18, para análise de incidência por regiões, além de se ter aplicado a correlação linear de Pearson. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 40.595 casos no período em análise, observou-se a relação positiva entre o índice de precipitação das chuvas e o número de casos. Os casos em sua maioria são do sexo masculino, 20-39 anos, pardos, baixa escolaridade, acidentes por serpentes do gênero *Bothrops*. : Em Juruá, no Acre, não foi observada uma relação entre as precipitações chuvosas e acidentes com aranhas e escorpiões. Já o ofidismo, neste município, apresentou relação direta com os períodos de chuva. No estado do Pará, as principais serpentes envolvidas com os acidentes foram as serpentes do gênero *Bothrops*, o que pode ser associado a uma maior notificação, tendo em vista que esse gênero era o mais comum na região. no município de Santarém, Pará, cerca de 39% levaram mais de 3 horas, entre os quais a maior parte resultou em casos graves, denotando a rapidez no atendimento como importante fator prognóstico nesses atendimentos. O desmatamento pode ser considerado uma das principais causas de elevação em número de acidentes com animais peçonhentos, por conta da aproximação dos núcleos urbanos e da destruição do habitat natural desses animais. Uma possível limitação do estudo foi o grande número de variáveis ignoradas/brancas nas fichas de notificação, o que dificulta a análise dos dados obtidos, podendo estar relacionada à urgência dos casos e a falta de tempo para preenchimento adequado pela equipe de saúde. **CONCLUSÃO:** A relação positiva entre

precipitação e ofidismo foi apontada em outros estudos analisados. Além disso, o perfil epidemiológico das vítimas foram semelhantes as demais pesquisas, assim como a gravidade e o desfecho. Os acidentes acontecem em grande destaque nas áreas em que o perfil populacional é vulnerável, assim como é necessário que o atendimento seja realizado em tempo oportuno, melhorando o prognóstico do paciente. O presente estudo salienta a necessidade de se ter maiores estudos sobre a temática.

Palavras-chave: animais venenosos, perfil epidemiológico, acidentes

Referências Bibliográficas:

Cordeiro EC, Almeida JS, Silva TS. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. Revista Ciência Plural [Internet]. 2021 Jan [acesso em 29 Jun 2022]; 7(1):72-87. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/20577>

Moraes FCA, Da Silva AR, Da Silva ER, Coelho JS, Pardal PPO. Relação dos biomas nos acidentes peçonhentos no Brasil. Journal Health NPEPS [Internet].

2021 Mai [acesso em 29 Jun 2022]; 6(1):175-190. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5320>

Lopes LD, Lisboa JDB, Silva FG. Perfil clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Santarém-PA. Journal Health NPEPS

[Internet]. 2020 Dez [acesso em 29 Jun 2022]; 5(2). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4707>

Lacerda AB. Análise espacial e temporal da ocorrência de acidentes escorpiônicos no Estado de São Paulo [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade do

Estado de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública; 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6143/tde-19092022-130305/pt-br.ph>

Batista LAX, Tenório DPQ, Pacheco LMM. Aspectos clínicos-epidemiológicos dos acidentes botrópicos notificados em um hospital de referência de Alagoas.

Revista USP [Internet]. 2020 Out [acesso em 20 Jan 2022]; 53(3):260-7. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/170875>

Moreira WC, Rodrigues MR, Sena IVO, Caracas MMT, Júnior CWMR, Sousa IC. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos no Nordeste

brasileiro. Revista Cuidado Fundamental [Internet]. 2022 Jul [acesso em 10 Jan 2022]; 14:e-11099. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11099>

Alencar ES, Araújo MHS, Carvalho AV. Acidentes por animais peçonhentos no município de Guaraí (TO) no período de 2015-2017. Medicus [Internet]. 2019 Jan

[acesso em 15 Jan 2022]; 1(1). Disponível em:
<https://www.cognitionis.inf.br/index.php/medicus/article/view/CBPC2674-6484.2019.001.0002>

Goicochea, AGP. Acidentes Escorpiônicos: uma relação entre impactos ambientais e a presença de animais peçonhentos em áreas urbanizadas [trabalho de conclusão de curso]. Mato Grosso do Sul: Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais; 2018. Disponível

em:
<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/2747/1/AlbertoGuilhermePaesGoicochea.pdf>

CAPÍTULO 26 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.26

Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento de Depressão pós-parto: revisão Integrativa

André Luís Albertoni, Juliana Pessoa Costa, Renata de Araújo Dillon

Introdução: A gestação é um período que acarreta significativas transformações para o organismo feminino, englobando alterações de natureza fisiológica, sociocultural e emocional. O puerpério, compreendido como os primeiros dias do pós-parto, caracteriza-se por uma série de mudanças emocionais que impactam consideravelmente a mulher. Estas mudanças podem aumentar a vulnerabilidade da mãe de desenvolver transtornos psiquiátricos como a Depressão pós-parto (DPP). **Objetivo:** Mapear a literatura acerca dos fatores de risco associados à depressão pós-parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva, baseada em etapas padronizadas descritas pela literatura. Usando a estratégia PVO (população, variáveis e outcome – desfecho) formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais são os fatores de risco associados ao desenvolvimento de depressão pós-parto?”. A coleta de dados foi realizada nas bases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Public Medline (PubMed) com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Depressão pós-parto”, “Fatores de risco”, “Puerpério” e suas respectivas versões em inglês. O operador booleano AND foi utilizado. Os critérios de inclusão foram: publicações em qualquer tempo, em português, inglês ou espanhol, artigos originais. Foram excluídos: duplicatas e literatura cinza. A seleção dos artigos ocorreu primeiro pela leitura do título, depois do resumo e por fim, texto completo. **Resultados:** Esta revisão foi composta por 13 artigos. Foi identificado a partir desta revisão que, mulheres que relataram sentir tristeza ou depressão durante o último trimestre da gestação apresentam um risco três vezes maior de desenvolver depressão pós-parto. Ademais, em um estudo com 2.687 gestantes, 33% das diagnosticadas com depressão tinham histórico familiar da doença. A falta de apoio adequado durante a gravidez e pós-parto também foi identificada como um fator de risco significativo para o desenvolvimento de sintomas depressivos, com um risco três vezes maior quando comparadas as gestantes que receberam apoio. A ansiedade, caracterizada por sintomas como medo, insegurança, sentimentos de incompetência e distúrbios do sono, foi identificada como outro fator de risco para a depressão pós-parto, iniciando-se durante a gestação e continuando no período pós-parto. Eventos adversos durante a gestação, como convulsões, sangramentos, hematomas subcoriônicos e outras complicações que possam afetar o feto, também foram associados a um aumento do risco de depressão na gestante. Esses eventos podem causar ansiedade e estresse emocional na gestante, predispondo-a ao desenvolvimento de depressão. Além disso, algumas questões socioeconômicas, como a baixa renda, também podem influenciar no desenvolvimento da depressão pós-parto. Por fim, de maneira geral, os artigos inclusos nesta revisão apontaram como fatores de risco: falta de apoio da família, baixa renda, mulheres vítimas de violência, menores de idade, multíparas, baixo nível escolar, ocorrência de depressão anterior à

gestação, gravidez planejada, não realização do pré-natal, intercorrências na gestação e baixo peso ao nascer do recém-nascido. Considerações finais: Esta revisão permitiu observar vários fatores de risco para depressão pós-parto, como ansiedade, falta de apoio, histórico familiar, eventos negativos durante a gestação, entre outros.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; Fatores de risco; Puerpério; Gestação

Referências Bibliográficas:

ALOISE, S. R.; FERREIRA, A. A.; LIMA, R. F. DA S. Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em manaus. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 3, 7 nov. 2019.

ANDRADE, A. L. M. et al. Fatores associados à Depressão Pós-Parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, v. 13, n. 4, p. 196–204, 2017.

ARRAIS, A. DA R.; ARAUJO, T. C. C. F. DE; SCHIAVO, R. DE A. Fatores de Risco e Proteção Associados à Depressão Pós-Parto no Pré-Natal Psicológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 711–729, dez. 2018.

HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R. A.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 33, p. e00094016, 9 out. 2017.

MONTEIRO, K. A. et al. Evidências de sintomatologia depressiva no pós-parto imediato. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 22, n. 4, p. 379–388, 2018.

CAPÍTULO 27 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.27

FATORES ESTRESSORES PARA A EQUIPE DE ENFERMAGEM DAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Kamily Victória De Oliveira Vieira, Izabela Alana Michelin, Aline Alves de Melo, Clodoaldo Adamczuk

INTRODUÇÃO: Grande parte dos profissionais de enfermagem, atuantes na assistência do cuidado, possuem demanda exaustiva de trabalho, nas unidades de terapia intensiva, torna-se ainda mais estressante e desafiador. Dessa forma, a exaustão física, emocional, contato frequente com a morte e o ambiente de trabalho estressante podem acarretar o desenvolvimento de depressão, ansiedade, síndrome de Burnout e consequentemente o adoecimento mental da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Analisar os fatores estressores psicossociais vivenciados pela equipe de enfermagem das unidades de terapia intensiva. **MÉTODO:** A revisão bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) considera que não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, de caráter qualitativo, exploratório, realizada na base de dados da SciELO e LILACS. A seleção de palavras chaves na busca deu-se a partir da consulta aos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo estes: “Enfermagem, Unidades de terapia intensiva, Estresse psicológico.” Como critérios de inclusão foram estabelecidos artigos no idioma português, que estivessem disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos que não atingiram o objetivo proposto pelo estudo. Com as estratégias elaboradas, recuperaram 13 artigos na base de dados da SciELO, e 78 na base de dados LILACS, resultando em 91 artigos. Esses materiais foram analisados quanto ao título, resumo e selecionados 23 artigos. Dos 23, 4 foram excluídos por estarem repetidos. Dos 19 materiais, resultaram em 5 artigos, para o fichamento e análise, que atingiram o objetivo proposto para o estudo. **RESULTADOS:** No que tange os resultados encontrados, verifica-se que os profissionais de enfermagem das unidades de terapia intensiva, estão em elevado sofrimento psíquico, com o desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão, síndrome de Burnout, exaustão física e emocional. Esses fatores contribuem para diminuição da qualidade de vida desses trabalhadores em seu ambiente de atuação. **CONCLUSÃO:** Portanto, os profissionais de enfermagem das UTIs confrontam fatores estressores em seu ambiente de trabalho, incluindo carga horária excessiva, exaustão física, mental e estresse, acarretando o desenvolvimento de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout. Uma ampla reflexão referente aos fatores estressores psicossociais para a equipe de enfermagem das unidades de terapia intensiva é de urgente e extrema importância, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os órgãos de saúde pública. É importante, que os gestores de saúde reconheçam esses fatores e implementem medidas de apoio e suporte aos enfermeiros, por meio de treinamentos em gerenciamento de estresse, suporte psicológico, aliado ao um olhar inclusivo

das instituições de saúde, a fim de minimizar os fatores estressores psicossociais vivenciados pela equipe de enfermagem das UTIs.

Palavras-chave: Enfermagem, Estresse Psicológico, Unidades de terapia intensiva

Referências Bibliográficas:

INOUEI, K.C et al. Estresse ocupacional em enfermeiros intensivistas que prestam cuidados diretos ao paciente crítico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, p.722, 2013.

MACHADO, D.A et al. Alterações cognitivas em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva, v. 71, p. 81, 2018.

MONTEIRO, J.K et al. Adoecimento Psíquico de Trabalhadores de Unidades de Terapia Intensiva. Psicologia ciência e profissão, v. 33, p. 366, 2013.

Monte, P.F et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na unidade de terapia intensiva. Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, p. 421, 2013.

RODRIGUES, T.D.F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem das unidades de terapia intensiva. Revista Mineira de Enfermagem, v. 16, p. 454, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo, SP: Atlas; 2003.

CAPÍTULO 28 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.28

FATORES GENÉTICOS E BIOQUÍMICOS ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-ECLÂMPRIA

Gabriela Carvalho Costa, Ana Carolina Junqueira Fleury, Kamila Santana Costa, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho, Paola Ochoa Michelon, Rodrigo Teixeira Zaiden

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença grave que pode acometer gestantes a partir da 20ª semana, caracterizada pela ocorrência de hipertensão arterial associada a proteinúria. Segundo a Organização Mundial da Saúde, dentre as causas de mortalidade materna, as causas hipertensivas configuram a segunda posição, representando 14% dos casos, sendo precedidas apenas por causas de natureza hemorrágica. Estudos recentes demonstram que a PE pode estar relacionada a fatores genéticos, bioquímicos, ambientais e comportamentais. **OBJETIVOS:** Analisar os fatores genéticos e bioquímicos associados à fisiopatologia da pré-eclâmpsia e suas consequências. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa na base de dados PubMed, com os descritores: “Pré-eclâmpsia AND Genetic Effects” e seus similares em português. Foram incluídas e analisadas revisões de literatura e meta-análises totalizando 9 artigos, selecionados ao acaso. **RESULTADOS:** Embora fatores externos estejam ligados ao desenvolvimento da PE na gestação, como estresse, alimentação, drogas psicotrópicas e nível de atividade física, alguns fatores genéticos também podem ser associados a esse desfecho. Genes inflamatórios, predisposição genética ao desenvolvimento de disfunções vasculares e a presença de doenças autoimunes de fundo genético aumentam a chance de um quadro de pré-eclâmpsia na gestação. Mulheres com artrite reumatoide, por exemplo, têm um risco elevado, sendo comprovado que 20,4% dos partos prematuros em mulheres com essa condição são devido à PE, mas não existe um protocolo de atuação precoce para evitar isso. Assim, a quantificação de DNA fetal livre de células mostrou ser um marcador promissor para a previsão de PE, especialmente para o desenvolvimento de início precoce ou PE grave. Percebe-se que os marcadores bioquímicos mais estudados foram: proteína plasmática A associada à gravidez (PAPP-A), fator de crescimento placentário (PIGF) e β -gonadotrofina coriônica humana (β -hCG). **CONCLUSÃO:** O estudo revelou que a PE é uma das principais causas de morte e morbidade materna grave, além disso apresenta fisiopatologia complexa e heterogeneidade fenotípica. Contudo, ainda não há programas eficazes de diagnóstico precoce que melhorem os resultados maternos e neonatais. Assim, nota-se que mais estudos são necessários para especificar os genes que predisõem à pré-eclâmpsia a fim de desenvolver possíveis formas de prevenção.

Palavras-chave: Gravidez, pré-eclâmpsia, genética, biomarcadores.

Referências Bibliográficas:

ASHRAF, USMAN M. et al. Epigenetic processes during preeclampsia and effects on fetal development and chronic health. *Clinical Science*, v. 135, n. 19, p. 2307–2327, out. 2021.

GIANNAKOU, K.; EVANGELOU, E.; PAPATHEODOROU, S. I. Genetic and non-genetic risk factors for pre-eclampsia: umbrella review of systematic reviews and meta-analyses of observational studies. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, v. 51, n. 6, p. 720–730, 8 maio 2018.

LI, P. et al. Association between gut microbiota and preeclampsia-eclampsia: a two-sample Mendelian randomization study. *BMC Medicine*, v. 20, n. 1, 15 nov. 2022.

MAYRINK, J.; COSTA, M. L.; CECATTI, J. G. Preeclampsia in 2018: Revisiting Concepts, Physiopathology, and Prediction. *The Scientific World Journal*, v. 2018, p. 1–9, 6 dez. 2018.

QUAN, Y. et al. The effect of AT1R-1166A/C and AT2R-1675A/G polymorphisms on susceptibility to preeclampsia: A systematic review and meta-analysis. *Medicine*, v. 101, n. 45, p. e31008–e31008, 11 nov. 2022.

TOWNSEND, R. et al. Prediction of pre-eclampsia: review of reviews. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology: The Official Journal of the International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology*, v. 54, n. 1, p. 16–27, 1 jul. 2019.

TRAYLOR, C. S. et al. Effects of psychological stress on adverse pregnancy outcomes and nonpharmacologic approaches for reduction: an expert review. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, v. 2, n. 4, p. 100229, nov. 2020.

WANG, Y.; LI, B.; ZHAO, Y. Inflammation in Preeclampsia: Genetic Biomarkers, Mechanisms, and Therapeutic Strategies. *Frontiers in Immunology*, v. 13, 8 jul. 2022.

ZHANG, D. et al. Mendelian randomization study reveals a causal relationship between rheumatoid arthritis and risk for pre-eclampsia. *Frontiers in Immunology*, v. 13, 12 dez. 2022.

CAPÍTULO 29 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.29

FISIOPATOLOGIA DA EXOFTALMIA NA DOENÇA DE GRAVES: UMA REVISÃO

João Pedro Lopes Martire, Bruna Ferro Guimarães, Marco Aurélio Pereira da Silva

INTRODUÇÃO: A Doença de Graves é uma forma de hipertireoidismo desencadeada por fatores ambientais, e que envolve uma ação autoimune. O sistema imune passa a agredir a tireoide e tal interação provoca hipersecreção de hormônios T3 e T4. Contudo, a ação desregulada dos anticorpos têm outras influências sistêmicas no organismo e pode cursar com exoftalmia em até 50% dos casos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura construída a partir do respaldo em artigos encontrados nas plataformas eletrônicas US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), com janela temporal de 2008 a 2023, usando os seguintes descritores: Graves' ophthalmopathy e hyperthyroidism, nas línguas portuguesa e inglesa para a busca. Os artigos foram selecionados após análise dos títulos e resumos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oftalmopatia de Graves apresenta uma fase aguda e uma crônica. Na fase inicial a doença manifesta-se com hiperemia ocular, edema palpebral, quemose, diplopia, proptose e alterações na musculatura extrínseca ocular. Tal ocorrência deve-se pela deposição de imunocomplexos antitireoglobulina (TRAb) nos tecidos adiposo, muscular e conjuntivo da órbita por linfócitos T, mastócitos, macrófagos e plasmócitos. A partir dessa infiltração, os macrófagos e células dendríticas iniciam a resposta imune que é expandida pelo recrutamento de células T. Diversos mediadores inflamatórios são liberados e estimulam os fibroblastos a produzirem glicosaminoglicanos, que, com sua característica hidrofílica, atraem água para os tecidos resultando em edema. Com o avanço crônico da doença, ocorre fibrose, com hipertrofia dos músculos extraoculares, e consequente aumento do volume orbitário que caracteriza a exoftalmia. **CONCLUSÃO:** Apesar da doença de Graves ser majoritariamente reconhecida por afetar a tireoide e as concentrações hormonais, a exoftalmia - sinal clássico da doença - não tem relação direta com a tireotoxicidade. Nesse sentido, faz-se necessário entender a ação imunológica nos demais tecidos e assim compreender a importância do manejo da doença para além das alterações hormonais, visto que há lesão tecidual e prejuízo para o portador da doença.

Palavras-chave: Oftalmopatia, Doença de basedow-graves, Autoimune

Referências Bibliográficas:

ANTONELLI A. et al. Graves' disease: Clinical manifestations, immune pathogenesis (cytokines and chemokines) and therapy. *Best Pract Res Clin Endocrinol Metab*, 34(1):101388, 2020.

BAHN R.S. Graves' ophthalmopathy. *N Engl J Med*, 362(8):726-38, 2010.

RODRIGUES F.M. et al. Apresentação atípica da oftalmopatia de Graves. Rev brasoftalmol, 74(4):244–7, 2015.

BUENO M.A.C. et al. Oftalmopatia na doença de Graves: revisão da literatura e correção de deformidade iatrogênica. Rev. Bras. Cir. Plást, 23(3):220-225, 2008.

CAPÍTULO 30 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.30

FORÇA MUSCULAR DE IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE IDOSAS ROBUSTAS E IDOSAS EM RISCO DE FRAGILIZAÇÃO

Tatiane Gomes Teixeira, Thalyta Cristina Leite de Souza, Bruno Nunes Ricci, Janaina Nunes de Oliveira, Melissa de Souza Barbosa, Charles Jhonatan Martins de Andrade, Gudson Graieb Santos do Nascimento, Patricia Lemos Maus

Introdução: O processo de envelhecimento provoca alterações significativas no organismo humano, muitas das quais podem conduzir à incapacidade funcional e fragilidade. A força muscular é uma das variáveis impactadas de forma relevante pelo envelhecimento. Dessa forma, a pessoa idosa tende a se tornar menos capaz de realizar atividades da vida diária, especialmente na ausência de medidas voltadas à manutenção e melhora da capacidade funcional, como a prática de exercícios físicos. Alguns testes de aplicação simples são capazes de identificar o estado atual do idoso, permitindo melhor planejamento das intervenções. É o caso do teste de força de preensão manual com utilização de dinamômetro, medida que demonstrou boa correlação com a força do corpo todo em estudos prévios e é utilizada para rastreio da sarcopenia. O objetivo desse estudo foi investigar possíveis diferenças entre idosas fisicamente ativas robustas e não robustas quanto à força muscular. **Métodos:** Pesquisa observacional, transversal com abordagem quantitativa, realizada com idosos residentes na comunidade, participantes de um programa de exercícios físicos disponibilizado de forma gratuita na cidade de Porto Velho, Rondônia. O instrumento utilizado para identificar a fragilidade do idoso foi o índice de vulnerabilidade Clínico-Funcional 20 (IVCF-20), que é constituído por 20 questões e organizado em oito seções: idade, autopercepção da saúde, incapacidades funcionais, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada seção tem pontuação específica, com o valor máximo de 40 pontos. A força muscular foi avaliada através do teste de preensão manual com dinamômetro específico. Este foi realizado com o avaliado em pé, com braços estendidos ao longo do corpo. Foram realizadas duas tentativas para cada uma das mãos, com intervalo de um minuto entre cada medida. Participaram desta pesquisa 38 idosas, metade das quais foi classificada como frágil ou em risco de fragilização (7 pontos ou mais no IVCF-20) (média de escore do IVCF-20: $10,7 \pm 4,3$) e metade como robusta (até 6 pontos no IVCF-20) (média de escore do IVCF-20: $3,6 \pm 2,1$). Os dados foram analisados de forma quantitativa, utilizando a estatística descritiva (médias e desvio-padrão) e inferencial (teste t de Student para amostras independentes), adotando como significativo o valor de $p < 0,05$. A pesquisa foi previamente aprovada no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Rondônia, vinculada ao Projeto matriz “Respostas agudas e crônicas do exercício físico em adultos e idosos”. **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas ($p=0,01$) tanto na força da

mão direita (D) quanto a esquerda (E). Idosas classificadas como robustas pelo ICVF-20 apresentam maior força muscular ($D=18,9\pm4,1$; $E=18,6\pm5,3$) que o grupo de idosas em risco de fragilização ou frágeis ($D=15,4\pm4,8$; $E=14,7\pm4,9$). Conclusão: As idosas fisicamente ativas robustas apresentaram maior força muscular quando comparadas às idosas fisicamente ativas com fragilidade já estabelecida ou em risco de fragilização. A natureza observacional e transversal do estudo inviabiliza estabelecer relação de causalidade para os resultados encontrados. Entretanto, esse resultado viabiliza afirmar que é clara a importância de serem realizadas avaliações nos idosos que participam de programas de exercícios físico, para que tais intervenções possam ser conduzidas conforme a especificidade do grupo de participantes.

Palavras-chave: Envelhecimento, Força muscular, Exercícios físicos, Pessoa idosa, Fragilidade

Referências Bibliográficas:

Bohannon, R.W. Test-Retest Reliability of Measurements of Hand-Grip Strength Obtained by Dynamometry from Older Adults: A Systematic Review of Research in the PubMed Database. *Journal of Frailty Aging*, v. 6, n. 2, p. 83, 2017.

Lenardt, M.H. et al. Handgrip strength and physical activity in frail elderly. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 50, p. 86, 2016.

Moraes, E.N. et al. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 81, 2016.

CAPÍTULO 31 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.31

Hipertensão e a Importância do Controle Arterial

Vanessa Campos Reis, Vagne Costa de Albuquerque, Julyana Lima de Oliveira

INTRODUÇÃO: A Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica, caracterizada pelo aumento da pressão sanguínea exercida no vaso, podendo essa ser pressão artéria sistólica e/ou diastólica. A classificação da HAS, segundo as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020, se divide em: PA ótima: PAS < 120mmHg e PAD < 80mmHg; PA normal: PAS 120-129mmHg e/ou PAD 80-84mmHg; Pré-Hipertensão: PAS 130-139mmHg e/ou PAD 85-89mmHg; HA Estágio 1: PAS 140-159mmHg e/ou PAD 90-99mmHg; HA Estágio 2: PAS 160-179mmHg e/ou PAD 100-109mmHg; HA Estágio 3: PAS $\geq$ 180mmHg e/ou PAD $\geq$ 110mmHg. É inegável que a HAS é altamente prevalente na população e em contrapartida uma doença com baixos índices de controle, sendo importante ressaltar que o não controle dessa pressão arterial é um dos principais fatores de risco de morbidade e mortalidade das doenças cardiovasculares. **OBJETIVO:** Investigar a temática para demonstrar a importância do controle arterial e a adesão ao tratamento correto na saúde das pessoas, com o intuito de uma melhor qualidade de vida e sobrevida. **METODOLOGIA:** Realizou-se um estudo científico por meio de estudos bibliográficos publicados acerca do tema, usando os descritores: “Hipertensão Arterial”, “Controle da Hipertensão Arterial”, “Consequências da Hipertensão Arterial”. Foram encontrados 520 resultados, dos quais foram selecionados 5 artigos. **RESULTADOS:** Diante da gravidade que essa doença pode acarretar à saúde, o diagnóstico deve ser feito de maneira criteriosa seguindo as recomendações das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial, sendo de extrema importância a verificação da pressão arterial (PA) dentro e fora do consultório, para a diferenciação dos diferentes fenótipos da HAS, importantes para obtenção de um diagnóstico mais preciso, terapia individualizada e melhor prognóstico. Atualmente com o avanço da tecnologia e da informação, o desenvolvimento de medidas terapêuticas, farmacológicas e não farmacológicas, realmente eficazes para o tratamento da HAS, é difícil de acreditar que a adesão ao tratamento seria um desafio para uma doença com alta prevalência na sociedade. Considera-se que o abandono ao tratamento anti-hipertensivo está associado principalmente a diversos fatores como: tabagismo, baixo nível de escolaridade, menos de cinco anos de doença, não prática de atividades físicas, locais remotos e baixos vínculos entre o indivíduo e a equipe, fatores esses que tem relação direta na não adesão ao tratamento e na falta de controle da doença. O não controle dos níveis pressóricos arteriais pode resultar em consequências graves a alguns órgãos como: coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, podendo levar a morte, sendo considerada um grave problema de saúde pública pela sua cronicidade, pelos altos custos com internações e pela incapacitação por invalidez. **CONCLUSÃO:** A peculiaridade silenciosa da HAS contribui de maneira negativa para uma baixa adesão ao tratamento, a qual a percepção imediata dos hipertensos na ausência ou repercussão de sintomas, gera uma falsa sensação de não haver doença. O esforço em enfatizar a cronicidade e os sintomas silenciosos da doença, no momento do diagnóstico é um

desafio a ser enfrentado pela equipe de saúde, para melhor adesão ao tratamento em seus vários estágios: mudança no estilo de vida e manutenção da terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial, Controle da Hipertensão Arterial, Consequências da Hipertensão Arterial

Referências Bibliográficas:

Cad. Saúde Pública 39 (1). 2023. <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT163722>

Arq. Bras. Cardiol. 119 (2). Ago 2022. <https://doi.org/10.36660/abc.20220038>

Arq. Bras. Cardiol. 119 (4). Out 2022. <https://doi.org/10.36660/abc.20210804>

Arq. Bras. Cardiol. 119 (2). Ago 2022. <https://doi.org/10.36660/abc.20220038>

Ciênc. Saúde coletiva 27 (05). Maio 2022.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.12512021>

Barroso, Weimar Kunz Sebba et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

CAPÍTULO 32 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.32

Impactos da Dieta Sem Glúten na Doença Celíaca

Thais Santos de Oliveira, Djiane Conceição, Sthefany da Costa Silva Brandão, Vitória Beatriz de Oliveira Santos Gaspar, Vitoria Caroline Ramos Fonseca, Gabriela Ribeiro Seixas

INTRODUÇÃO: A Doença Celíaca (DC) é uma doença autoimune que ocorre após a ingestão do glúten, uma proteína encontrada no trigo, cevada e centeio. Na DC, o sistema imunológico ataca o revestimento do intestino delgado, que pode levar a danos nos vilos intestinais. A única maneira de tratar a doença celíaca é evitar completamente alimentos que contenham glúten na dieta. Alguns dos sintomas associados à DC são fadiga, dor abdominal, diarreia e deficiências nutricionais devido à má absorção de nutrientes. Considerando que a DC é uma condição que afeta a saúde e bem-estar de indivíduos, este estudo objetivou avaliar o impacto da isenção dietética do glúten no tratamento da DC por meio de uma revisão da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, LILACS, SCIELO e Google Acadêmico em português e inglês, utilizando os descritores "glúten", "doença celíaca" e "dieta sem glúten". Foram excluídos materiais que não estavam relacionados à temática ou que foram publicados há mais de 5 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídos 9 artigos para compor esta revisão. Os estudos observaram que a deficiência nutricional é uma preocupação para os celíacos, especialmente para aqueles que aderem fielmente ao tratamento de exclusão. Isso se deve ao fato de que muitos alimentos que contêm glúten são importantes fontes de fibra alimentar, vitaminas do complexo B e minerais. Portanto, a exclusão desses alimentos pode levar a uma ingestão inadequada de nutrientes, se não houver um acompanhamento nutricional apropriado. Celíacos podem apresentar diversas inadequações nutricionais, como baixos níveis de vitamina D, B1, B2, B6, B9, B12, ferro, cálcio, zinco e magnésio, em decorrência da atrofia das vilosidades intestinais onde ocorre a maior parte da absorção de nutrientes. Mesmo após serem atingidas as normalidades sorológicas e histológicas, a dieta isenta de glúten apresenta limitações na adequação de seu valor nutricional e pode contribuir para que os pacientes tratados continuem a apresentar carências de nutrientes específicos e indispensáveis ao bom funcionamento orgânico. **CONCLUSÃO:** Em resumo, o impacto da dieta isenta de glúten para os pacientes com DC pode promover sérias consequências à saúde e qualidade de vida desses indivíduos. Por essa razão, o acompanhamento nutricional especializado é fundamental, e essa estratégia é uma etapa importante para minimizar os efeitos associados a um padrão alimentar restritivo.

Palavras-chave: Doença Celíaca, dieta, glúten

Referências Bibliográficas:

ALHOSAIN, Aeshah Ibrahim et al. Long-Term Effect of Gluten-Free Diets on Nutritional Status, Body Composition, and Associated Factors in Adult Saudi Females with Celiac

Disease. *Nutrients*, v. 14, n. 10, p. 2090, 2022.

CAMPOS, Letícia Moraes et al. Sintomas e Diagnóstico da Doença Celíaca: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e333111436384-e333111436384, 2022.

CARDO A., Churrua I., Lasa A., Navarro V., Vázquez-Polo M., Perez-Junkera G., Larretxi I. Nutritional Imbalances in Adult Celiac Patients Following a Gluten-Free Diet. *Nutrients*. 2021;13:2877.

FENACELBRA. Federação Nacional das associações de celíacos do Brasil. São Paulo. 2021. Disponível em: <https://www.fenacelbra.com.br/> .Acesso em: 20.Abril.2023.

KREUTZ, Johanna M. et al. Narrative Review: nutrient deficiencies in adults and children with treated and untreated celiac disease. *Nutrients*, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 500, 15 fev. 2020.

MARTINS, Ana Carolina dos Santos. FERREIRA, Ana Gabriela Lima. VIRGÍLIO, Beatriz Rocha Nascimento. MELO, Bruna Gilavert de. LEMOS, Cristina Matias. CARVALHO, Irlane Maria de. Doença Celíaca: Hábitos alimentares e aspectos nutricionais, 2022. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética - Escola Técnica Estadual ETEC de Cidade Tiradentes (Cidade Tiradentes - São Paulo), São Paulo, 2022

MELINI V., Melini F. Gluten-free diet: Gaps and needs for a healthier diet. *Nutrients*. 2019;11:170.

SINGH, P., Arora, A., Strand, T. A., Leffler, D. A., Catassi, C., Green, P. H., ... & Makharia, G. K. (2018). Global prevalence of celiac disease: systematic review and meta-analysis. *Clinical gastroenterology and hepatology*, 16(6), 823-836.

Vilarinho M. de F. S. B., Soares T. da C., Rocha G. da C., Soares T. da C., Monteiro M. J. de S. D., Lima V. M. de, Câmara G. B Rocha L. de A Sousa M. de P., Mendes T. de C., Pereira A. C. da S., Silva L. A. A. da, Silva C. E. de O., Martins V. B. D., & OliveiraV. A. de. (2019). Terapia Nutricional na Doença Celíaca: Fatores Associados a Adesão de Crianças e Adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (31), e1168. 2019.

CAPÍTULO 33 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.33

Impactos da Infecção pela COVID-19 nos Transplantes Renais

Mariana Lima Vale, Ana Yasmin Tomas Ananias, Cíntia Lima Carneiro, Enzo Matheus Moraes Costa, Iran Neri Guimarães Rêgo, Anna Livyan Oliveira Cavalcante, Demontiê Mendes Aragão Neto, Livia Chagas Moreira, André Costa Teixeira

INTRODUÇÃO: A infecção por SARS-CoV 2 apresentou repercussões consideráveis em pacientes com transplantação renal, sobretudo nos primeiros meses da pandemia, resultando em altas taxas de mortalidade. Os pacientes em terapia imunossupressora crônica expressam maior risco de infecções, devido esta redução projetada da imunossupressão como base do tratamento diante da ausência da terapêutica antiviral direcionada. Representando uma das mais significativas complicações após o implante. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos da COVID-19 em pacientes com transplantação renal. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca sistemática abrangente nas plataformas de pesquisa PubMed, Scielo e Capes Periódicos com artigos publicados até o ano de 2023, dos quais foram selecionados 9 artigos, sem restrições linguísticas. Revisões de literatura e estudos de caso não foram considerados para este estudo. **RESULTADOS:** A insuficiência renal crônica desempenha um papel significativo para um mau prognóstico. Dessa forma, pacientes em terapia renal substitutiva e com transplante renal são mais propensos a complicações e óbito por COVID-19 em consequência de inúmeras comorbidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Além de possuírem exposição superior em hospitais e demais centros de assistência médica, razões que dificultavam na preservação do distanciamento social, especialmente no início da pandemia. Fatores relacionados à imunossupressão desses pacientes são compatíveis com o mau prognóstico e a elevada taxa de mortalidade, sendo verificada maior vulnerabilidade quando comparados com receptores transplantados de outros órgãos sólidos. Portanto, possui interferência na gravidade da infecção por instabilidade hemodinâmica, hipóxia e hipovolemia, além de possíveis infecções secundárias. Em um estudo realizado na França através do levantamento de dados de receptores de transplante renal e que haviam manifestado a infecção pelo SARS-CoV 2 no início da pandemia em 2020 e durante a segunda onda. Após esse comparativo foi observado que não houve evolução no prognóstico dos pacientes, embora um novo método de tratamento tenha sido abordado, seguindo as indicações para a terapia da população em geral. Ademais, foi comprovado o risco de óbito por COVID-19 ser 7 vezes maior em pacientes que receberam o transplante de rim. As variáveis como idade e sexo também foram empregadas nos artigos considerados. Assim, foi percebido que na idade superior a 60 anos o prognóstico na população em geral e nos receptores transplantados não apresentavam diferenças significativas, ambos sendo relacionados ao estado crítico da doença e ao óbito. Além disso, houve divergência nos resultados quanto a predominância de sexo, variando de 46% e 72% a ocorrência no sexo masculino em estudos anteriores e nos mais recentes, respectivamente.

Embora, a taxa de internação em unidades de terapia intensiva seja mais expressiva no sexo feminino. **CONCLUSÃO:** As evidências e dados apresentados nos estudos acerca da infecção por SARS-Cov 2 em pacientes renais transplantados destaca a necessidade da adoção de medidas preventivas rigorosas nessa faixa populacional de alto risco, principalmente por apresentarem vulnerabilidade superior quando comparados aos outros receptores de órgãos sólidos, no intuito de evitar ou amenizar os desfechos expostos.

Palavras-chave: Transplante renal, Infecção pelo SARS-CoV 2, Fatores prognósticos

Referências Bibliográficas:

AUBERT, O. et al. COVID-19 pandemic and worldwide organ transplantation: a population-based study. *The Lancet Public Health*, v. 6, n. 10, p. e709–e719, 1 out. 2021.

CAILLARD, S.; REGISTRE FRANÇAIS DES PATIENTS TRANSPLANTÉS D'ORGANE SOLIDE COVID-19, SOUS L'ÉGIDE DE LA SOCIÉTÉ FRANCOPHONE DE TRANSPLANTATION. [COVID-19 and organ transplantation, lessons from the national Registry of the Société Francophone de Transplantation]. *Bulletin De l'Académie Nationale De Médecine*, v. 206, n. 4, p. 511–517, 1 abr. 2022.

DE SANDES-FREITAS, T. V. et al. Comparison of 30-day case-fatality rate between dialysis and transplant Covid-19 patients: a propensity score matched cohort study. *Journal of Nephrology*, v. 35, n. 1, p. 131–141, 22 out. 2021.

LÓPEZ-OLIVA, M. O. et al. Manejo de la inmunosupresión en pacientes trasplantados de riñón con COVID19. Estudio multicéntrico nacional derivado del registro COVID de la Sociedad Española de Nefrología. *Nefrologia*, 1 abr. 2022.

PERUZZO, M. B. et al. Predictive ability of severity scores and outcomes for mortality in kidney transplant recipients with coronavirus disease 2019 admitted to the intensive care unit: results from a Brazilian single-center cohort study. *Brazilian Journal of Nephrology*, 9 fev. 2022.

SANTOS, A. et al. SARS-CoV-2 infection in kidney transplant recipients: clinical impact and outcomes - a single center experience. *Brazilian Journal of Nephrology*, 19 nov. 2021.

ŞİMŞEK, A.; KOCA, N. Enfermedad por COVID-19 en receptores de trasplante renal. *Revista de Nefrología, Diálisis y Trasplante*, v. 42, n. 3, p. 181–188, 2022.

TAVARES, J. et al. COVID-19 in kidney transplant recipients: what have we learned one year later? A cohort study from a tertiary center. *Brazilian Journal of Nephrology*, 4 jul. 2022.

TEICHMANN, P. DO V. et al. One-year impact of COVID-19 pandemic on renal

replacement therapy and kidney transplantation in a tertiary center in Southern Brazil. *Jornal Brasileiro De Nefrologia*, p. S0101–28002022005045404, 12 set. 2022.

CAPÍTULO 34 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.34

Implicações da COVID-19 na Gestação: uma Revisão de Literatura

Rafaela Andrade Donalsonso, Sarah Marques Carneiro Jaime, Sérgio Augusto Rodrigues Tortato

INTRODUÇÃO: A pandemia da coronavírus 2019 (COVID-19), doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, foi reconhecida pela OMS em março de 2020, cursando com inúmeros impactos à vida da população mundial e implicações importantes aos sistemas de saúde. A doença é potencialmente grave, possui elevada transmissibilidade e varia de infecção assintomática a pneumonia grave com disfunção de múltiplos órgãos e óbito. Nesse contexto, diversos estudos se dedicaram a entender os impactos específicos desta doença na gravidez, em busca de elucidar se as alterações fisiológicas mecânicas, endócrinas e imunológicas relacionadas a gestação podem afetar a suscetibilidade e gravidade da COVID-19 durante a gestação. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as principais implicações da COVID-19 na gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases PubMed, Scielo e UpToDate no recorte temporal de 2020 a 2022. O critério de seleção dos artigos foi: ter como temática principal o acometimento por COVID-19 durante a gestação. **DISCUSSÃO:** As evidências sugerem que a gravidez não aumenta a suscetibilidade à infecção pelo SARS-CoV-2, sendo o acometimento de gestantes pela COVID-19 geralmente semelhante ao de mulheres não grávidas e a maioria se recupera sem hospitalização. No entanto, a gestação e as alterações fisiológicas do organismo materno nesse período parecem piorar o curso clínico da doença, com maior necessidade de internação em unidade de terapia intensiva, necessidade de ventilação mecânica e maior número de óbitos em comparação a mulheres não grávidas da mesma idade. Dentre os fatores de risco para doença grave e morte na gravidez estão: idade avançada, obesidade, comorbidades médicas prévias (principalmente hipertensão e diabetes) e não vacinação. O risco de piores desfechos também é maior principalmente entre mulheres grávidas que apresentam sintomas significativos de COVID-19 e naquelas em que a infecção materna ocorreu após as 20 semanas de gestação, geralmente afetando o momento e a via de parto. O parto prematuro foi o desfecho obstétrico mais comum, porém outros descritos na literatura são pré-eclâmpsia, resolução da gestação por cesariana e maior número de mortes maternas e perinatais. Dentre estes, o risco de pré-eclâmpsia diverge dos demais pois parece aumentar tanto em pacientes sintomáticas quanto assintomáticas. Ademais, vale salientar que as implicações na saúde da gestante também podem não estar relacionadas diretamente à infecção pelo SARS-CoV-2, mas ao significativo prejuízo na assistência à saúde da mulher durante a pandemia e aos efeitos psicológicos negativos relacionados ao isolamento social e ao medo de consequências desconhecidas da COVID-19. **CONCLUSÃO:** Demonstrou-se que a pandemia da COVID-19 resultou em importantes impactos à gestação, que são decorrentes direta e indiretamente à infecção pelo SARS-CoV-2, com destaque aos piores desfechos

obstétricos, como parto prematuro e pré-eclâmpsia, e ao prejuízo à assistência de saúde da gestante na pandemia. No entanto, mais estudos são necessários acerca das repercussões obstétricas e sua relação às modificações fisiológicas da gestação, além disso é preciso analisar as implicações ocorridas a longo prazo em mulheres infectadas e seus filhos.

Palavras-chave: COVID-19, SARS-CoV-2, implicações obstétricas, gravidez.

Referências Bibliográficas:

BERGHELLA, Vincenzo; HUGHES, Brenna L. COVID-19: Overview of pregnancy issues. Peer Review, v. 16, n. 2, p. 16-25, 2022.

DI MASCIIO, Daniele et al. Outcome of coronavirus spectrum infections (SARS, MERS, COVID-19) during pregnancy: a systematic review and meta-analysis. American journal of obstetrics & gynecology MFM, v. 2, n. 2, p. 100107, 2020.

JAMIESON, Denise J.; RASMUSSEN, Sonja A. An update on COVID-19 and pregnancy. American journal of obstetrics and gynecology, v. 226, n. 2, p. 177-186, 2022.

MULLINS, E. et al. Pregnancy and neonatal outcomes of COVID-19: The PAN-COVID study. European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology, v. 276, p. 161-167, 2022.

NTOUNIS, Thomas et al. Pregnancy and COVID-19. Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 22, p. 6645, 2022.

CAPÍTULO 35 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.35

Implicações e Relevância da Microbiota Intestinal na Obesidade

Luciano Conceição Porto, Milena Souza Ribeiro Santos

INTRODUÇÃO: A obesidade deve-se , entre outros fatores, a um desequilíbrio entre a ingestão alimentar e o consumo de energia. À medida que a prevalência aumenta em adultos, adolescentes e crianças, expande-se globalmente o número de estudos epidemiológicos e experimentais para identificar os fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo que afetam o balanço energético. Recentes publicações realçam a possibilidade de que a composição da microbiota intestinal se constitua como um fator ambiental para o controle do peso. **OBJETIVO:** Destacar as implicações e relevância da microbiota intestinal em pacientes obesos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática com base nas plataformas PUBMED e Scielo, aplicando os descritores, em inglês: microbiota AND obesity AND metabolism. Dentre os artigos indexados no último ano, foram obtidos 238 artigos, sendo 5 deles incluídos para a elaboração deste estudo. Foram incluídos: artigos científicos de revisão sistemática e metanálise publicados na íntegra; com acesso gratuito; e disponíveis em inglês. Foram excluídos: dissertações, teses, monografias, resenhas e textos não científicos. **RESULTADOS:** Nos últimos anos, microbioma intestinal se tornou ponto de interesse dos estudos com o reconhecimento de que uma composição equilibrada da microbiota entérica é significativa para o estado de saúde e bem-estar de um indivíduo. Seu perfil pode ser modulado por uma série de fatores dietéticos, dentre alimentos e bebidas. Os últimos trabalhos têm descrito que a microbiota afeta tanto a aquisição de nutrientes quanto a regulação da energia adquirida, sugerindo algum papel da sua composição na regulação do peso. Sabe-se que, na obesidade, ocorrem alterações no microbioma intestinal, a abundância da microbiota fecal é reduzida em indivíduos obesos em comparação com indivíduos não obesos. A maioria das pesquisas evidenciou aumento de bactérias Firmicutes em relação aos Bacteroides em obesos, os derivados metabólicos desta microbiota – subprodutos de aminoácidos, lipídios - desempenham um papel importante nas complicações metabólicas da obesidade, incluindo resistência à insulina, hiperglicemia e dislipidemia. Estudos relatam que a ingestão de probióticos em pacientes com síndrome metabólica resultou em melhorias no índice de massa corporal, pressão arterial, metabolismo da glicose e perfil lipídico. Em relação aos biomarcadores inflamatórios, os probióticos também afetaram positivamente a molécula de adesão celular vascular solúvel 1 (sVCAM-1), interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral α (TNF- α), fator de crescimento endotelial vascular (VEGF) e trombosmodulina. **CONCLUSÃO:** A relação da microbiota intestinal com a obesidade tem ficado cada vez mais clara. Novos estudos estão em desenvolvimento para elucidar essa associação e, no futuro, os resultados podem ser úteis para intervenção dietética nesses pacientes, como a modulação da microbiota intestinal sendo opção terapêutica para a

obesidade. No momento, esses efeitos benéficos parecem ser secundários em comparação com a terapia medicamentosa e um estilo de vida saudável.

Palavras-chave: Metabolismo, Microbiota Intestinal, Obesidade.

Referências Bibliográficas:

Perna S, Alalwan TA, Alaali Z, Alnashaba T, Gasparri C, Infantino V, Hammad L, Riva A, Petrangolini G, Allegrini P, Rondanelli M. The Role of Glutamine in the Complex Interaction between Gut Microbiota and Health: A Narrative Review. *Int J Mol Sci.* 2019 Oct 22;20(20):5232.

Bond T, Derbyshire E. Tea Compounds and the Gut Microbiome: Findings from Trials and Mechanistic Studies. *Nutrients.* 2019 Oct 3;11(10):2364

Ejtahed HS, Angoorani P, Soroush AR, Hasani-Ranjbar S, Siadat SD, Larijani B. Gut microbiota-derived metabolites in obesity: a systematic review. *Biosci Microbiota Food Health.* 2020;39(3):65-76

Kim KN, Yao Y, Ju SY. Short Chain Fatty Acids and Fecal Microbiota Abundance in Humans with Obesity: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Nutrients.* 2019 Oct 18;11(10):2512.

Tenorio-Jiménez C, Martínez-Ramírez MJ, Gil Á, Gómez-Llorente C. Effects of Probiotics on Metabolic Syndrome: A Systematic Review of Randomized Clinical Trials. *Nutrients.* 2020 Jan 1;12(1):124.

CAPÍTULO 36 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.36

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA CORRELAÇÃO COM ALERGIAS ALIMENTARES EM CRIANÇAS

Gabriela Barbosa de Sá Rocha, Eliab Batista Barros, Guilherme Carvalho de Souza, Alicia Eduarda Rios Soares, André de Oliveira Paiva, Maria Eduarda Rech Ferreira, Tereza Gomes Loureiro Gayoso, Filipe José Alves Abreu Sá Lemos, Luciana Shiguemi Yamada, Larissa da Silva Almeida

INTRODUÇÃO: A alergia alimentar é prevalente em 2 a 4% dos adultos, sendo essa prevalência maior em crianças <3 anos, com 6 a 8%. Dito isso, evidencia-se que o aleitamento materno tem importantes contribuições imunológicas, nutricionais, cognitivas e afetivas. A relação entre o aleitamento materno e a alergia alimentar deve considerar os parâmetros do aleitamento materno exclusivo, parcial, misto e até a ausência. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica teve como base de dados: BIREME, PubMed e Google Scholar, com os descritores: “Aleitamento materno, alergia, criança, hipersensibilidade”. Utilizando os filtros de: “nos últimos 5 anos”, “com língua inglês e português”. Encontrando 19 artigos, selecionando 5 após a leitura dos resumos e descartando 14, uma vez que não contemplavam o objetivo do trabalho em questão. **RESULTADOS:** Com o aleitamento materno exclusivo, há o desenvolvimento da microbiota intestinal, pois acontece o estímulo para proliferação de lactobacilos e bifidobactérias na microbiota dessas crianças, auxiliando na maturação do sistema imunológico do intestino e na hidrólise de proteínas alergênicas. Dessa forma, induzem a predominância da resposta Th1 em relação a Th2 o que permite reduzir o limiar de susceptibilidade no desenvolvimento da alergia. A composição do leite materno contribui no amadurecimento do sistema imunológico infantil. Entretanto, os estudos ainda são imprecisos, trazendo à tona a importância de estudar essa relação. **CONCLUSÃO:** O aleitamento materno é um importante aliado para a redução do risco de alergias alimentares em crianças. Os componentes do leite materno contribuem para a maturação do sistema imunológico do lactente, bem como o desenvolvimento de sua microbiota intestinal, o que reforçam a sua indispensabilidade. Diante disso, o estímulo ao aleitamento materno até os 2 anos é uma significativa estratégia preventiva do desenvolvimento de alergias alimentares durante toda a vida.

Palavras-chave: Aleitamento materno; alergia; criança; hipersensibilidade.

Referências Bibliográficas:

DE OLIVEIRA, Larissa Vasconcelos et al. Aleitamento materno e microbiota intestinal como fatores de proteção contra o desenvolvimento de alergias em crianças. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE, v. 6, n. 3, p. 149-149, 2021.

FREITAS, Isabelle Eduarda Cunha de et al. Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: uma revisão da literatura expandida. *Brazilian Journal Of Health Review*,[SL], v. 4, n. 3, p. 12853-12863, 2021.

GOMES, Marisa Monteiro; REBELO, Susana Patricia Leal. Aleitamento materno e a prevenção da doença alérgica: uma revisão baseada na evidência. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, v. 35, n. 3, p. 203-9, 2019.

OLIVEIRA, Alessandra Ribeiro Ventura et al. Alergia alimentar: prevalência através de estudos epidemiológicos. *Revista de ciências da saúde Nova Esperança*, v. 16, n. 1, p. 7-15, 2018.

SOUSA, Gabriela Silva; ELIZEU, Maria Júlia Cavalcante. Avaliação da relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento de alergias alimentares. Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição)-Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2021.

CAPÍTULO 37 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.37

Inteligência Emocional na Contemporaneidade

Adriano André Maslowski, Rosangela de Arruda, Maicon Rodrigo Rossetto

A Inteligência Emocional é a capacidade do ser humano em administrar suas emoções e está ligada diretamente às nossas relações interpessoais e ao sucesso profissional. O objetivo desta arguição consiste em observar o lugar da Inteligência Emocional no alto desempenho das pessoas e organizações. Trata-se de uma revisão de literaturas que abordam esta temática. Os resultados deste estudo evidenciaram que a competência efetiva da Inteligência Emocional pode levar as pessoas a serem bem-sucedidas fornecendo parâmetros que definem uma pessoa emocionalmente competente e um profissional de primeira grandeza. Para Goleman, (2011) Inteligência emocional significa administrar sentimentos de forma a expressá-los apropriada e efetivamente permitindo as pessoas trabalharem juntas, com tranquilidade, visando suas metas comuns. No mundo do trabalho o que importa é a maneira como a pessoa lida consigo mesma e no relacionamento com os outros considerando o trabalho em equipe e capacidade de liderança. As emoções ao ser compreendida no ambiente de trabalho mapeiam bons líderes em aspectos tangíveis como retenção de talentos e intangíveis como motivação e dedicação, Goleman (2018). A Inteligência Emocional pode ser aprendida e pode se desenvolver no transcorrer da vida através de experiências acumuladas sendo a maturidade o sinônimo de crescimento e aprofundamento da nossa capacidade de administrar nossas emoções e impulsos, motivar a nós mesmos e apurar a nossa empatia e traquejo social. Vivemos numa época em que nossas perspectivas para o futuro dependem cada vez mais de nos conduzirmos e lidarmos com os nossos relacionamentos habilmente. Tais habilidades tornam-se o foco para cargos de liderança, promoções e desenvolvimento. As aprendizagens desenvolvidas podem fazer parte de operações diárias com pessoas capazes de crescer e produzir em conjunto. Assim, exercer a Inteligência Emocional com suas várias habilidades, propicia a pessoa uma performance aprimorada na obtenção de resultados e ao atender as demandas contemporâneas em suas diversas áreas da vida. Esse gerenciamento das emoções assegura relações interpessoais com qualidade e aumento da produtividade, Piccinini (2019). Numa época em que a Inteligência Emocional e a Inteligência Racional precisam estar em harmonia e que o equilíbrio das emoções abre portas, a pesquisa demonstrou a importância que a aplicabilidade de habilidades saudáveis interfere em nossa vida pessoal e profissional. Desenvolver um sentimento positivo objetivando qualidade nos relacionamentos interpessoais contribui para que cada um expresse o que há de melhor em si mesmo. Alcançar o sucesso nos diferentes cenários de nossa vida implica desenvolver aptidões que contribuem para o exercício da Inteligência Emocional como identificar e mediar a intensidade de nossos sentimentos e os que nos cercam, se colocar e sentir como o outro numa posição empática e conseguir expressar o que realmente sentimos. Com isso, evitamos expressões emocionais improdutivas ou até ofensivas. Enfim, aprender, desaprender e reaprender constitui um ato de sabedoria racional/emocional fundamental para as múltiplas vivências do contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Inteligência Emocional; Contemporaneidade; Organizações.

Referências Bibliográficas:

GOLEMAN, Daniel. O poder da Inteligência emocional: como liderar com sensibilidade e eficiência / Daniel Goleman, Richard Boyatzis e Annie McKee; tradução Berilo Vargas. – 1a Ed. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a Inteligência emocional; Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

PICCININI, Elen Patrícia. Resgatando a Inteligência Emocional através do corpo. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) 24º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2019. [ISBN – 978-85-69218-04-3]. Disponível em: <http://centroreichiano.com.br/anais-dos-congressos-de-psicologia/> Acesso em: 30/04/2023.

CAPÍTULO 38 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.38

INTERNAÇÕES POR ABORTO ESPONTÂNEO ENTRE 2018 E 2022 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Renata Maria Godê Oku

OBJETIVOS: Mensurar a prevalência do aborto espontâneo no estado de São Paulo entre os anos 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo, com dados obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS. Foram utilizadas as variáveis internações, cor/raça e faixa etária. Os dados são expressos em porcentagem, número absoluto e média. **RESULTADOS:** Verificou-se, entre 2018 e 2022, 62.780 internações por aborto espontâneo no estado de São Paulo, o que corresponde a 47,09% do total número de abortos espontâneos na região sudeste. A média foi de 12.556 casos por ano. Por outro lado, houve diminuição de 25,43% de casos entre 2018 (14.717) e 2022 (10.974). Quanto à cor/raça, constatou-se que 0,03% (21) das pessoas que passaram por aborto espontâneo eram indígenas; 0,64% (406) amarelas; 33,25% (20.879) pardas; 5,63% (3.538) pretas; 44,88% (28.179) brancas; 15,54% (9.757) não informaram cor/raça. Com relação à faixa etária, a maior parte (43,09%) dos casos acometeu pessoas entre 20 e 29 anos durante todo o período observado. **CONCLUSÃO:** O estado de São Paulo mostra-se extremamente presente nos casos de aborto espontâneo na região sudeste como um todo. Porém, tem diminuído sua incidência nos últimos anos, ou por subnotificação, relacionada à recente pandemia da Covid-19, ou por melhorias nas suas políticas de saúde. Destaca-se, também, o elevado número de pacientes acometidos que não informaram cor/raça, o que induz à necessidade de maior investigação quanto aos grupos em que seriam possivelmente distribuídos. Visto que a faixa etária com maior parte dos abortos espontâneos situa-se em idades de maior fertilidade, propõe-se estudos sobre fatores envolvidos. De qualquer forma, ressalta-se a importância do constante monitoramento no número de abortos espontâneos perante quaisquer intercorrências.

Palavras-chave: aborto espontâneo; prevalência; São Paulo.

Referências Bibliográficas:

CECATTI, J. G. et al. Aborto no Brasil: um enfoque demográfico. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 32, n. 3, p. 105–111, mar. 2010.

SILVA, V. C. et al. Exposure to pollution during pregnancy and occurrence of miscarriage. *Ambiente & Sociedade*, v. 25, 15 jul. 2022.

WALERIO, E. et al. ABORTOS ESPONTÂNEOS NO BRASIL E EM SUAS REGIÕES: ESTUDO DE PREVALÊNCIA. SPONTANEOUS ABORTION IN BRAZIL AND ITS REGIONS: PREVALENCE STUDY. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*

-BJSCR BJSCR, v. 14, n. 3, p. 2317–4404, 2016.

GLÁUCIA, R. et al. Artigo Original Abortamento Espontâneo e Provocado: Ansiedade, Depressão e Culpa. Rev Assoc Med Bras, v. 55, n. 3, p. 322–329, 2009.

MORAIS, L. a legislação sobre o aborto e seu impacto na saúde da mulher. Disponível em: .

CAPÍTULO 39 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.39**Intervenções Públicas para Melhoria do Acesso ao SUS**

Rodolfo de Almeida rodrigues, João Igo Araruna Nascimento, Amanda Braz do Nascimento, Érica Jordana Ferreira Sousa

INTRODUÇÃO: O acesso a saúde é um importante fator usado para mensurar a desigualdade social, considerando-se um dos determinantes fundamentais da qualidade de vida e do desenvolvimento socioeconômico, ele tem um forte impacto sobre fatores sociais e na dinâmica demográfica de uma localidade, com impactos na mortalidade, expectativa de vida e na qualidade de vida das pessoas. Por sua vez, as famílias mais carentes tem esse acesso limitado, pois elas normalmente habitam zonas de periferias que carecem de muitos tipos de infra estruturas básicas, e com grande índice de criminalidade de estresse. Nesse contexto tem-se a estratégia da saúde da família (ESF) que desde o surgimento do SUS tem como principal papel a atuação de equipes multiprofissionais em um determinado território desenvolvendo ações a partir do conhecimento e vivências da realidade daquela localidade e de suas necessidades, contudo a (ESF) vem sofrendo com a diminuição de suas potencialidades diminuídas em virtudes de interesses políticos, econômicos e sociais. **OBJETIVOS:** Identificar as principais demandas da estratégia da saúde da família (ESF), e possíveis intervenções que possibilitem a melhoria do acesso aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado através das bases de dados, Scielo, Pubmed e Google acadêmico, considerando as publicações do período de 2016 a 2023, disponíveis na íntegra, gratuito e em português. **RESULTADOS:** Foram encontrados 371 artigos, dos quais foram considerados 5 que se adequaram aos critérios previamente estabelecidos. Os autores relatam que à saúde, é um reflexo direto das condições socioeconômicas da população, que por sua vez, vem sendo bastante prejudicada, contribuindo para o crescimento desordenado das cidades. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira é necessário que tenha um esforço inter setorial, para que as ações mais consistentes sejam implantadas para fortalecer a ESF como porta de entrada.

Palavras-chave: Acesso a Saúde, Desigualdade Social, Estratégia de Saúde da Família, Política Nacional de Saúde.

Referências Bibliográficas:

ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 5, p. 1499–1510, maio 2016.

ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008. *Cad. Saúde Pública* (Online), p. e00213816–e00213816, 2018.

CAMPELLO, T. et al. Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe3, p. 54–66, nov. 2018.

MALTA, D. C. et al. O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1799–1809, jun. 2018.

PINTO, A. G. A. et al. Experiences in the Family Health Strategy: demands and vulnerabilities in the territory. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 920–927, out. 2017.

CAPÍTULO 40 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.40

Lesões nos Ligamentos do Joelho em Atletas de Futebol

Eduarda dos santos Lopes Franco, Diogo Raposo Bastos Araujo, Tales Dresch Brigide, Thiago de Barcelos Estima, Ricardo Manoel de Armada Maturana

INTRODUÇÃO: A popularidade do futebol, associado à intensidade do jogo e preparo físico, traz à tona diferentes tipos de lesões nos membros inferiores. Assim, se evidenciam diferentes graus de lesões do joelho, e a mais grave delas, o rompimento dos ligamentos. Diante disso, é relevante conhecer as consequências graves das lesões ligamentares do joelho. **OBJETIVOS:** O presente estudo objetiva conhecer o grau de acometimento dos atletas futebolistas por lesões nos ligamentos do joelho. **MÉTODOS:** Este artigo é uma revisão de literatura, baseada em artigos científicos de 2000 a 2021, através de busca no banco de dados Scielo, Pubmed, Scholar Google. Os descritores utilizados foram: "articulação do joelho", "ligamentos", "futebol", "LCA". **RESULTADOS:** Estudos evidenciaram que no futebol o ligamento mais acometido é o cruzado anterior, que geralmente precisa de intervenção cirúrgica e demanda tempo para o retorno do atleta às partidas de futebol. Quando lesionado, além do entorse de joelho, o atleta pode apresentar estalido e hemartrose. O tratamento cirúrgico consiste na reconstrução do LCA. Estudos demonstram que o tempo médio para retornar ao esporte é de 9 meses após a cirurgia. Porém, para ocorrer essa liberação, o atleta deve apresentar resultados satisfatórios no exame físico, psicológico e déficit de força no membro operado de no máximo 10% em relação ao membro contralateral. **CONCLUSÃO:** O futebol demanda uso dos músculos em movimentos de explosão, vários fatores influenciam nas lesões ligamentares como idade, má-formação do joelho, e preparo físico. Conclui-se que o acometimento do ligamento cruzado anterior é o mais incidente e o tratamento cirúrgico em atletas pode afastar o bom desempenho no jogo em mais de uma temporada. Assim, é primordial aos atletas o monitoramento médico adequado durante os treinos, objetivando identificar fatores de risco e reduzir lesões.

Palavras-chave: Articulação do joelho, ligamentos, futebol, LCA

Referências Bibliográficas:

JUNGE A, Dvorak J. Soccer injuries: a review on incidence and prevention. Sports Med. 2004

SOARES J. O treino do futebolista. Lesões - Nutrição. Porto: Porto Editora; 2007

MASSADA L. Lesões típicas do desportista. 3ª ed. Lisboa: Editorial Caminho, SA; 2000

BRITO J. Prevenção de lesões do ligamento cruzado anterior em futebolistas. Rev Bras Med Esporte, Vol. 15, n. 1. Fev, 2009

PEREIRA JC. Isometria na reconstrução do ligamento cruzado anterior. Porto: Porto Editora; 1999

STEWIEN E, Camargo O. Ocorrência de entorse e lesões no joelho em jogadores de futebol na cidade de Manaus, Amazonas. Rev Acta Ortop Bras 13(3), 2005

CHRISTINE M. Bonci, MS. Assessment and Evaluation of Predisposing Factors to Anterior Cruciate Ligament Injury. Journal of Athletic Training, 34(2). 1999.

CAPÍTULO 41 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.41

Manejo Nutricional na Constipação Intestinal do Paciente Oncológico

Daniela Nathalia Dutra, Gabriela Bendinskas Goronoski, Hêndia Iracema Ramalho Lucena, Maria Luiza Martins Marcos, Myllena Santos Souza, Rayanna Santana Santos

INTRODUÇÃO: Embora o tratamento do paciente com câncer envolva frequentemente o uso de polifármacos, é importante destacar que essa abordagem pode estar associada a vários efeitos adversos, como a constipação intestinal e tenesmo retal. O manejo nutricional nessas condições inclui o consumo de fibras dietéticas insolúveis, alimentos com características laxativas, adequado nível de hidratação, educação nutricional e suplementação se necessário. Desse modo, o objetivo deste estudo é destacar a relevância dos cuidados nutricionais no cuidado da constipação intestinal em pacientes com câncer, por meio de uma revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi conduzida a partir da busca de artigos nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando os descritores "oncologia", "manejos nutricionais", "constipação intestinal" e "opióides". **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Foram selecionados cinco artigos publicados nos últimos sete anos que abordam questões relevantes sobre a constipação intestinal em pacientes oncológicos, em especial aqueles em tratamento com opióides. Os estudos apontam que a constipação intestinal está associada à redução dos movimentos intestinais e pode ser agravada pela falta de consumo de fibras e baixa ingestão hídrica. Entretanto, a ocorrência dessa condição é especialmente alta em pacientes com câncer, podendo levar a fortes dores e comprometendo a qualidade de vida. Alguns estudos discutem que o uso de analgésicos, sobretudo opióides, pode aumentar ainda mais a incidência de constipação intestinal. Por isso, a terapia nutricional é essencial para prevenir e tratar essa condição. Entre as recomendações nutricionais para esses fins, reforça-se o consumo de uma dieta balanceada incluindo fibras, ingestão hídrica adequada e a prática de atividade física. Os benefícios das fibras dietéticas para a saúde gastrointestinal são bem estabelecidos na ciência, incluindo o efeito laxativo das fibras insolúveis, a redução da pressão intraluminal e a proteção do cólon contra substâncias citotóxicas. No entanto, esses benefícios só são efetivos com a adequada ingestão hídrica, essencial para lubrificar e aumentar o processo de mistura das fezes. Recomenda-se que pacientes com constipação intestinal consumam de um e meio a dois litros de água por dia (1,5 a 2L/dia). Entretanto, apesar do acompanhamento nutricional e da ingestão de líquidos, estudos mostram que muitos casos de constipação intestinal em pacientes oncológicos são difíceis ou irreversíveis, devido à própria condição do paciente. Isso, por sua vez, pode levar a mudanças negativas na qualidade de vida. Por isso, é importante que os pacientes sejam monitorados diariamente e que sejam observados quanto à tolerância e aceitação dos tratamentos prescritos. **CONCLUSÃO:** A constipação intestinal é uma condição frequente nos pacientes oncológicos, especialmente devido ao consumo de

opióides. Desse modo, a ingestão dietética de fibras e água é essencial para prevenir e tratar a constipação intestinal. É fundamental realizar um acompanhamento nutricional adequado, para assegurar uma melhor qualidade de vida do paciente com câncer.

Palavras-chave: Constipação intestinal, Manejos Nutricionais, Oncologia, Opioides

Referências Bibliográficas:

LARKIN, P. J. et al. Diagnosis, assessment and management of constipation in advanced cancer: ESMO Clinical Practice Guidelines. *Annals of oncology*, v. 29, p. 111-125, 2018.

DE LIMA, Martiniano Bezerra; PEREIRA, Mayane Carneiro Alves. Constipação intestinal em pacientes tratados com opioides: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 2, 2017.

DE OLIVEIRA BENARROZ, Mônica; PEREIRA, Karine. Diet therapy as a treatment strategy for intestinal constipation in palliative care. *SIIC Salud*, v. 10, n. 5, 2016.

SANTOS, H. Terapêutica nutricional para constipação intestinal em pacientes oncológicos com doença avançada em uso de opiáceos: revisão. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 48, n. 2, p. 263-269, 2002.

SILVA, Kelle Oliveira et al. Perfil de pacientes oncológicos que apresentam constipação intestinal durante o tratamento analgésico em uma casa de acolhimento ao paciente oncológico do Sudoeste da Bahia. 2016.

CAPÍTULO 42 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.42

Mapeamento Genético Aplicado à Reprodução Humana

Vitória Mota Rabelo, Elisa de Araujo Meireles Lewergger, Raissa de Alencar Almeida, Samira Gonçalves da Cunha, Sofia Elisa de Araujo Lira, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho

INTRODUÇÃO: O mapeamento genético é uma importante ferramenta no combate às anormalidades genéticas e hereditárias, pois permite a identificação de mutações patogênicas através da análise de genes e da leitura do DNA. Esse procedimento é relevante para a reprodução humana, de forma a possibilitar a identificação de patologias hereditárias. Além disso, o acesso a essas informações podem ser úteis à reprodução assistida nos casos em que a fertilização in vitro (FIV) necessita de avaliação genética para verificar se há anormalidades no embrião. Esses benefícios também podem ser associados à técnica de Karyomapping, que reduz as chances de desenvolvimento de distúrbios genéticos passados de modo geracional. Isto posto, é necessário ponderar o uso e os benefícios do mapeamento genético no processo reprodutivo. **OBJETIVOS:** Avaliar a aplicabilidade e atuação do mapeamento genético à reprodução humana, como na fertilização in vitro e suas outras aplicabilidades para o combate de anomalias genéticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura encontrada nas plataformas Pubmed e Scielo. Foram utilizados os descritores “genetic anomaly”, “genetic mapping”, “human reproduction”, “bioethics”, “assisted human reproduction” and “techniques”; AND como operador booleano e os filtros “free full text”, e a data de publicação dos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Em estudo sobre o mapeamento genético aplicado à reprodução humana, constatou-se que o Karyomapping inovou o diagnóstico genético pré-implantacional (PGD), de modo a possibilitar nascimentos de bebês saudáveis, bem como o aumento dos índices de sucesso da FIV. Estima-se que seja um método capaz de identificar 1500 doenças genéticas, com taxas de erro menores que 0,3%. De início, a reprodução assistida foi desenvolvida para solucionar a problemática da infertilidade. Atualmente, também se aplicam a pacientes com alto risco de transmissão de doenças para seus filhos (diagnóstico e triagem pré-implantacional - PGS), aneuploidia e para a prolongação da fertilidade. Esta última, graças à criopreservação de gametas e embriões. **CONCLUSÃO:** Portanto, pode-se constatar que os desenvolvimentos em genética e Karyomapping são um avanço na resolução de causas de infertilidade e no reconhecimento prévio de patologias hereditárias. Por outro lado, a possibilidade de rejeição de embriões portadores de síndromes ou traços indesejáveis pode configurar-se como uma ratificação de padrões culturais racistas, misóginos e preconceituosos.

Palavras-chave: Fecundação in Vitro, Mapeamento Genético, Técnicas de Reprodução Assistida

Referências Bibliográficas:

DOUDNA, J. A. The promise and challenge of therapeutic genome editing. *Nature*, v. 578, n. 7794, p. 229–236, fev. 2020.

NIEDERBERGER, C. et al. Forty years of IVF. *Fertility and sterility*, v. 110, n. 2, p. 185-324.e5, 15 jul. 2018.

SHARMA, R. S.; SAXENA, R.; SINGH, R. Infertility & assisted reproduction: A historical & modern scientific perspective. *The Indian journal of medical research*, v. 148, n. Suppl, p. S10–S14, dez. 2018.

SHI, D. et al. Live births following preimplantation genetic testing for dynamic mutation diseases by karyomapping: a report of three cases. *Journal of assisted reproduction and genetics*, v. 37, n. 3, p. 539–548, mar. 2020.

CAPÍTULO 43 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.43

Mensuração de Nitrito/nitrato em Células de Câncer de Pulmão Tratadas com Extrato Metanólico de Vassobia Breviflora

Nickolas Pippi Peranzoni, Yasmin Sudatti das Neves, Rafael Noal Moresco, André Passaglia Schuch, Luciana Maria Fontanari Krause, Altevir Rossato Viana

As espécies reativas de nitrogênio (ERNs) são metabólitos derivados do óxido nítrico (ON), um importante sinalizador celular que tem papel fundamental na fisiologia humana. O ON integra um grupo de moléculas responsáveis pelo controle da homeostase e é produzido por macrófagos durante infecções, de modo a atuar como agente citotóxico para microorganismos. Esses derivados, ao contrário de seus precursores, possuem capacidade de se ligar e danificar moléculas orgânicas, como a membrana lipídica das células e proteínas, causando danos nitrativos, fenômeno que impede a função plena dessas estruturas, ou até mesmo danificando a molécula de DNA via desaminação ou oxidação de bases, aumentando a ocorrência de mutações. Esses efeitos deletérios são combatidos à nível celular por eliminação de espécies reativas ou via enzimas de reparo, porém, quando em concentrações elevadas, tais mecanismos de defesa podem não ser o suficiente, exigindo tratamento exógeno. Além disso, estudos mostrando a estreita relação entre ON e a morte de células tumorais estão sendo publicados. Visando tratamentos efetivos, plantas e seus bioativos fazem parte dos inúmeros medicamentos já aprovados pela Food and Drug Administration, pois apresentam complexos grupos químicos com atividades biológicas. A *Vassobia breviflora*, conhecida popularmente como “Esporão-de-Galo” ou “Sabiá-Itiba”, é um espécime vegetal da família Solanaceae, presente na região sul da América do Sul com raros estudos sobre o seu papel medicinal. Neste contexto, células da linhagem A549 foram tratadas com diferentes concentrações (0,01 – 3 mg/ml) do extrato metanólico de *V. breviflora*. Após 24h de exposição em estufa de CO₂ a 37°C, foi mensurado através de sistema automatizado Mindray BS 380® a produção de nitrito/nitrato (NO_x) no sobrenadante celular. O resultado mais significativo foi de 194,6 µmol/L encontrado na concentração de 3 mg/ml. Diante disso, nossos resultados estão de acordo com a literatura, no qual diferentes frações da *V. breviflora* apresentaram elevação de NO_x em outras linhagens tumorais.

Palavras-chave: SOLENACEAE, ERNs, ESPÉCIES REATIVAS DE NITROGÊNIO, NITRITO, NITRATO, PLANTAS MEDICINAIS, ÓXIDO NÍTRICO, ON, ANTIOXIDANTE

Referências Bibliográficas:

HALLIWELL, B. Oxygen and nitrogen are pro-carcinogens. Damage to DNA by reactive oxygen, chlorine and nitrogen species: measurement, mechanism and the effects of nutrition. *Mutation Research*, v. 443, n. 1-2, p. 37–52, 15 jul. 1999.

DEDON, P. C.; TANNENBAUM, S. R. Reactive nitrogen species in the chemical biology of inflammation. *Archives of Biochemistry and Biophysics*, v. 423, n. 1, p. 12–22, 1 mar. 2004.

ALTEVIR ROSSATO VIANA et al. Insights of ethyl acetate fraction from *Vassobia brevivflora* in multidrug-resistant bacteria and cancer cells: from biological to therapeutic. *Journal of toxicology and environmental health*, v. 85, n. 23, p. 972–987, 8 out. 2022.

TATSCH, E. et al. A simple and inexpensive automated technique for measurement of serum nitrite/nitrate. *Clinical Biochemistry*, v. 44, n. 4, p. 348–350, 1 mar. 2011.

YUAN, L. et al. The Determination of Nitrite Content in Market Sausages. *IOP conference series*, v. 631, p. 012036–012036, 7 jan. 2021.

CAPÍTULO 44 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.44

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PELE NA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2021

Fernanda de Sá Rubeiz, Julia Furtado Brandão, Mariana Marques Diniz Gonçalves Queiroz

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, sendo a Bahia um estado de destaque na sua crescente incidência. Isso se deve a fatores externos e internos, tais quais: genética, crescimento populacional, aumento da sobrevida e fatores ambientais, como a exposição solar prolongada e o desuso dos protetores solares (INCA, 2019). Associado a isso, a taxa de mortalidade deste câncer caminha de forma paralela e progressiva, fazendo-se necessário estudos e análises desses números como forma de acompanhamento e controle. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade e o número de óbitos por câncer de pele na Bahia no período entre 2017 a 2021, segundo região, faixa etária, sexo e cor/raça. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal analítico de abordagem qualitativa, realizado através da coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), hospedado no DATASUS, acerca da mortalidade por câncer de pele na Bahia no período de janeiro/2017 a dezembro/2021. Foram analisadas a prevalência de óbitos e as taxas de mortalidade segundo as variáveis sexo, faixa etária, cor/raça e unidade de federação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período de 2017 a 2021, verificou-se que o número de óbitos por câncer de pele na Bahia foi predominante entre indivíduos de 60 a 69 anos. Nessa faixa etária, além do indivíduo já possuir um histórico considerável de incidência solar acumulada, ele também acaba prorrogando a busca pelo diagnóstico e, consequentemente, o início de tratamento, piorando o seu prognóstico (BROWN et al, 2021). Em contrapartida, a maior taxa de mortalidade ocorreu em pacientes com 80 anos ou mais. Este fato se dá, devido a esta taxa corresponde ao número de óbitos ocorridos no período de um ano. Quanto ao sexo, o masculino se faz dominante em cerca de duas vezes mais em relação ao feminino no quesito óbito e taxa de mortalidade. Ademais, as faixas etárias com maior número de óbitos e maior taxa de mortalidade por câncer de pele têm predominância do sexo masculino. Isto se deve à baixa adesão a campanhas e métodos de prevenção, além da tardia busca pelo tratamento deste tipo de câncer que, muitas vezes, é negligenciado (COSTA et al, 2020). Os únicos intervalos de idade que o câncer de pele prevalece no sexo feminino são: 35 a 39 anos, 50 a 54 anos e 70 a 74 anos. Por fim, percebe-se que a cor parda prepondera entre as demais com 74,7% de casos ao analisar o número de óbitos, principalmente em pacientes com 80 anos ou mais. Já a cor preta prepondera quando analisada a taxa de mortalidade, principalmente em pacientes entre 75 e 79 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que, apesar do aumento exponencial do número de diagnósticos de câncer de pele, o número de óbitos e a taxa de mortalidade não sofreram grandes mudanças significativas durante os anos de 2017 a 2021.

Palavras-chave: Câncer de pele, Displasia, Genética, Mortalidade.

Referências Bibliográficas:

BROWN R.V.S., HILLESHEIM D., TOMASI Y.T., NUNES D.H. Mortality from malignant skin melanoma in elderly Brazilians: 2001 to 2016. *An Bras Dermatol.* 2021;96:34–9.

COSTA, F.P. et al. Fatores relacionados ao câncer de pele não melanoma na população masculina. *Enfermagem Brasil*, v. 19 n. 3, 2020.

FERREIRA, L.M. et al. Desenhos de pesquisa. *Acta Cirúrgica Brasileira*, Scielo, v. 37, n. 12, São Paulo, p. 2 - p. 9, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2020 : incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ, 2019.

CAPÍTULO 45 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.45

O estilo de vida de universitários de uma universidade paranaense ao longo de 10 anos e impacto da COVID19 no modo de vida dos estudantes

Daniele Cavalcanti Ribeiro, Sérgio Roberto Adriano Prati, Aline de Souza Santos, Diego Fernandes Avanci, Elias Cerdan Beck, Thaís Regina de Souza

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID19 causou graves problemas à saúde geral das populações. Mudanças drásticas no modo de viver determinaram consequências até hoje não estimadas em diferentes populações, dentre elas os estudantes. A perda do convívio social, a adoção de aulas remotas, associadas ao receio de se contrair o vírus contribuíram para elevar outros riscos a vida dessa população. Se hábitos alimentares, de atividades físicas, comportamentos preventivos já não eram predominantes nas populações mais jovens, as mudanças ocorridas durante a pandemia podem ter contribuído para mudanças no estilo de vida (EV) que viessem a expor mais as pessoas a riscos à saúde. **OBJETIVO:** Verificar de forma descritiva transversal a evolução do EV de universitários de uma instituição de ensino superior (IES) ao longo de dez anos, sendo o último momento um ano durante a pandemia da COVID19. **METODOLOGIA:** Participaram do estudo universitários matriculados em uma IES pública da cidade de Paranavaí-PR ao longo dos anos de 2011 (n=1287), 2016 (n=1405), 2019 (286) e 2021 (n=218). Todos responderam ao questionário padronizado Estilo de Vida Fantástico que é composto por 25 questões, sendo 23 em escala likert e 2 dicotômicas. O questionário compreende dimensões do EV humano composto por família e amigos (FA), atividade física (AF), nutrição (N), uso de tabaco e drogas (TD), uso de álcool (AI), segurança e estresse (SS), tipo de comportamento (TC), introspeção (I) e carreira (C). Respostas são pontuadas de 0 a 4 pontos e somadas ao final, sendo que quanto mais alto o escore mais seguro e saudável é o EV da pessoa. (Comitê de ética: 44914221.9.0000.9247 da UNESPAR). **RESULTADOS:** O EV dos estudantes, em média, tendeu a piora ao longo dos anos (2011=68,0; 2016=65,4; 2019=64,2; 2021=60,7pts, $P<0,001$), sendo o ano crítico da pandemia da COVID19 o de maior impacto. Observando as dimensões do EV, no comportamento de ingestão de álcool (AI) não teve diferenças estatísticas significativas, todavia, mesmo assim os escores médios obtidos não eram considerados seguros. Na observação isoladamente por sexo entre os diferentes períodos, percebeu-se que ao longo dos anos no sexo feminino o comprometimento foi mais evidente no EV geral, no relacionamento entre família e amigos, bem como no uso de substâncias nocivas (TD e AI). Por outro lado, no período da pandemia foi observado que a AF foi melhor em relação aos outros períodos, contudo ainda em nível insuficiente. No masculino o EV geral, o uso de TD, o TC e a I tiveram condições pioradas (maior risco), já no aspecto da carreira C os estudantes mostraram estarem mais seguros de suas escolhas em relação aos períodos anteriores. **CONCLUSÕES:** O EV dos universitários apresentou piora para parâmetros gerais de saúde e segurança ao longo dos anos, e, em especial em um dos anos críticos da pandemia da COVID19 o EV teve acentuado decréscimo

geral e em dimensões como convívio de família e amigos, uso de tabaco, drogas e álcool. Por outro lado, observou-se que as práticas de atividades físicas apresentaram melhora nesse ano, contudo ainda em nível insuficiente.

Palavras-chave: Modo de vida; saúde; comportamento preventivo; comportamento de risco; estudantes.

Referências Bibliográficas:

AÑEZ, C. R. R.; REIS, R. S.; PETROSKI, E. L. Versão Brasileira do Questionário “Estilo de Vida Fantástico”: Tradução e Validação para Adultos Jovens. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*. 91(2). 102-109, 2008.

ÇETINKAYA, S.; SERT, H. Comportamentos de estilo de vida saudável de estudantes universitários e fatores relacionados. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.

COUTINHO, H.; MOTA, D.; SILVA, Y. Saúde mental e estilo de vida em estudantes universitários durante a pandemia de covid-19 no Brasil. *CADERNOS DE PSICOLOGIA*, v. 3, n. 6, 2022.

PRATI, S. R. A.; PORTO, W. J.; FERREIRA, L. Estilo de vida de universitários: uma investigação sobre hábitos alimentares, atividade física e estresse. *BIOMOTRIZ*, v. 14, n. 2, p. 69-78, 2020.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física e saúde. 6ª ed. São Paulo: Artmed Editora, 2012.

CAPÍTULO 46 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.46

O PANORAMA BIOÉTICO NA GESTAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO

Ana Luiza Barros Monteiro, Juliana Raposo Martins Ulisses, Suzana Letícia Ferreira Nunes, Júlia Cristina Teixeira Ramos dos Santos

INTRODUÇÃO: A gestação por substituição é uma prática que consiste na utilização do útero de outrem a fim de gestar para casais que não o fazem convencionalmente. Essa prática, autorizada e regulada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), ocorre através de Tecnologias de Reprodução Assistida (TRAs), que manipula em laboratório gametas e o embrião em busca do sucesso gravídico. Com isso, cerca de 20% de 1 a cada 6 casais com infertilidade recorrem a essa alternativa. Nesse sentido, os dilemas bioéticos observáveis se reúnem a questões relacionadas à dignidade humana, à comercialização do corpo da gestante e à autonomia e à liberdade de submissão e de deliberação do paciente ao método.

METODOLOGIA: Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica de caracterização exploratória e da documentação indireta de fontes primárias, como artigos, livros e sites, pesquisados em base de dados virtuais como Scielo, PubMed e Google Acadêmico. As buscas foram realizadas por trabalhos publicados entre os anos de 2011 a 2023.

DISCUSSÃO: Constatou-se que no Brasil, as discussões a respeito da bioética na reprodução assistida potencializaram-se em 1984, após nascer o primeiro “bebê de proveta” brasileiro. Atualmente, entre 1,6% e 4,5% dos nascidos vivos nos Estados Unidos e na Europa decorrem das TRAs, majoritariamente pela técnica de Fertilização "In Vitro". No cenário brasileiro, a Resolução CFM nº 2320/2022 proíbe a geração de embriões humanos com outro objetivo senão a procriação e limita o número máximo de embriões implantados por gestante, a qual deve possuir parentesco sanguíneo de até quarto grau com a família doadora genética. Dessa maneira, a bioética, como estudo da moralidade da conduta humana na área das ciências da vida, é imprescindível no paradigma da gestação por substituição. Nessa lógica, a problemática do mecanismo insere-se no respeito aos embriões, pois o congelamento fere a dignidade da vida, uma vez que é possível o desenvolvimento natural do indivíduo ser suspenso, posto que o índice de sobrevivência pós-descongelamento é de 70-80%. Além disso, o impasse entre a utilização do corpo da gestante com um viés mercantil e os princípios de autonomia e de liberdade individuais de escolha do indivíduo em se sujeitar ao procedimento se contrapõem na bioética. Para isso, o Conselho Federal impede a possibilidade de comercialização corporal, haja vista a inviabilidade de se atribuir valor a objeto intransferível e inalienável, como o útero. Além disso, o CFM é imperativo na obrigatoriedade do termo de consentimento livre e esclarecido para todos os pacientes sujeitos às TRAs.

CONCLUSÃO: Portanto, nota-se que a gestação por substituição é um procedimento muito importante para realização da maternidade e paternidade de diversas pessoas que não podem gerar seus próprios filhos, popularizando-se na contemporaneidade. No entanto, é uma temática que ainda apresenta questões legais e bioéticas que precisam ser

analisadas e discutidas. Nesse sentido, torna-se imprescindível a criação de normas que visem contemplar todos os direitos das portadoras gestacionais que estejam em condição de vulnerabilidade nessa metodologia gestacional.

Palavras-chave: Gestação por substituição, bioética, portadoras gestacionais, maternidade substituta.

Referências Bibliográficas:

BITENCOURT, Lara. Maternidade por substituição no aspecto da bioética e da filiação à luz do direito contemporâneo brasileiro, 2019. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/1010/1/TCCLARABITENCOURT.pdf>. Acesso em: 20 maio, 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 mar. 2023

CHOE J, Shanks AL. In Vitro Fertilization, *pub med*, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32965937/>. Acesso em: 7 abril, 2023.

COHEN, Cláudio; OLIVEIRA, Reinaldo Ayer de. Bioética, direito e medicina. Editora Manole, 2020. E-livro. ISBN 9788520458587. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458587/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FRANCO, Maria Luiza. Bioética aplicada a reprodução humana assistida, 2018. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/biologica/article/viewFile/2241/1469>. Acesso em: 4 maio, 2023.

MARTINELLI, João Carlos. Declaração universal sobre direitos humanos, *revista anchieta*, 2023. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/revistadecienciasociaisjuridica/article/view/2043>. Acesso em: 05 maio, 2023.

MONTEIRO, Caroline. Reprodução humana assistida “barriga de aluguel” sob a luz da bioética, *repositório uniceub*, 2011. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/369/3/20682615.pdf>. Acesso em: 6 abril, 2023.

RESOLUÇÃO CFM nº 2.320/2022, CFM, 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cfm-n-2.320-de-1-de-setembro-de-2022-430447118>. Acesso em: 2 março, 2023.

SANTOS, Otávio Marambaia dos. Gravidez de substituição. Gravidez de substituição, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 30 nov. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/vV5DHxDpDTXNw3BSj38DnLN/?lang=pt>. Acesso em: 21 abr. 2023.

SILVA, Carlos Henrique M.; SABINO, Sandro M.; CRUZEIRO, Ines Katerina Damasceno C. Manual SOGIMIG – Reprodução assistida. MedBook Editora, 2018. E-book. ISBN 9786557830123. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830123/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CAPÍTULO 47 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.47

O uso de PRP em pacientes com epicondilite lateral do cotovelo

Diogo Raposo Bastos Araujo, Eduarda dos santos Lopes Franco, Tales Dresch Brigide, Thiago de Barcelos Estima, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Eduardo dos Santos Azzi

Introdução: A epicondilite lateral de cotovelo é uma doença degenerativa tendinosa, que tem como sua principal manifestação dor no local acometido. Indubitavelmente por ser uma doença degenerativa, o tratamento baseado em estímulos biológicos, como a injeção de plasma rico em plaquetas (PRP) no local da dor é uma possível alternativa terapêutica contra essa patologia.

Objetivo: O objetivo deste estudo é revisar a literatura para avaliar a eficácia no uso de PRP em pacientes com epicondilite lateral do cotovelo.

Métodos: Este artigo é uma revisão de literatura, que foi realizada no mês de agosto de 2022. Foram utilizados um total de quatro artigos científicos, escritos na língua portuguesa e inglesa, sendo estes publicados no SciELO, Elsevier, PubMed e International Journal of Development Research entre os anos de 2005 a 2022. Os descritores utilizados foram: "Epicondilite lateral", "Tratamento" e "PRP".

Resultados: Estudos demonstraram que após duas semanas do uso da infiltração com PRP, 70% dos pacientes tratados apresentou uma melhora do quadro algico e de aproximadamente 57% apresentou melhora funcional. Outros estudos fizeram uma comparação entre a infiltração de PRP comparado a infiltração de corticoide em um grupo de 100 pacientes ao longo de 2 anos. Os pacientes que utilizaram a injeção por PRP obtiveram uma melhora na realização de atividades as quais envolviam extensão ativa do cotovelo e maior alívio da dor em relação aos pacientes que utilizaram infiltrações com corticoides.

Conclusão: Poucos estudos estatisticamente significativos foram encontrados abordando a utilização da injeção PPR em pacientes com epicondilite lateral de cotovelo. No entanto, com base na análise dos estudos encontrados acerca desta temática, foi possível concluir que sua utilização apresentou-se promissora contra a patologia.

Palavras-chave: Epicondilite Lateral, Tratamento, PRP

Referências Bibliográficas:

BISSET, L.; COOMBES, B.; VICENZINO, B. Tennis elbow. BMJ Clin Evid, [S.l.], v. 2011, p. 1117, 27 jun. 2011.

CICCOTTI, M.G. Epicondylitis in the athlete. Instr Course Lect, [S.l.], v. 48, p. 375-381, 1999.

COHEN, Marcio; MOTTA FILHO, Geraldo da Rocha. Epicondilite lateral do cotovelo. Revista Brasileira de Ortopedia [online], São Paulo, v. 47, n. 4, p. 414-420, 2012.

LENOIR, Hubert; MARES, Olivier; CARLIER, Yacine. Management of lateral epicondylitis. *Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research*, [S.l.], v. 106, n. 3, p. 405-411, 2020

CAPÍTULO 48 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.48

O uso do β -hidroxi β -metil Butirato (HMB) em pacientes com câncer

Amanda Cristina Alvino Feio, Gustavo Oliveira Alves, Tainá Silva Trindade, Lorena Meggy Batista Rocha, Maria Clara da Silva

INTRODUÇÃO: A perda de massa muscular é uma condição que pode afetar pacientes com câncer devido a alterações fisiopatológicas da doença, como a inflamação crônica e a desnutrição. Por isso, o acompanhamento nutricional adequado é fundamental para prevenir ou reverter as anormalidades de composição corporal, especialmente a redução de massa muscular esquelética. Alguns nutrientes e compostos vem sendo estudados por seu potencial aumento de síntese proteica. Entre eles, destaca-se o β -hidroxi β -metil butirato (HMB). O HMB é um metabólito que induz a produção de proteínas à nível muscular, através da ativação do alvo mecanicista do sistema de rapamicina (mTOR). O HMB, apesar de ser sintetizado endogenamente, as quantidades produzidas naturalmente não são suficientes para serem utilizadas com fins terapêuticos. Desse modo, o objetivo desse estudo foi identificar a suplementação de HMB como uma possível estratégia para prevenção e tratamento da perda de massa muscular em pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa. Foi realizada uma busca nas plataformas Scopus e Sucupira, incluindo dez periódicos na área de câncer e nove na área de nutrição. Foram considerados apenas periódicos com qualis A1. Os descritores utilizados foram "Oncology", "Cancer", "HMB" e "Supplementation". Os estudos que foram publicados há mais de três anos foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada uma busca de títulos e resumos de 44 artigos, sendo que 25 deles foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão de terem sido publicados nos últimos três anos e destinados a idosos. Contudo, após uma análise mais aprofundada, 21 artigos foram excluídos por não apresentarem as variáveis (câncer e HMB). Apenas 4 trabalhos foram selecionados para leitura, e após essa etapa, somente 2 artigos foram considerados relevantes para o estudo em questão. Ao avaliar os dois estudos selecionados, foi verificado que há uma controvérsia em relação ao uso da suplementação de HMB em pacientes com câncer. Em um dos estudos, foi observado um efeito benéfico na massa muscular (MM), função, resultados de hospitalização e sobrevida do paciente, enquanto o outro estudo não encontrou evidências de melhora na qualidade de vida e no peso corporal. Essa controvérsia também é reconhecida pelas diretrizes de terapia nutricional oncológica. Ambos os estudos reconhecem as limitações encontradas em suas pesquisas e apontam recomendações para pesquisas futuras. Entre essas recomendações, destacam-se: relatar o tipo de câncer estudado, corrigir o estado nutricional do paciente e utilizar técnicas mais sofisticadas para avaliação de MM; determinar a dosagem mínima ou segura de HMB, avaliar o estágio do câncer e o momento para iniciar a suplementação (logo após o diagnóstico ou estágio inicial da doença); avaliar possíveis interações entre fármacos e nutrientes com a quimioterapia/radioterapia; investigar os efeitos positivos do HMB no

fortalecimento do tumor e na via metabólica em que o HMB atua no paciente com câncer. **CONCLUSÃO:** A eficácia da suplementação de HMB em pacientes oncológicos não é claramente estabelecida pelos estudos. Portanto, é necessária a realização de mais estudos para obter resultados precisos sobre os efeitos desse suplemento na saúde muscular de pacientes com câncer.

Palavras-chave: Oncology, Cancer, HMB e Supplementation

Referências Bibliográficas:

PRADO, Carla M.; et al. Effects of β -hydroxy β -methylbutyrate (HMB) supplementation on muscle mass, function, and other outcomes in patients with cancer: a systematic review. *Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle*, v.13, p.1623-1641, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35301826/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

PASCOE, Jennifer; et al. Beta-hydroxy beta-methylbutyrate/arginine/glutamine (HMB/Arg/Gln) supplementation to improve the management of cachexia in patients with advanced lung cancer: an open-label, multicentre, randomised, controlled phase II trial (NOURISH). *BMC Cancer*, v.21, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34247580/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MAY EUBANKS, Patricia; et al. Reversal of cancer-related wasting using oral supplementation with a combination of beta-hydroxy-beta-methylbutyrate, arginine, and glutamine. *American Journal of Surgery*, v.183, issue 4, p. 471-479. 2002. Disponível em: [https://www.americanjournalofsurgery.com/article/S0002-9610\(02\)00823-1/fulltext](https://www.americanjournalofsurgery.com/article/S0002-9610(02)00823-1/fulltext). Acesso em: 20 abr. 2023.

Diretriz BRASPEN de terapia nutricional no paciente com câncer. *BRASPEN J* 2019; 34 (Supl 1):2-32. Disponível em: https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Diretriz_onco-2019-separata.pdf. Acesso em: 20 de abr. 2023.

ESPEN practical guideline: Clinical Nutrition in cancer. *VOLUME 40, ISSUE 5*, P28.8-2913, MAY 2021. Disponível em: [https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614\(21\)00079-0/fulltext](https://www.clinicalnutritionjournal.com/article/S0261-5614(21)00079-0/fulltext). Acesso em: 20 de abr. 2023

CAPÍTULO 49 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.49**Obesidade: Desafios e Perspectivas***Ana Cecília Amâncio Vieira, Thyago José Arruda Pacheco*

A obesidade é uma doença que afeta cerca de meio bilhão de pessoas no mundo. Apesar de negligenciada, essa doença pode afetar a saúde e autoestima das pessoas. Esse trabalho mostra os mecanismos de inflamação da obesidade, bem como, o tratamento, suplementação e perspectivas. Pessoas obesas, de forma geral, possuem um estado elevado de citocinas pró inflamatórias, podendo causar graves efeitos quando infectadas. A obesidade, pode trazer diversas consequências para a vida das pessoas: infertilidade, diabetes do tipo II, pressão alta, câncer, síndrome dos ovários policísticos, risco maior de doenças graves como Covid, H1N1, doenças cardiovasculares e AVC, causando um grande fardo para a economia e o sistema de saúde. A vitamina D é uma importante moduladora do sistema imunitário. abaixo de 25 nmol/L de 25OHD, as chances de ter infecção respiratória foram 70% menores e estatisticamente significante. Uma vez que os obesos se beneficiam menos da vitamina D, é necessário um reajuste de suplementação nesse grupo de indivíduos. Reduzir 5% do peso corporal, por exemplo, pode reduzir em 50% o risco de ter diabetes do tipo 2. Atualmente, existem terapias promissoras capazes de reduzir em até 20% o peso corporal. Essas terapias, como a Semaglutida e Cagrilintida, aliadas com um estilo de vida saudável, podem mudar a vida de milhões de pessoas e reduzir casos de doenças como câncer, infarto e mortes por covid-19. Todavia, ao interromperem o tratamento e deixarem de lado o estilo de vida, algumas pessoas estão sofrendo um rebote da obesidade, representando um grande desafio frente à problemática dos distúrbios alimentares da era moderna. Portanto, a obesidade é um caso sério de saúde pública que deve ser tratada sem preconceito. Além disso, é necessário transpassar os desafios do efeito rebote da obesidade que pode causar, inclusive, uma desistência do paciente pela luta contra a doença.

Palavras-chave: Obesidade, Comorbidade, vitamina D

Referências Bibliográficas:

ALBASHIR, A. A. D. The potential impacts of obesity on COVID-19. Clinical medicine, 20, n. 4, p. e109, 2020.

BARBER, T. M.; MCCARTHY, M.; WASS, J.; FRANKS, S. Obesity and polycystic ovary syndrome. Clinical endocrinology, 65, n. 2, p. 137-145, 2006.

ORGANIZATION, W. H. Health at a glance: Asia/Pacific 2020 measuring progress towards universal health coverage: Measuring progress towards universal health coverage. OECD Publishing, 2020. 9264809805.

TOBIAS, D. K.; LUTTMANN-GIBSON, H.; MORA, S.; DANIK, J. et al. Association of Body Weight With Response to Vitamin D Supplementation and Metabolism. JAMA Network Open, 6, n. 1, p. e2250681-e2250681, 2023.

CAPÍTULO 50 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.50

Osteomielite em Diabéticos

Almir Vieira Neto

INTRODUÇÃO: A osteomielite é uma complicação comum em pacientes com diabetes mellitus e pode levar a amputações e morte. Ela ocorre devido à disfunção imunológica e neuropática associada à diabetes, além da redução do suprimento sanguíneo para os ossos. **METODOLOGIA:** Este estudo revisou a literatura disponível sobre osteomielite em pacientes diabéticos. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Scopus usando palavras-chave relevantes, como "osteomielite", "diabetes" e "amputação". Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos em inglês. **DISCUSSÃO:** A osteomielite em diabéticos é uma complicação grave que pode afetar significativamente a qualidade de vida do paciente. O tratamento da osteomielite é um desafio, pois a infecção é frequentemente crônica e pode ser difícil de erradicar. A terapia antimicrobiana adequada é essencial e pode ser acompanhada de desbridamento cirúrgico para remover o tecido infectado. Em casos graves, a amputação pode ser necessária. É importante que os pacientes diabéticos sejam monitorados regularmente para detectar sinais de osteomielite precocemente, para que o tratamento possa ser iniciado o mais rapidamente possível. **CONCLUSÃO:** A osteomielite em pacientes diabéticos é uma complicação grave que pode levar à amputação e morte. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações graves. Mais pesquisas são necessárias para entender completamente os mecanismos subjacentes da osteomielite em diabéticos e desenvolver novas estratégias de tratamento.

Palavras-chave: osteomielite, diabetes mellitus na osteomielite, complicação osteomielite.

Referências Bibliográficas:

LIPSKY, B.A. Osteomyelitis in patients with diabetes mellitus. *Infection*. 1993;21 Suppl 2:S83-6. doi: 10.1007/BF01740428.

AKHIWU, B.I et al. The epidemiology and pathogenesis of osteomyelitis in diabetes mellitus. *Int J Diabetes Dev Ctries*. 2019;39(1):58-66. doi: 10.1007/s13410-018-0658-7.

LEBOWITZ, D. et al. Osteomyelitis in the diabetic patient. *Am Fam Physician*. 1996;53(6):1969-76.

LIPSKY, B.A. . Medical treatment of diabetic foot infections. *Clin Infect Dis*. 2004;39 Suppl 2:S104-14. doi: 10.1086/383269.

GAME, F.L. et al. Primarily non-surgical management of osteomyelitis of the foot in diabetes. *Diabetologia*. 2008;51(6):962-7. doi: 10.1007/s00125-008-1018-6

CAPÍTULO 51 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.51

Perspectiva do Cuidado à Crianças com Cetoacidose Diabética.

Ronald da Silva Freitas

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM), é definida como uma síndrome metabólica causando deficiência na síntese ou na ação da insulina, possui grande incidência em crianças e adolescentes. A doença pode causar distúrbios bioquímicos como hiperglicemia (≥ 200 mg/dL), como a cetoacidose diabética (CAD). É caracterizada pelo aumento da concentração de cetonas no sangue e se sintomatiza por náuseas, vômitos, dor abdominal, tontura, confusão mental, além de aumento das frequências respiratória e cardíaca, letargia e até o coma. **Objetivo:** Identificar na literatura a necessidade da implementação do diagnóstico precoce e do tratamento de indivíduos com Diabetes Mellitus e redução da CAD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura em periódicos, com busca bibliográfica em bases de dados e de acordo com o número total de artigos, que consiste em 5 artigos que atendem às condições de participação neste estudo: Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), informações em Saúde da National Library of Medicine (Medline), Scopus na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Um período retrospectivo de 12 anos foi usado para a enquête. Os descritores utilizados são: Diabetes, Cetoacidose, Hiperglicemia, Cetonas e Insulina. Nota-se que os descritores se encontram nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados e Discussão:** A cetoacidose diabética (CAD) é um distúrbio metabólico que ocorre em pacientes com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e, mais raramente, em pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). A CAD é caracterizada por hiperglicemia, acidose metabólica e cetonemia, com ou sem cetonúria. Essa patologia corre quando o corpo não pode produzir insulina suficiente para manter os níveis de glicose normais. Sem insulina, o corpo usa outras fontes de energia, como gordura, para produzir energia, o que leva à produção de compostos chamados cetonas. As cetonas são ácidos que podem afetar o pH do sangue, o que pode levar à insuficiência respiratória, coma e até mesmo a morte. Os sintomas iniciais podem ser sutis e incluem poliúria, polidipsia, náusea, vômito, dor abdominal e fraqueza. À medida que a CAD progride, os pacientes podem apresentar hiperventilação, sonolência, confusão, coma e insuficiência respiratória. **Conclusão:** Neste estudo foi possível compreender que a atuação da equipe de enfermagem é fundamental no cuidado à criança com CAD. O conhecimento técnico-científico e a capacidade de lidar com emergências são fundamentais para garantir a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Além disso, a educação em saúde para os pacientes e seus familiares é parte importante da equipe assistencial e deve orientá-los quanto à importância da adesão ao tratamento e prevenção de complicações. Evidencia-se que o papel da equipe de enfermagem é fundamental no tratamento de pacientes com Diabetes garantido uma assistência integral afim de eliminar risco de complicações dessa patologia, assim garantindo um cuidado de qualidade no âmbito

biopsicossocial com um olhar holístico respeitando as barreiras físicas e emocionais do paciente e familiares.

Palavras-chave: Diabetes, Cetoacidose, Hiperglicemia, Cetonas e Insulina

Referências Bibliográficas:

SOUZA, L. C. V. F. DE et al. DIABETIC KETOACIDOSIS AS THE INITIAL PRESENTATION OF TYPE 1 DIABETES IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: EPIDEMIOLOGICAL STUDY IN SOUTHERN BRAZIL. Revista Paulista de Pediatria, v. 38, 2020.

NOGUEIRA VALENÇA, C.; DE CASTILHO MARQUES, E.; MEDEIROS GERMANO, R. Rev enferm UFPE on line. v. 4, p. 1981–8963, 2010.

ROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS DO DIABETE MELITO TIPO 1 MINISTÉRIO DA SAÚDE BRASÍLIA -DF 2020. [s.l: s.n.]. Disponível em: .

RODRIGUES, K. S. et al. Reconhecendo os principais sinais e sintomas da cetoacidose diabética: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e75101220149, 13 set. 2021.

Santomauro A, Junior A, Raduan R, Bertoluci M. Diagnóstico e Tratamento da Cetoacidose Diabética Euglicêmica. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2022). DOI: 10.29327/557753.2022-22, ISBN: 978-65-5941-622-6.

CAPÍTULO 52 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.52

Práticas Integrativas e seu contexto no SUS, vantagens e desafios para implementação

Rodolfo de Almeida rodriques, João Igo Araruna Nascimento, Amanda Braz do Nascimento, Érica Jordana Ferreira Sousa

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são uma abordagem terapêutica que busca integrar diferentes aspectos do cuidado com o paciente, incluindo aspectos físicos, emocionais, mentais e espirituais. No Brasil, essas práticas são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e fazem parte das ações de promoção, prevenção e tratamento oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). As PICS oferecem uma alternativa terapêutica aos pacientes que buscam um tratamento mais humanizado e integrativo. Essas práticas são utilizadas para tratar uma ampla variedade de doenças e problemas de saúde, incluindo dores crônicas, estresse, ansiedade, depressão e distúrbios do sono. Além disso, as PICS também trazem benefícios para o SUS, incluindo a redução dos custos com medicamentos e procedimentos invasivos, o aumento da satisfação do paciente com o atendimento recebido e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes em geral. No entanto, é importante ressaltar que a utilização das PICS deve sempre ser acompanhada por profissionais de saúde capacitados e habilitados para sua aplicação. Além disso, é fundamental que as práticas sejam baseadas em evidências científicas sólidas, garantindo a eficácia e segurança do tratamento. **OBJETIVOS:** Esse estudo visa fornecer uma visão geral sobre o assunto, destacando a importância das PICS como uma abordagem terapêutica complementar e integrativa no cuidado à saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico realizado através das bases de dados, Scielo, Pubmed e Google acadêmico, considerando as publicações do período de 2019 a 2023, disponíveis na íntegra, gratuito e em português. **RESULTADOS:** Foram encontrados (572) artigos, dos quais foram considerado (4) que se adequaram aos critérios previamente estabelecidos. De acordo com os autores foi reconhecido que as práticas integrativas e complementares têm um grande potencial para melhorar o sistema de saúde, oferecendo uma abordagem integral e holística. No entanto, a implementação dessas práticas pode ser limitada devido à sobrecarga de trabalho e resistências, tanto da população como de gestores. **CONCLUSÃO:** Embora as práticas integrativas tenham potencial para oferecer um modelo de atenção à saúde diferenciado, integral e holístico, a sua implementação no SUS enfrenta diversas limitações. No entanto, é essencial que sejam tomadas medidas para superar esses obstáculos e consolidar essas práticas como parte integrante do sistema de saúde brasileiro, a fim de melhorar o cuidado à saúde e oferecer uma abordagem mais capacitadora e humanizada aos pacientes.

Palavras-chave: Alternativa Terapêutica no SUS, Política Nacional de Saúde, Práticas Integrativas, Práticas Complementares.

Referências Bibliográficas:

DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; FREITAG, V. L. Práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: desvelando potências e limites. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, 2019.

PAULINO, B. DE L. P.; YOEM, R. H. DA C. Práticas Integrativas no tratamento da ansiedade. Pubsáude, v. 10, p. 1–5, 2022.

RUELA, L. DE O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 11, p. 4239–4250, nov. 2019.

CAPÍTULO 53 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.53

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D EM PACIENTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão, Rebeca da Silveira Ferreira

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um dos nutrientes mais importantes necessários pelo corpo humano. É um hormônio esteroide que desempenha um papel importante na regulação do metabolismo do cálcio e fósforo, e na saúde óssea. Estudos epidemiológicos revelaram uma estreita correlação entre a vitamina D e muitas doenças crônicas comuns, demonstrando seu papel como um hormônio imunomodulador. Como resultado, sua deficiência foi descoberta como um fator de risco para doenças autoimunes. Evidências mostrando seus benefícios imunológicos ao regular componentes essenciais do sistema imunológico inato e adaptativo são prevalentes.

MÉTODOS: Os artigos foram selecionados na base de dados PubMed. Os descritores utilizados foram: “vitamin D deficiency AND autoimmune diseases AND risk factors”, e os filtros aplicados foram: “free full text”, “humans” e “2018-2023”. Foram encontrados 50 artigos, em inglês, sendo 37 deles descartados por não abordarem o tema proposto.

DISCUSSÃO: Conforme os artigos analisados, a prevalência de deficiência de vitamina D é comum em pacientes com doenças autoimunes, como doença inflamatória intestinal (DII), doença celíaca, diabetes mellitus tipo 1 (DM1), lúpus eritematoso sistêmico, entre outras. Os estudos apontaram que a vitamina D tem efeitos imunomodulatórios e anti-inflamatórios e pode desempenhar um papel na regulação das respostas reguladoras das células T, além de proteger as células beta contra ataques imunológicos e ser benéfica na diminuição do estresse oxidativo em pacientes com diabetes tipo 1. A insuficiência de vitamina D mostrou-se comum em pacientes com diabetes tipo 1. De acordo com as pesquisas realizadas, essa carência também é prevalente em pacientes com artrite reumatoide, e o nível de 25(OH)D é significativamente menor em comparação com controles saudáveis. A concentração mais baixa de vitamina D foi relacionada a uma maior atividade da doença e escores de incapacidade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a deficiência de vitamina D tem grande impacto, negativo, na prevalência e nos fatores de risco em pacientes com doenças autoimunes. Com base na análise dos estudos selecionados, é possível concluir que a deficiência de vitamina D é prevalente em pacientes com doenças autoimunes e pode aumentar o risco de desenvolvimento e gravidade dessas condições. A vitamina D desempenha um papel importante na regulação do sistema imunológico, e sua deficiência pode levar a uma resposta imune desregulada e inflamatória. Além disso, os estudos mostraram que a deficiência de vitamina D está associada a uma maior atividade da doença e escores de incapacidade em

pacientes com artrite reumatoide. Portanto, a avaliação e a correção dos níveis de vitamina D em pacientes com doenças autoimunes podem ser uma estratégia importante para melhorar a qualidade de vida e a evolução desses pacientes.

Palavras-chave: doenças autoimunes, fatores de risco, prevalência, vitamina D.

Referências Bibliográficas:

BABIC LEKO, MARTINA et al. Vitamin D and the Thyroid: A Critical Review of the Current Evidence. *Int J Mol Sci*, v. 24, n. 4, p. 3586, 10 fev. 2023.

CHEW, CHARLES et al. Lower vitamin D is associated with metabolic syndrome and insulin resistance in systemic lupus: data from an international inception cohort. *Rheumatology (Oxford)*, v. 60, n. 10, p. 4737-4747, 2 out. 2021.

CONTRERAS-BOLÍVAR, V. et al. Mechanisms Involved in the Relationship between Vitamin D and Insulin Resistance: Impact on Clinical Practice. *Nutrients*, v. 13, n. 10, p. 3491, Oct. 2021.

DIPASQUALE, V. et al. Vitamin D in Prevention of Autoimmune Diseases. *Frontiers in Bioscience (Landmark Ed.)*, v. 27, n. 10, p. 288, Oct. 2022.

HE, L. P. et al. Progress in the Relationship between Vitamin D Deficiency and the Incidence of Type 1 Diabetes Mellitus in Children. *Journal of Diabetes Research*, v. 2022, p. 5953562, Sep. 2022.

INFANTE, M. et al. Influence of Vitamin D on Islet Autoimmunity and Beta-Cell Function in Type 1 Diabetes. *Nutrients*, v. 11, n. 9, p. 2185, Sep. 2019.

LEGITIMO, ANNALISA et al. Vitamin D status and the immune assessment in 22q11.2 deletion syndrome. *Clin Exp Immunol*, v. 200, n. 3, p. 272-286, jun. 2020.

MARINO, R.; MISRA, M. Extra-Skeletal Effects of Vitamin D. *Nutrients*, v. 11, n. 7, p. 1460, Jun. 2019.

MAZUR, A. et al. Vitamin D as a Nutri-Epigenetic Factor in Autoimmunity-A Review of Current Research and Reports on Vitamin D Deficiency in Autoimmune Diseases. *Nutrients*, v. 14, n. 20, p. 4286, Oct. 2022.

PUNCEVICIENE, EGLE et al. Vitamin D and VDR Gene Polymorphisms' Association with Rheumatoid Arthritis in Lithuanian Population. *Medicina (Kaunas)*, v. 57, n. 4, p. 346, 3 abr. 2023.

SEGLER, C. et al. Vitamin D deficiency is associated with higher disease activity and the risk for uveitis in juvenile idiopathic arthritis - data from a German inception cohort. *Arthritis Research & Therapy*, v. 20, n. 1, p. 276, Dec. 2018.

VERMA, S. et al. Vitamin D deficiency: concern for rheumatoid arthritis and COVID-19? *Molecular and Cellular Biochemistry*, v. 476, n. 12, p. 4351-4362, Dec. 2021.

ZHAO, R. et al. Immunomodulatory Function of Vitamin D and Its Role in Autoimmune Thyroid Disease. *Frontiers in Immunology*, v. 12, p. 574967, Feb. 2021.

CAPÍTULO 54 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.54

PRONTUÁRIO MÉDICO: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS DO SEU USO CORRETO NO SERVIÇO DE SAÚDE.

MILLENY DUARTE DE FREITAS, ANDRÉ CAMPOS URCINO, DÉBORA CAMPOS DOBES CONTURBIA NEVES, HUMBERTO G. N. DOSSANTOS, JOSÉ AUGUSTO P. P. CARVALHAL, MARIA BÁRBARA GENES CORREIA, RAFAEL BORGES PEREZ, RONALDI GONCALVES DOS SANTOS, VICTÓRIA CORRÊA CRUZ, MARIA ASSUNTA CAMPOS

Introdução: Os relatórios médicos foram inicialmente conhecidos a partir do egípcio Inhotep e desde então os serviços de arquivo médico e estatísticos foram aos poucos aprimorados, tornando-se hoje um documento essencial, que é o prontuário médico introduzido no Brasil em 1944, no Hospital das Clínicas em São Paulo. **Objetivo:** Enfatizar a importância e composição do prontuário, bem como os benefícios para a atuação médica e segurança do paciente. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura através da pesquisa de referenciais teóricos e artigos nas principais bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico por meio de descritores como, “Prontuário”, “Registro”, “Médico”, “Saúde”, a estratégia de busca usada foi AND nos idiomas Inglês e Português. **Discussão:** O prontuário consiste em um documento digital ou físico, único que elenca informações, sinais, imagens e registros de forma geral de todos os acontecimentos e procedimentos de saúde a qual o indivíduo foi submetido, é de caráter sigiloso e deve ser organizado para prestar serviços ao paciente, ao corpo clínico, à administração do hospital e à sociedade. Serve como instrumento de consulta, avaliações, ensino, pesquisa, auditoria, estatística médico-hospitalar, sindicâncias, prova de que o doente foi ou está sendo tratado convenientemente, investigação epidemiológica, processos éticos e legais, comunicação entre os profissionais, defesa e acusação. Assim, o prontuário pode ser caracterizado como um roteiro, descrevendo tudo, desde os horários de aplicação de medicamentos, até situações que inviabilizam possíveis procedimentos críticos, falta de infraestrutura e privação de material adequado também devem ser relatadas. Estabelece-se, portanto, que a elaboração do prontuário médico é obrigatória e deve ser realizada de modo legível e com a identificação dos profissionais responsáveis. Na constituição desse documento é obrigatória a apresentação de: Identificação do paciente, anamnese, exame físico, hipóteses diagnósticas, diagnósticos definitivos e tratamentos efetuados. Veda-se o uso de lápis, o uso de líquidos corretores, a apresentação de folhas em branco e anotações que não se referem ao paciente. O registro em prontuário é utilizado como um documento de manutenção e pode ser usado por até 20 anos para ações judiciais e por isso deve ser guardado pelas instituições de saúde, podendo ser acessado pelo paciente e seus responsáveis legais e ser requisitado por familiares (necessita-se da autorização do paciente e/ou responsáveis legais) e autoridades policiais ou judiciárias, que mediante apresentação de justa causa, existem ainda, situações excludentes legais em que o

sigilo deve ser quebrado (doenças de notificação compulsória, atestado de óbito e atendimentos a crianças e adolescentes vítimas de violência, por exemplo). Toda instituição assistencial deve ter, em sua organização, o serviço de prontuário. Conclusão: Dessa forma, o prontuário médico é um instrumento indispensável para o médico e para o paciente, sigiloso, deve ser corretamente preenchido com todas as informações, pois garante a continuidade dos serviços em saúde, reforçando a legitimidade das condutas médicas, auxiliando na elaboração de políticas públicas e atividades de pesquisa.

Palavras-chave: Prontuário, Documento, Registro.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, L.F. Serviço de arquivo médico e estatística de um hospital, 2.^a ed., São Paulo: LTr Editora /MEC; 1977.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM nº 1638, de 10 de julho de 2002 . Diário Oficial União nº 153, secção 1, 9/8/02, p. 184-5.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL. Prontuário médico do paciente: guia para uso prático. Brasília: Conselho Regional de Medicina, 2006.

FARINA, Aguiar. Prontuário Médico. Conselho Federal de Medicina. Conselho Regional de Medicina do Estado do Mato Grosso, 1999.

GALVÃO, M. C. B., & RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da informação. InCID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação, 2(2), 77-100, 2011.

MEZZOMO, A.A. Serviço do prontuário do paciente, 4.^a ed., São Paulo: Cedas; 1991.

ROSAS, C. F. GOMES, A. et al. Ética em Ginecologia e Obstetrícia. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP). Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo). Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de São Paulo (Sogesp), 2011.

CAPÍTULO 55 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.55

Quais as possibilidades do uso do 5g nas cirurgias

Diogo Raposo Bastos Araujo, Thiago de Barcelos Estima, Eduarda dos santos Lopes Franco, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Tales Dresch Brigide, Eduardo Azzi

No Brasil estima-se que a cada mil pacientes que aguardam por uma cirurgia, na fila espera, cinco vão a óbito. Isso se deve, em maior parte, à falta de disponibilidade de cirurgiões qualificados. Dessa forma, com a evolução tecnológica tem-se possibilitado a implementação gradual de cirurgias remotas associadas às redes sem fio de quinta geração (5G). O objetivo deste artigo é realizar uma revisão da literatura sobre o uso do 5G em cirurgias à distância. Este artigo é uma revisão de literatura, que foi realizada no mês de setembro de 2022, tendo seu embasamento em um total de cinco artigos científicos, todos na língua inglesa e oriundos de diversos países, publicados no Neurospine.org., PubMed, Springerlink, MDPI e BJS Society, entre os anos de 2019 e 2021. Foram utilizados os seguintes termos como palavras chaves: "5G", "Cirurgia remota" e "cirurgia robótica". Os estudos demonstraram que um total de vinte telecirurgias foram bem sucedidas. Todas usufruíram da robótica por meio do sistema de tecnologia 5G na performance de doze cirurgias ortopédicas de correção de coluna, quatro laparoscópicas, duas do reto e duas vitreoretinianas, realizadas remotamente na China, Espanha e EUA. Corroborando com as expectativas promissoras da literatura, a telecirurgia demonstrou a viabilidade, a segurança e a eficácia com resultados precisos e confiáveis. Estudos demonstraram que o uso da tecnologia 5G permite uma transmissão de dados mais estável e com menor tempo de latência, sendo decisivos para realização de uma cirurgia a distância de forma segura e eficaz. Vinte telecirurgias foram realizadas de forma precisa e confiável utilizando este novo recurso. Evidentemente que ainda muito precisa-se estudar sobre a aplicabilidade deste recurso, no entanto as perspectivas são as melhores possíveis.

Palavras-chave: 5g, cirurgia, eletrônico.

Referências Bibliográficas:

TIAN, W.; FAN, M.; ZENG, C.; LIU, Y.; HE, D.; ZHANG, Q. Telerobotic Spinal Surgery Based on 5G Network: The First 12 Cases. *Neurospine*, v.17, n.1, p.114-120, mar. 2020. DOI: 10.14245/ns.1938454.227. PMID: 32252160; PMCID: PMC7136105.

LACY, A. M.; BRAVO, R.; OTERO-PIÑEIRO, A. M.; PENA, R.; DE LACY, F. B.; MENCHACA, R.; BALIBREA, J. M. 5G-assisted telementored surgery. *BJS Society*, [S. l.], v. 106, n. 12, p. 1576-1579, 4 set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1002/bjs.11364>. Disponível em: <https://bjssjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bjs.11364>. Acesso em: 17 out. 2022.

LU, E. S.; REPPUCCI, V. S.; HOUSTON, S. K. S. 3rd; KRAS, A. L.; MILLER, J. B. Three-dimensional telesurgery and remote proctoring over a 5G network. *Digit J Ophthalmol*, v. 27, n. 3, p. 38-43, jul. 2021. DOI: 10.5693/djo.01.2021.06.003. PMID: 34924881; PMCID: PMC866817.

SILVA, M. M. D.; GUERREIRO, J. On the 5G and Beyond. *Appl. Sci*, v. 10, n. 20, p. 7091, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/app10207091>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-3417/10/20/7091#cite>. Acesso em: 17 out. 2022.

ZHENG, J.; WANG, Y.; ZHANG, J. et al. 5G ultra-remote robot-assisted laparoscopic surgery in China. *Surg Endosc*, v. 34, n. 11, p. 5172–5180, 2020. DOI: 10.1007/s00464-020-07823-x.

CAPÍTULO 56 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.56

Qualidade do sono em crianças portadoras de Dermatite Atópica

Isabella Filipake Pabis

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica (DA) é uma condição cutânea crônica, pruriginosa e recidivante, que comumente se inicia na infância e produz diversas repercussões sistêmicas, entre elas, a piora da qualidade do sono. Todavia, o sono costuma ser visto pelos profissionais médicos como um foco não prioritário no manejo da DA, podendo resultar na cronificação dos distúrbios para a vida adulta. Sob esse viés, necessita-se de maior investigação e abordagem do tema na prática clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED), Scielo e Google Acadêmico. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram “dermatite atópica”, “atopic dermatitis” e “distúrbios do sono”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados no período de 2016 a 2023, nos idiomas inglês e português, disponíveis em fontes eletrônicas e abordando as temáticas propostas para esta pesquisa. Os critérios de exclusão foram: estudos exclusivos em adultos e estudos com abordagem de dermatites não atópicas. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 5 artigos. **DISCUSSÃO:** A sintomatologia da dermatite atópica tem piora recorrente no período noturno, resultando em interferência no processo de adormecer. A irregularidade do ritmo circadiano em crianças atópicas prejudica o desempenho de tarefas na rotina diária e provoca mudanças neurocomportamentais, como hiperatividade, cansaço e desatenção, que podem se estender à vida adulta. A fisiopatologia dos distúrbios do sono relacionados à dermatite atópica se dá por dois mecanismos principais: o primeiro é a vasodilatação mediada por neuropeptídeos típica da doença, que muda a temperatura da pele e predispõe à hipersensibilidade sensorial, desencadeando coceira noturna como resposta condicionada, a qual que perturba o sono. Ademais, a secreção de melatonina, hormônio sedativo regulador do sono, é diminuída ou abolida nesses pacientes, interrompendo os padrões circadianos normais. Dessa maneira, os portadores de DA experimentam o aumento no número de despertares do sono, bem como duração prolongada da vigília antes de poderem voltar a dormir. **CONCLUSÃO:** A dermatite atópica na infância está associada a vários problemas de qualidade de vida, incluindo deficiências no sono. A detecção precoce e o manejo de distúrbios do sono em crianças atópicas são críticos para prevenção de distúrbios crônicos e garantia de qualidade de vida diária. Sendo assim, mais estudos sobre o papel dos distúrbios do sono na DA são necessários, a fim de compreender a fisiopatologia e fornecer subsídios tanto para o screening quanto manejo clínico dos pacientes afetados, permitindo, assim, um melhor prognóstico para eles.

Palavras-chave: Dermatite atópica, distúrbios do sono

Referências Bibliográficas:

BAWANY, Fatima et al. Sleep disturbances and atopic dermatitis: relationships, methods for assessment, and therapies. *The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice*, v. 9, n. 4, p. 1488-1500, 2021.

CAMPOS, Amanda Letícia Bezerra et al. Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida de pacientes pediátricos e seus responsáveis. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, p. 05-10, 2017.

CHANG, Yung-Sen; CHIANG, Bor-Luen. Mechanism of sleep disturbance in children with atopic dermatitis and the role of the circadian rhythm and melatonin. *International journal of molecular sciences*, v. 17, n. 4, p. 462, 2016.

LEE, Dong Goo et al. Sleep Disturbances in Children With Atopic Dermatitis: A Scoping Review. *Journal of Cutaneous Medicine and Surgery*, p. 12034754231159337, 2023.

RAMIREZ, Faustine D. et al. Association of atopic dermatitis with sleep quality in children. *JAMA pediatrics*, v. 173, n. 5, p. e190025-e190025, 2019.

CAPÍTULO 57 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.57

RASTREIO DE SARCOPENIA NO CONTEXTO DE PROGRAMAS DE EXERCÍCIOS PARA GRUPOS DE IDOSOS: APLICAÇÕES PRÁTICAS PARA PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thalyta Cristina Leite de Souza, Janaina Nunes de Oliveira, Melissa de Souza Barbosa, Charles Jhonatan Martins de Andrade, Bruno Nunes Ricci, Patricia Lemos Maus, Tatiane Gomes Teixeira

Introdução: O processo biológico de envelhecimento humano tem como uma de suas características a redução progressiva da força muscular. Quando esta é significativa há risco de comprometimento de diferentes variáveis relacionadas à saúde, bem como da funcionalidade e qualidade de vida. Esse processo de perda acentuada da força é denominado de sarcopenia; e recentemente tem sido considerado uma patologia. Dado o importante impacto da sarcopenia na pessoa idosa, a identificação de idosos sarcopênicos é essencial para o planejamento de ações adequadas para reduzir a perda de força e seu impacto sobre a vida do indivíduo. Entretanto, o rastreio da sarcopenia ainda não é uma realidade nos programas de exercícios físicos voltados a pessoa idosa no Brasil, talvez pela dificuldade de recursos humanos ou falta de equipamentos de alto custo. Contudo, no ano de 2019, o consenso europeu de diagnóstico da sarcopenia foi revisto, definindo quatro passos para o diagnóstico dessa: 1) aplicação de questionário; 2) medida da força muscular; 3) avaliação da massa muscular; e 4) avaliação da gravidade da sarcopenia, utilizando os testes físicos. O presente estudo teve como objetivo descrever a prevalência sarcopenia provável e sarcopenia severa em idosos fisicamente ativos, segundo critérios estabelecidos pelo consenso europeu. **Métodos:** Participaram da pesquisa voluntariamente 68 idosos (11 do sexo masculino) com idade entre 60 e 85 anos, frequentadores de um programa de exercícios físicos gratuito para idosos na cidade de Porto Velho, Rondônia. Foram aplicados teste de força de preensão manual, utilizando dinamômetro de preensão manual; e o teste de velocidade habitual de caminhada de 4 metros. O teste de força foi realizado com o indivíduo de pé, com braços estendidos ao longo do corpo. Duas tentativas foram realizadas para a mão direita, com intervalo de 1 minuto entre elas. A melhor medida foi considerada para as análises. O teste de velocidade de caminhada também foi executado em duas tentativas. O estudo é um recorte de pesquisa do tipo matriz, aprovado no CEP/UNIR. **Resultados:** Seguindo os valores de corte estabelecidos pelo consenso europeu (sarcopenia provável como força muscular <16 para mulheres e <27 para homens; e sarcopenia severa como velocidade habitual de marcha acima de 0,8 metros por segundos), 14,7% dos idosos ($n=10$) foram classificados tanto como sarcopenia provável quanto severa, 22,06% ($n=15$) como sarcopenia severa, mas não com sarcopenia provável; e 35,3% ($n=24$) como sarcopenia provável, mas não como sarcopenia severa. **Conclusão:** É relevante a parcela de idosos fisicamente ativos que apresentam

sarcopenia provável, resultado que alerta para a necessidade de realização de testes para seu rastreio. A aplicação desses é possível e relevante no contexto dos programas de exercícios físicos voltados à pessoa idosa, pois viabiliza reconhecer e identificar os sujeitos mais vulneráveis no quesito redução da força muscular associada ao envelhecimento. Assim, mesmo quando não é possível realizar o rastreio completo da sarcopenia utilizando todos os protocolos estabelecidos na literatura especializada, a medida da força e velocidade habitual de caminhada demonstram utilidade prática para o profissional de Educação Física atuante com o público idoso.

Palavras-chave: Sarcopenia, Pessoa idosa, exercícios físicos, envelhecimento, Educação física

Referências Bibliográficas:

CRUZ-JENTOFT, A.J. et al. Writing Group for the European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), and the Extended Group for EWGSOP2. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, v. 48, n. 1, p.16, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário, 2020.

SOUSA, C. R. DE. et al. Factors associated with vulnerability and fragility in the elderly: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, p. e20200399, 2022.

CAPÍTULO 58 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.58

Responsabilidade Civil da Enfermagem frente aos Erros Cometidos na Terapêutica Medicamentosa

Daiane Rabelo Siqueira, Erica Carolina Maestro, Poliana Aparecida Dias, Leandro dos Santos Leite, Clodoaldo Adamczuk

INTRODUÇÃO: Hodiernamente inúmeros estudos surgem tendo como objeto de pesquisa determinadas falhas que envolvem profissionais de enfermagem, dentro dessas, destacam-se erros ocorridos na terapêutica medicamentosa que em determinadas situações acabam sendo evidenciadas na mídia expondo relatos que causam espanto e comoção social. Quando erros ocorrem no âmbito da enfermagem, o profissional responde civilmente por imprudência, quando realiza ou deixa de realizar uma ação. O erro na medicação é considerado evitável, visto que, esta falha pode causar danos ao paciente, como por exemplo, reações adversas a medicamentos (quando o cliente apresenta efeito prejudicial após a administração do medicamento). Outras situações errôneas podem ocorrer, como a troca de medicação, ou seja, quando o enfermeiro, ao fazer a administração, acaba trocando-a, causando danos à saúde do paciente. Outros exemplos evitáveis são: Erros de omissão, não checar a medicação antes de administrar, erros de preparo, não organizar a medicação de forma correta, erros de monitoração, quando o enfermeiro não se atenta aos dados clínicos e laboratoriais, entre outros. É importante destacar que tão importante quanto comprovar o erro é primordial identificar o motivo de sua ocorrência, para que seja aplicada a cultura de segurança ao paciente e não somente a de punição ao enfermeiro. **OBJETIVO:** Analisar as consequências dos erros cometidos por profissionais da enfermagem no exercício da profissão. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou-se do estudo bibliográfico para a obtenção das informações necessárias, por meio de pesquisa em artigos científicos, teses e dissertações bem como diversas obras que abordassem sobre o assunto. Tem-se o caráter qualitativo e a pesquisa exploratória focando na metodologia apresentada por Lakatos e Marconi (2003). **RESULTADOS:** Evidenciou-se nos estudos que é de extrema necessidade a aprimoração de toda a equipe de enfermagem para que se diminua erros ocorridos na terapêutica medicamentosa para que se possa ofertar um atendimento eficaz ao paciente e, qualidade no ambiente de trabalho. Percebeu-se que com a qualificação de qualidade ocasionará uma visão ampliada de cuidado e responsabilidade, todavia, é de extrema importância a busca por estratégias de prevenção e promoção afim de que se reduza quaisquer erros. **CONCLUSÃO:** Diversos erros podem ocorrer em quaisquer situações, e, na assistência de enfermagem, quando ocorridos, podem trazer grandes prejuízos para o paciente, sua família e toda a equipe de saúde, para tanto, como meio de garantir que tais situações não ocorram, é preciso que se invista em capacitações e um ambiente condizente para os profissionais de saúde para que assim possa-se garantir que os erros sejam mínimos e a vida seja preservada de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Enfermeiro, Erros, Medicação, Imprudência.

Referências Bibliográficas:

BALINT, M. O Médico, o paciente e a doença. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BECKER, H. S. Métodos de pesquisa em ciências Sociais. 3 ed. São Paulo: Hucitec

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 311, de 08 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2023.

CFM - Conselho Federal de Medicina: Resolução CFM Nº 1931, de 17 de setembro de 2009. Disponível em. Acesso em; 18 abr. 2023.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica, 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

Nascimento MA, Freitas K, Oliveira CGS de. Erros Na Administração De Medicamentos Na Prática Assistencial Da Equipe De Enfermagem : Uma Revisão Sistemática. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 2016.

CAPÍTULO 59 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.59

REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA COM ENXERTO DAS ARTÉRIAS CORONÁRIAS INTERNAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM DOENÇA DE KAWASAKI

Gabriela Barbosa de Sá Rocha, Eliab Batista Barros, Tereza Gomes Loureiro Gayoso, Filipe José Alves Abreu Sá Lemos, Guilherme Carvalho de Souza, Maria Eduarda Rech Ferreira, Alícia Eduarda Rios Soares, André de Oliveira Paiva, Luciana Shiguemi Yamada, Larissa da Silva Almeida

INTRODUÇÃO: Posteriormente ao estágio agudo da Doença de Kawasaki (DK) em crianças, ocorrem lesões consideráveis na artéria coronária, com associação ao infarto do miocárdio e taxas elevadas de mortalidade. A Cirurgia Pediátrica de Revascularização do Miocárdio (CPRM) ganhou destaque a partir da década de 1970 para tratamento de complicações coronarianas, como a DK. Assim, foi desenvolvido um novo método para a CPRM, utilizando a Artérias Torácicas Internas (ATI) de forma unilateral ou bilateral, uma vez que estas artérias possuem resistência à DK. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática com buscas online nas plataformas PubMed e BVS, utilizando os descritores Myocardial Revascularization, Child, Mucocutaneous Lymph Node Syndrome, associados ao operador booleano AND e com filtro de tempo dos últimos 10 anos. Foram selecionados 8 artigos após a leitura dos resumos - relacionados diretamente com o tema. Destes, foram excluídos 4 artigos sobre outras técnicas cirúrgicas e aneurismas, relatos de caso e revisões de literatura e, por fim, 4 escolhidos para a pesquisa. **RESULTADOS:** Cerca de 80% dos indivíduos acometidos pela DK são crianças menores de 5 anos de idade, sendo o Japão, o país com a maior incidência, cerca de 265 casos por 100000. As calcificações graves nas crianças são responsáveis pelas lesões estenóticas da artéria coronária na DK. O tratamento cirúrgico das sequelas das coronárias provocadas pela DK é possível, visto que estas lesões se localizam nos segmentos proximais das artérias coronárias esquerda e direita. Para a CPRM, é crucial a utilização da dissecação e anastomose precisas das artérias coronárias, devido às paredes finas e diâmetro de 1 mm ou menos, além da subordinação à circulação extracorpórea. Há relatos do emprego da veia safena ou artéria gastroepiplóica direita, contudo, o enxerto de ATI apresenta-se vantajoso por acompanhar o crescimento somático da criança e possuir baixa taxa de degeneração tardia. Além disso, achados pós-operatórios da tomografia de emissão de fóton único demonstra melhora da perfusão em comparação com a tomografia préoperatória de emissão de fóton único. Nesse contexto, a mortalidade tardia nos 25 anos subsequentes foi de 5% em um estudo multicêntrico de mais de 100 crianças; bem como, ao analisar a permeabilidade do enxerto a longo prazo, as ATI continuaram pervias com 1 ano de pós-operatório. Assim, essa cirurgia é benéfica para a função cardíaca e seu fluxo sanguíneo, sendo fundamental no desenvolvimento infantil,

principalmente na execução de atividades físicas. **CONCLUSÃO:** O uso de enxerto das artérias coronárias internas, na Cirurgia Pediátrica de Revascularização do Miocárdio em pacientes com Doença de kawasaki, acompanha o crescimento somático das crianças e garante perviedade prolongada, melhorando a função cardíaca desses pacientes.

Palavras-chave: *Myocardial Revascularization, child, Mucocutaneous Lymph Node Syndrome*

Referências Bibliográficas:

DIONNE, A. et al. Coronary artery bypass grafting and percutaneous coronary intervention after Kawasaki disease: the pediatric Canadian series. *Pediatric cardiology*, v. 38, p. 36-43, 2017.

NEWBURGER, Jane W.; BURNS, Jane C. Kawasaki disease. *Vascular Medicine*, v. 4, n. 3, p. 187-202, 1999.

KITAMURA, Soichiro. A new arena in cardiac surgery: pediatric coronary artery bypass surgery. *Proceedings of the Japan Academy, Series B*, v. 94, n. 1, p. 1-19, 2018.

KWAK, Yujin et al. Long-term clinical outcomes of coronary artery bypass grafting in young children with Kawasaki disease. *Cardiology in the Young*, v. 32, n. 3, p. 459-464, 2022.

CAPÍTULO 60 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.60

RISCOS ASSOCIADOS AO USO DE CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Ferreira de Hybi Cerqueira, Lucas Correia de Araújo Novais, Priscila Paiva Torres de Castro, Gabriela Correia de Araújo Novais

INTRODUÇÃO: A partir de avaliações nas formulações de contraceptivos hormonais contemporâneos observou-se que há um aumento de aproximadamente 20% do risco do desenvolvimento de câncer de mama em mulheres que usam ou usaram recentemente esse método contraceptivo. Vale destacar que a literatura mostra que pode haver um aumento desse risco por até 5 anos em mulheres que fizeram o uso desse método durante um período de pelo menos 5 anos. **OBJETIVO:** Associar os riscos relacionados ao uso de contraceptivos hormonais e o desenvolvimento do câncer de mama. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da base de dados Medline (via PubMed), sendo os critérios de inclusão: artigos que abordam uso de contraceptivos hormonais com o desenvolvimento do câncer de mama. Foi utilizado a seguinte estratégia de busca: “hormonal contraception” and “cancer”. Como filtros foram utilizados: resumo; revisão sistemática e data de publicação de 2018 até a data do envio deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 26 artigos, desses, 18 foram excluídos por leitura de título e 4 excluídos por leitura de resumo, por fim foram selecionados 4 artigos para a revisão. Há uma possibilidade do uso de contraceptivos hormonais combinados, que independe do componente progestina ou da administração monofásica versus ciclo estendido e produtos não orais e orais que contém apenas levonorgestrel, estarem associados com um aumento no risco do desenvolvimento do câncer de mama. Entretanto, observa-se que os contraceptivos orais combinados possuem atuação segura e eficaz com efeitos colaterais reversíveis. Vale destacar que existem inegáveis vantagens no uso de contraceptivos orais combinados em pacientes que buscam realizar seu planejamento familiar, contudo as mesmas precisam ser alertadas sobre os potenciais riscos associados, como a possibilidade de aumento do risco do desenvolvimento de câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Logo, apesar da segurança dos contraceptivos em terem efeitos colaterais reversíveis, é evidenciado que há uma associação clara dos riscos relacionados ao uso de contraceptivos hormonais e o desenvolvimento de neoplasia ao analisar que há um aumento considerável no desdobramento dessa patologia, principalmente nas mulheres que usam esse método por mais da metade de uma década, em idade avançada, associada com outros fatores de risco como obesidade e predisposição familiar.

Palavras-chave: Câncer de Mama , Contracepção Hormonal Feminina

Referências Bibliográficas:

Branco ND. Contracepção Hormonal e Risco de Câncer de Mama. Am J Lifestyle Med. 31 de janeiro de 2018;12(3):224-226. doi: 10.1177/1559827618754833. PMID: 30283254; PMCID: PMC6124967.

Nagykálnai T, Landherr L. Orális fogamzásgátlás és emlőrákkockázat. Irodalmi áttekintés [Contracepção oral e risco de câncer de mama. Revisão da literatura]. Magia Onkol. 12 de dezembro de 2018;62(4):258-263. Húngaro. Epub 2018 10 de setembro. PMID: 30540869.

Conz L, Mota BS, Bahamondes L, Teixeira Dória M, Françoise Mauricette Derchain S, Rieira R, Sarian LO. Sistema intrauterino liberador de levonorgestrel e risco de câncer de mama: uma revisão sistemática e meta-análise. Acta Obstet Gynecol Scand. 2020 agosto;99(8):970-982. doi: 10.1111/aogs.13817. Epub 2020 12 de fevereiro. PMID: 31990981.

Kamani M, Akgor U, Gültekin M. Revisão da literatura sobre contraceptivos orais combinados e câncer. Ecâncer ciência médica. 23 de junho de 2022;16:1416. doi: 10.3332/ecancer.2022.1416. PMID: 36072240; PMCID: PMC9377820.

CAPÍTULO 61 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.61

Rotulagem de fórmulas infantis comercializadas no Brasil e em Portugal: cenário frente às legislações

Maria Clara Barcelos de Aquino, Geralda Gillian Silva Sena

Introdução: A fórmula infantil é o único substituto recomendado para o leite materno. De acordo com a legislação de cada país ou grupos de países, no rótulo das embalagens desse produto é necessário que conste informações, sendo sua fidedignidade fundamental para a segurança e saúde das crianças. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo observacional e descritivo de avaliação das informações dos rótulos de produtos com a denominação de venda “fórmula infantil”. Foram incluídas todas as marcas de fórmulas infantis presentes em supermercados do município de Vitória, Espírito Santo, Brasil, e da cidade do Porto, Portugal. Isso totalizou dezessete marcas para o Brasil e vinte e uma para Portugal. A coleta das informações foi realizada, no mínimo, em dois sites de lojas virtuais de redes de supermercados. Quando não foi possível coletar todas as informações de forma virtual, essas foram obtidas nas lojas físicas (considerando sua localização em bairros de diferentes classes sociais) por captura de imagem. Os rótulos foram avaliados comparando suas informações com o exigido pela RDC Nº 259, de 20 de setembro, de 2002, e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças de Primeira Infância, Bicos, Chupetas e Mamadeiras (Lei Nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006), do Brasil, e pela Lei Nº 217, de 11 de novembro de 2008, de Portugal. Utilizou-se uma lista de verificação eletrônica via Google Formulário para coleta de dados, sendo as informações de cada item avaliado classificadas em “conforme”, “não conforme” e “não se aplica”. Posteriormente, os resultados foram tabulados no Microsoft Excel®, constituindo o banco de dados, e analisados por meio da estimativa de frequência (%). **Resultados e discussão:** Em relação à RDC Nº 259/2002, notou-se adequação média de 99,4% dos itens avaliados e constantes nos rótulos das fórmulas infantis do Brasil. Um estudo realizado em Uberlândia, MG, mostrou que todas as fórmulas infantis estavam de acordo com a RDC Nº 259/2002, o que corrobora com o observado na nossa pesquisa. Acerca da Lei Nº 11.265/2006, encontrou-se 97,6% de adequação média dos itens verificados. Em contrapartida, um número de inconformidades mais expressivo (média de 20,1% dos itens avaliados) foi observado em Portugal. A ausência da especificidade de prescrição e orientação das fórmulas por profissionais em domínios da medicina, nutrição, farmácia ou responsáveis por cuidados maternos e infantis foi constatada em 100% dos rótulos avaliados. Por conseguinte, consumidores podem buscar por profissionais não habilitados para tanto, o que contribui para possíveis problemas nutricionais e de saúde. Ressalta-se que pela legislação brasileira (Lei Nº 11.265) também é obrigatório especificar nos rótulos quais profissionais devem indicar esse tipo de produto, sendo exercida unicamente por médico ou nutricionista. Nesse estudo, não foi encontrada inconformidade quanto a essa exigência. **Conclusão:** Em suma, os rótulos das fórmulas infantis apresentaram menos inadequações relacionadas às regulamentações supracitadas, no Brasil. Isso reflete em

mais qualidade das informações prestadas em rótulos, melhores escolhas do consumidor e na garantia da segurança alimentar e nutricional das crianças.

Palavras-chave: Fórmulas Infantis, Legislação, Rotulagem Nutricional.

Referências Bibliográficas:

ALVARENGA, S. C. et al. Fatores que influenciam o desmame precoce. *Aquichan*, v. 17, n. 1, p. 93-103, jan/mar, 2017.

BALDANI, M. M.; PASCOAL, G. B.; RINALDI, A. E. M. Rotulagem e promoção comercial de fórmulas infantis comercializadas no Brasil. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 13, n. 2, p. 413-425, 2018.

BRASIL. Lei Nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006. Dispõe sobre a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Brasília DF., jan., 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11265.htm.

BRASIL. Resolução RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. Dispõe sobre as informações obrigatórias no rótulo de alimentos embalados. Brasília DF., set., 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0259_20_09_2002.html. Acesso em: 11 junho de 2022.

MARTIN, C. R. et al. Review of Infant Feeding: Key Features of Breast Milk and Infant Formula. *Nutrients*, v. 8, n. 5, p. 279, 2016.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A legislação e o marketing de produtos que interferem na amamentação: um guia para o profissional de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_marketing_produtos_amamentacao.pdf.

PORTUGAL. Lei Nº 217, de 11 de novembro de 2008. Dispõe sobre a parte respeitante às fórmulas para lactentes e fórmulas de transição. Nov., 2008. Disponível em: <https://www.aprefar.pt/media/1/DOCUMENTOS/827/5145463759050s.pdf>.

CAPÍTULO 62 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.62

SERVIÇOS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA: ANÁLISE DOS REGISTROS DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM PRONTUÁRIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Munyra Rocha Silva Assunção, Bianca de Moura Peloso Carvalho, Roberta Seron Sanches, Silvana Maria Coelho Leite Fava

INTRODUÇÃO: os serviços de saúde da atenção básica utilizam prontuários para o registro de suas ações. Esses são considerados documentos fundamentais, pois constituem uma estratégia comunicacional ético legal para o exercício profissional, qualificam o cuidado à pessoa e possibilitam a coordenação da atenção. **OBJETIVO:** analisar os registros da equipe multiprofissional em prontuários físicos de pessoas com Diabetes mellitus dos serviços de saúde da Atenção Básica. **MÉTODO:** estudo retrospectivo, documental e descritivo. Amostra constituída por prontuários físicos de pessoas com Diabetes mellitus cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família e um Centro de Saúde, no Sul do Estado de Minas Gerais. Elaborou-se um instrumento para coleta de dados com as seguintes informações: acompanhamento, retorno, ações da equipe e encaminhamento. A coleta dos dados ocorreu nos meses de julho a agosto de 2020, os mesmos foram organizados em planilha do Programa Microsoft Excel e analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** foram analisados 221 prontuários e constatou-se que 64,70% (n=143) das pessoas com Diabetes mellitus estavam em acompanhamento nas unidades. Quanto ao tempo para o retorno das pessoas (n=143), observou-se variação de 1-3 meses em 37,76% (n=54), 4-6 em 37,76% (n=54) e 7-12 em 24,47% (n=35). Em relação aos registros, a maioria era realizado por médicos e técnicos de enfermagem, seguido por enfermeiro. As ações consistiam em: renovação de receita (n=88); orientações sem especificação (n=57) seguidas por orientações acerca das mudanças no estilo de vida (n=29); solicitação de exames laboratoriais (n=49); solicitação do controle glicêmico (n=33); avaliação/resultados de exames laboratoriais (n=27); ajuste da dosagem medicamentosa (n=24); solicitação de outros exames (Eletrocardiograma, ecocardiograma, raio-X, doppler de membros inferiores e ultrassonografia) (n=15); prescrição medicamentosa (antibióticos) (n=5); avaliação dos pés (n=13); relatório médico para acesso à insulina e aos insumos para o automonitoramento da glicemia capilar (n=11); solicitação do controle pressórico (n=1); realização de visita domiciliar (n=3); prescrição/realização de curativos (n=6) e realização da consulta de enfermagem (n=1). Identificou-se que 36,36% (n=52) das pessoas com diabetes eram encaminhadas para outros profissionais e/ou serviços de saúde, com encaminhamento para o nutricionista 25,87% (n=37). No entanto, há escassez de encaminhamentos para especialidades, endocrinologia 2,79% (n=4), nefrologia 2,79% (n=4), oftalmologia 2,79% (n=4) e vascular 1,39% (n=2). Nesse contexto, ressalta-se a importância da gestão do cuidado

a ser realizada de forma articulada e interprofissional, mediante as necessidades de saúde das pessoas com Diabetes mellitus. **CONCLUSÕES:** com a análise dos prontuários físicos foi identificado que a maioria das pessoas com diabetes estavam em acompanhamento nos serviços de saúde da Atenção Básica. Destacam-se registros realizados por médicos, com prioridades a renovação de receitas, orientações gerais, solicitação de exames e controle glicêmico. Observou-se a escassez de registros do enfermeiro nos prontuários e o encaminhamento para especialidades.

Palavras-chave: Atenção Básica, Estratégia de Saúde da Família, Prontuários, Equipe Multiprofissional

Referências Bibliográficas:

MENDES, E. V. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS; 2015. 127p.

PEREIRA, A. P. N. et al. Representações sociais de enfermeiros da atenção primária sobre registros de enfermagem prontuários. *Enferm Bras*, v.8, n.6, p.759-66, 2019.

ASSUNÇÃO, M. R. S. et al. Avaliação da implantação da assistência às pessoas com Diabetes mellitus na atenção básica. *Rev Enferm UERJ*, v. 30, p. e66069, 2022.

CAPÍTULO 63 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.63

SHANTALA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Alicia Mayumi Araki, Ana Clara de Castro Coelho Brasil, Anna Laura Ribeiro Prudente, Gabriela Rios Naves Siviero

Introdução: A Síndrome de Down (SD) é uma desordem genética atribuída à trissomia ou a mosaico ou translocação do cromossomo 21¹. Essa alteração resulta no atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e na aquisição de marcos motores 1,3. Devido a capacidade do sistema nervoso (SN) de modificar algumas das suas propriedades morfológicas e funcionais em resposta às alterações do ambiente, a utilização da massagem Shantala tornou-se uma estratégia de desenvolvimento para crianças com SD¹. Nesse sentido, a análise tem como pergunta norteadora: “Quais são os efeitos da massagem Shantala no indivíduo com SD?”. **Objetivos:** Verificar os efeitos da massagem Shantala no indivíduo com síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada na base de dados Google Acadêmico com os descritores "Síndrome de Down" e “Shantala” e o filtro “texto completo livre”, resultando em 142 artigos. Foram selecionados os 3 estudos mais relevantes para a temática. **Desenvolvimento:** A SD é conhecida por apresentar características físicas, cognitivas e dificuldades em seu desenvolvimento motor³. A hipotonia muscular, articulações mais fragilizadas e com hiper mobilidade, além de alterações motoras e no sistema endócrino são algumas das alterações³. Além disso, dentre as variações musculoesqueléticas têm-se a irregularidade da densidade óssea, hipoplasia da cartilagem, baixa estatura e frouxidão ligamentar¹. Destarte, a utilização da massagem shantala apresentou resultados positivos em crianças com SD, sendo observados vários aspectos do comportamento motor como desenvolvimento da linguagem, melhora da preensão manual e da transferência manual de objetos, melhora do controle cefálico, de tronco e de apoio para marcha, assim como a qualidade do sono¹. Através da promoção da comunicação tátil, ou seja, a interação entre o estímulo externo e interpretação cortical, incentiva o desenvolvimento da percepção corporal e psicomotora¹. Observou-se uma melhor qualidade do sono, além do aperfeiçoamento de movimentos². Isso porque o toque terapêutico proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor². O toque estimula a pele a produzir enzimas necessárias para a síntese proteica, além da produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T². Outrossim, promovem a diminuição dos níveis de catecolaminas e a produção ativa de neurotransmissores responsáveis pela alegria e bem estar². Logo, a massagem interfere nos hormônios do estresse e neuropeptídeos relacionados à dor, relaxando e alterando o estado emocional da criança¹. **Considerações:** Foram observados resultados positivos na utilização da Shantala pela evolução em vários aspectos do comportamento motor, como desenvolvimento da linguagem, melhora da preensão manual e da transferência manual de objetos, melhora do controle cefálico, de tronco e de apoio para marcha, assim como da qualidade do sono. Nesse sentido, a massagem Shantala apresenta-se

como uma terapia estratégica para auxiliar no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com SD.

Palavras-chave: Shantala; Síndrome de Down; Terapia.

Referências Bibliográficas:

CARVALHO, Regiane Luz; MOREIRA, Tatiana Mendes; PEREIRA, Marina Aparecida Gonçalves. Shantala no Desenvolvimento Neuropsicomotor em Portador da Síndrome de Down. Pensamento Plural: Revista Científica do UNIFAE, v. 4, n. 1, 2010.

DO CEARÁ, Centro Universitário Estácio. Estimulação precoce em crianças com síndrome de Down Early stimulation in children with Down syndrome. Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 5, 2018.

TRINDADE, André Soares; NASCIMENTO, Marcos Antonio do. Avaliação do desenvolvimento motor em crianças com síndrome de down. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 22, n. 4, 2016.

CAPÍTULO 64 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.64**Sobrevida e qualidade de vida em pacientes pediátricos transplantados: uma revisão bibliográfica.**

Davi de Sousa Marques, Anna Livyan Oliveira Cavalcante, Iran Neri Guimarães Rêgo, Alesson Miranda Farias, Ana Yasmin Tomas Ananias, Iara Portela Silva de Vasconcelos, Mariana Lima Vale, Denilson da Silva Mariano, André Costa Teixeira

INTRODUÇÃO: A sobrevida dos transplantes pediátricos tem sido uma preocupação constante no campo médico, pois muitos fatores influenciam o sucesso a longo prazo desses procedimentos. No entanto, avanços significativos têm sido feitos nas últimas décadas para melhorar a sobrevida dos transplantes pediátricos. Novas tecnologias de diagnóstico e tratamento, como testes de compatibilidade mais precisos, imunossuppressores mais eficazes e terapias de rejeição mais direcionadas, têm ajudado a reduzir as complicações e melhorar a sobrevivência dos pacientes após o transplante. Além disso, há uma maior conscientização sobre a importância do suporte emocional e psicológico para as crianças e suas famílias durante todo o processo, o que também pode contribuir para melhores resultados a longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar a melhora na taxa de sobrevida e qualidade de vida em pacientes pediátricos transplantados. **METODOLOGIA:** Este resumo simples trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram consultadas as seguintes bases de dados: bireme, pubmed, scielo, BVS, em abril de 2023. Os descritores utilizados na busca de artigos científicos foram: Transplantes OR Transplants OR Trasplantes, Pediatria OR Pediatrics OR Pediatria, “Qualidade de Vida” OR “Quality of Life” OR “Calidad de Vida”. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foi a indexação nas bases de dados supracitadas, textos disponíveis em inglês, espanhol ou português e com data de publicação não superior há 10 anos. Foram avaliados 27 artigos na íntegra, porém apenas 6 artigos preencheram os critérios de elegibilidade para inclusão no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Com isso, embasada na literatura analisada, os transplantes realizados em pacientes pediátricos são capazes de modificar não somente a taxa de sobrevida, mas as relações pessoais e interpessoais dos transplantados. Dentre os benefícios observados, podemos listar o fortalecimento dos vínculos familiares, em especial nos pacientes que receberam enxertos provenientes de seus progenitores, redefinindo as relações familiares. Além disso, houve melhoria significativa na qualidade de vida em crianças transplantadas, quando comparadas com crianças portadores de doença em estágio terminal pré-transplante. Apesar de apresentarem uma qualidade de vida inferior a crianças saudáveis, os transplantes puderam aumentar a taxa de sobrevida, como nos transplantes pediátricos renais que refletiram uma taxa de sobrevida de 85% em 10 anos. **CONCLUSÃO:** Esta revisão bibliográfica proporciona de forma holística os benefícios que o transplante de órgãos pode oferecer em termos de melhoria nas taxas de sobrevida e qualidade de vida em pacientes pediátricos. Os resultados desta revisão destacam as diversas maneiras pelas quais os receptores podem se beneficiar, tanto no curto quanto no longo prazo, da totalidade do processo de transplante. Além disso, é revelador como os pacientes

pediátricos transplantados têm uma probabilidade aumentada em retornar às suas atividades do cotidiano, devido uma recuperação em sua saúde física e mental, promovendo o fortalecimento dos laços familiares e a gratidão aos doadores parentais. Dessa forma, é de grande importância a promoção de políticas públicas para o acesso ao transplante e ao acompanhamento adequado, o qual visa garantir a melhoria contínua da qualidade de vida dos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Transplantes, Crianças, Qualidade de vida, Sobrevida, Relações familiares

Referências Bibliográficas:

KIKUCHI, Ryota. et. al. Health-related quality of life in parents of pediatric solid organ transplant recipients in Japan. *Pediatr Transplant* ; 19(3): 332-41, 2015 May.

JOFFE, Ari R. et. al. Kindergarten-age neurocognitive, functional, and quality-of-life outcomes after liver transplantation at under 6 years of age. *Pediatr Transplant* ; 24(2): e13624, 2020 03.

Araújo NSS, Pereira RRF, Fram D, Hino P, Longo MCB, Taminato M. Quality of life in children with kidney transplant: Systematic review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Suppl 6):2818-23. [Thematic Issue: Good practices in the care process as the centrality of the Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0464>

SUNDARAM, Shikha S. et. al. Health related quality of life in patients with biliary atresia surviving with their native liver. *J Pediatr* ; 163(4): 1052-7.e2, 2013 Oct.

Nasr, Annette S; Rehm, Roberta S. Understanding the Long-Term Impact of Living-Related Liver Transplantation on Youth and Young Adults and their Family. *J Pediatr Nurs*; 55: 217-223, 2020.

CAPÍTULO 65 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.65**Sono: Um Período para Consolidação de Memórias**

Ana Vitória de Lima Almeida, Heloísa Pereira Carneiro, Kayo Henrique Araújo dos santos, Kelven Henrique Silva de Sousa

O sono exerce importantes funções para a homeostasia nervosa. Uma delas é a consolidação de memórias ao promover a plasticidade do cérebro por mecanismos celulares, moleculares e sinápticos. Dessa maneira, muitos estudos têm investigado como o sono influencia na consolidação de uma memória. A pesquisa foi realizada com base em dados obtidos na plataforma eletrônica PubMed, a partir da leitura de artigos de língua inglesa publicados entre os anos de 2013 e 2019. Nessa busca, foram utilizadas palavras como sono, memória e plasticidade. O sono é responsável pela plasticidade necessária para estabilização de memórias. Um dos mecanismos é a regulação da síntese proteica. Durante esse período, há a produção aumentada de mRNA cortical para expressão de genes relacionados a síntese proteica, inclusive através da mediação de cAMP-CREB, e a regulação da via de sinalização mTor para formação de novas sinapses e fortalecimento das prévias. Estudos em roedores evidenciaram que aproximadamente 5% das transcrições gênicas no córtex são moduladas pelo ciclo circadiano. Tanto a fase NREM (Non-Rapid Eye Movement) como a REM (Rapid Eye Movement) desempenham funções na consolidação de uma memória. Durante a subfase de ondas lentas (SWS) da fase NREM tem-se esse efeito e regeneração cerebral, já na fase REM ocorre um vínculo com o sistema límbico e, por vias desconhecidas, há a consolidação da memória implícita. Segundo outra pesquisa, a maioria dos estudantes (72,6%) afirmou dormir pouco durante a semana e 78,2% relataram que a sonolência prejudica a performance acadêmica. Além disso, 20-25% do sono consiste na fase REM e 75-80% na fase NREM, assim, distúrbios que afetem principalmente a fase NREM representam um risco de saúde pública por atingirem todo o organismo, inclusive a sua atividade cognitiva. Dentre as regiões cerebrais mais relevantes ligadas ao aprendizado, há o córtex, o hipocampo, local de estimulação de alta frequência e por disparos theta, e o tálamo, responsável por gerar atividade fusil que influencia o córtex. Segundo outro estudo, no qual a capacidade de codificação do hipocampo foi avaliada entre o grupo de participantes que dormiu por 100 minutos e o outro que permaneceu acordado, foi verificada uma melhora no aprendizado do primeiro grupo. Considerando os processos de codificação, consolidação e recuperação de memória padrão, a hipótese da consolidação por sistema ativo sugere que durante a fase SWS ocorrem reativações das memórias treinadas e encaminhamento para um depósito de longo prazo a partir de uma atribuição de valor e integração ao sistema, cuja consolidação sináptica acontece no período REM. Outras produções científicas relacionam a drenagem de neurotoxinas promovida pelo sono como um fator determinante na consolidação de memórias. A literatura reitera que o sono é imprescindível para a manutenção da plasticidade cerebral, ligada ao armazenamento de memórias de longo prazo por diversos mecanismos. Em suma, a partir do eixo córtex-hipocampo, durante os estágios REM e NREM do sono, são integradas as memórias consideradas relevantes na rede de sinapses pré-existente. Portanto, é

notória a importância de ter um sono regulado para a aprendizagem e preservação da homeostase da atividade cerebral.

Palavras-chave: sono, memória, plasticidade

Referências Bibliográficas:

RASCH, Bjorn; BORN, Jan. About sleep's role in memory. *Physiological reviews*, v. 93, n.2, p.681-766, 2013.

KLINZING, Jens G; NIETHARD, Niels; BORN, Jan. Mechanisms of systems memory consolidation during sleep. *Nature neuroscience*, v. 22, n.10, p.1598-1610, 2019.

TONONI, Giulio & CIRELLI, Chiara. Sleep and the price of plasticity: from synaptic and cellular homeostasis to memory consolidation and integration. *Neuron*, v. 81, n.1, p.12-34, 2014.

STICKGOLD, Robert & WALKER, Matthew. Sleep-dependent memory triage: evolving generalization through selective processing. *Nature Neuroscience*, v.16, n.2, p.139–145, 2013.

ABEL, Ted. et al. Sleep, plasticity and memory from molecules to whole-brain networks. *Current biology*, v. 23, n.17, p.774-788,. 2013.

HERSHNER, Shelley; O'BRIEN, Louise. The Impact of a Randomized Sleep Education Intervention for College Students. *Journal of clinical sleep medicine*, v.14, n.3, p.337-347, 2018.

CAPÍTULO 66 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.66

Sotaglifozina em pacientes com diabetes que apresentam risco cardiovascular

Diogo Raposo Bastos Araujo, Eduarda dos santos Lopes Franco, Tales Dresch Brigide, Thiago de Barcelos Estima, Ricardo Manoel de Armada Maturana, Walter Palis Ventura

INTRODUÇÃO: A sotaglifozina é um medicamento que atua inibindo o cotransportador sódio-glicose 2 (SGLT2) que é responsável por até 90% da reabsorção de glicose no túbulo contorcido proximal, sendo assim este fármaco possui diversas utilidades clínicas, uma de suas principais indicações é no uso de pacientes que possuem diabetes mellitus e que apresentam risco cardiovascular. **OBJETIVO:** O presente estudo é uma revisão de literatura com o objetivo de avaliar a eficácia no uso da sotagliflozina em pacientes diabéticos que apresentam risco cardiovascular. **MÉTODOS:** Busca bibliográfica realizada no mês de agosto de 2022, através das plataformas PubMed, SciELO e The New England Journal of Medicine utilizando-se os descritores “Sotagliflozina”, “Diabetes”, “Risco cardiovascular”. Definiu-se como critérios de inclusão artigos completos, publicados nos idiomas português e inglês, entre 2014 e 2021, totalizando quatro artigos científicos. **RESULTADOS:** O uso da sotagliflozina comparado ao grupo placebo demonstrou que a taxa de eventos de desfecho primário foi de 5,6 eventos por 100 pacientes-ano no grupo sotagliflozina e 7,5 eventos por 100 pacientes-ano no grupo placebo (taxa de risco, 0,74; intervalo de confiança de 95% [IC], 0,63 a 0,88; $P < 0,001$). Para o desfecho coprimário original da primeira ocorrência de morte por causas cardiovasculares ou hospitalização por insuficiência cardíaca, a razão de risco foi de 0,77 (IC 95%, 0,66 a 0,91). Já a taxa de morte por causas cardiovasculares foi de 10,6 no grupo sotagliflozina e 12,5 no grupo placebo (razão de risco, 0,84; IC 95%, 0,58 a 1,22). **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstraram que o uso da sotagliflozina diminui o risco de eventos cardiovasculares, tornando assim promissor o seu uso na prevenção e no agravamento em pacientes diabéticos que apresentem risco cardiovascular.

Palavras-chave: Sotagliflozina, Diabetes, Risco cardiovascular

Referências Bibliográficas:

- SZAREK et al. Effect of Sotagliflozin on Total Hospitalizations in Patients With Type 2 Diabetes and Worsening Heart Failure: A Randomized Trial.
- DEEPAK. et al. Sotagliflozin in Patients with Diabetes and Recent Worsening Heart Failure. The New England Journal of Medicine, 14 Jan. 2021.
- DEEPAK. et al. Sotagliflozin in Patients with Diabetes and Chronic Kidney Disease. The New England Journal of Medicine, 14 Jan. 2021.

ABUD, I. Sotagliflozina para diabéticos com insuficiência cardíaca descompensada. Pebmed, 2021.

CAPÍTULO 67 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.67**SUPLEMENTAÇÃO VITAMÍNICA NA GRAVIDEZ**

MILLENY DUARTE DE FREITAS, ANANDA GIMENEZ OBERTHIR, CAINAN VÍTOR SANTOS PINTO DA SILVA, LAÍS DE SOUZA ALMEIDA, NICOLE SANTANA, OLÍVIA ROSA LEMES DE MOURA, PEDRO HENRIQUE DELFINO, RENAN ARAUJO DE REIS, SAMUEL PINTO, PEDRO LUIS CROTTE REIS

Introdução: No período gestacional, a mulher passa por um momento de intensas alterações fisiológicas, metabólicas e anatômicas. Desse modo, necessita-se de uma atenção direcionada para a alimentação, pois trata-se de um período de maior demanda e de vulnerabilidade às mudanças dietéticas, que podem ocasionar consequências tanto para mulher como para o feto. Assim, identificar as deficiências nutricionais e vitamínicas precocemente e suplementá-las é fundamental. **Objetivo:** Foi analisar a necessidade e a importância da suplementação vitamínica durante o período gestacional e compreender as repercussões materno-fetais decorrentes de hipovitaminoses e hipervitaminoses na gravidez. **Metodologia:** Para a confecção desta revisão de literatura, foi realizado um levantamento literário através das bases de dados SciELO, PubMed e UpToDate In com a janela temporal de 10 anos. **Discussão:** Com relação as vitaminas do complexo B é importante destacar a ação da vitamina B 12 ou cianocobalamina, fundamental para a manutenção da eritropoiese e síntese do DNA, sua falta está associada a anemia megaloblástica e alterações do Sistema Nervoso Central do feto. Já a vitamina B9 ou ácido fólico, entre outras coisas, é importante para o correto fechamento do tubo neural do feto. Além disso, destaca-se o ferro que é um importante mineral e sua correta suplementação nessa fase da vida é essencial, visto que, a eritropoiese aumentada na gestação pode predispor a anemias. Hipovitaminose D e K podem causar alterações esqueléticas e hemorrágicas, respectivamente, no binômio mãe-filho. Ademais, grupos específicos de gestantes como veganas e vegetarianas e aquelas com histórico de realização de cirurgia bariátrica precisam de um acompanhamento nutricional mais atento, pois no primeiro grupo a restrição de carnes e alimentos de origem animal podem causar déficits de vitaminas, principalmente, do complexo B, enquanto as mães do segundo grupo podem ter importantes déficits nutricionais devido as alterações disabsortivas a nível intestinal provocadas pelo procedimento cirúrgico. Grávidas intolerantes a lactose também necessitam de atenção para que outras fontes de cálcio possam substituir o leite e laticínios, que nesses casos precisam ser evitados. Nesse sentido, sabe-se que os principais prejuízos da hipovitaminose para o feto são prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações e outros, enquanto para a mãe são anemia, pré-eclâmpsia, complicações na evolução do parto e puerpério, no entanto, a hipervitaminose também é preocupante com destaque para a vitamina A que em excesso, pode ser teratogênica principalmente no primeiro trimestre da gestação. Assim, o uso de suplementação vitamínica é comum na gravidez, pois há muitos anos tem-se conhecimento de que deficiências nutricionais essenciais podem levar a malformações e problemas na saúde tanto da mãe quanto do feto, mas é importante que a suplementação seja feita de forma adequada à evitar excessos que da mesma forma também

são prejudiciais e grupos especiais de gestantes veganas/vegetarianas, com histórico de bariátrica e intolerantes a lactose se bem orientadas, com acompanhamento e suplementação vitamínica adequados poderão seguir com segurança o período gestacional e pós-parto.

Palavras-chave: vitaminas; nutrição pré-natal; deficiência de vitaminas; complexo vitamínico B; hipervitaminose A.

Referências Bibliográficas:

BROWN B. et al. Safety and efficacy of supplements in pregnancy. *Nutr Ver*, v. 78, p. 813-826, 2020.

CASTRO, C.R.S. et al. Desfechos da gravidez pós-bariátrica no binômio materno-fetal: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, v.11, p.1, 2022.

DA SILVA, K.T. et al. "Suplementação individualizada de ferro e ácido fólico para gestantes adultas." *Research, Society and Development*, v. 9, p. 2819119740, 2020.

DINIZ A.B.R, QUEIROZ, F.J.G. A importância da suplementação com ácido fólico em gestantes. *Revista JRG [Internet]*, v. 5, p. 67-75, 2022.

GIANNETTO, B. et al . As Consequências de Uma Dieta vegetariana/vegana durante A gestação: Uma revisão. *Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético*, v 5, p. 22, 2020.

MARTINS, A.P.R. et al. O papel da vitamina A na saúde materno-fetal: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 20, p. 518, 2019.

NOGUEIRA, C.A.A. et al. Além da Nutrição: O impacto da nutrição materna na saúde da futuras gerações. São Paulo: Luiz Martins Editorial, 2019.

NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL. Quais são as indicações de dosagem e reposição de vitamina D em pacientes assintomáticos?, 2023. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2023.

PEREIRA, R.F. et al. A importância e cautela no consumo de leite e derivados na gravidez e puerpério. *Enfermagem: inovação, tecnologia e educação*, p. 15, 2020.

SOUZA, M.F, et al. Nutrição gestacional e suas influências no neurodesenvolvimento fetal: Uma revisão integrativa. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, v9, p. 1-13, 2021.

CAPÍTULO 68 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.68

Temperatura de infusão influencia na capacidade antioxidante de um espécime vegetal?

Nickolas Pippi Peranzoni, Bruna Garlet Rossato, Rafael Noal Moresco, Aline Pigatto, Luciana Maria Fontanari Krause, Altevir Rossato Viana

Historicamente, a utilização de plantas em um contexto medicinal é amplamente difundida pela população em geral. De geração para geração, espécies de plantas são repassadas como chás medicinais em um contexto em que o método de utilização tem pouco ou nenhum foco, deixando em aberto variáveis como tempo de infusão, temperatura e quantidade de substrato. Por definição, as plantas medicinais são aquelas que, por alguma substância produzida, conseguem melhorar o estado de saúde e/ou impedir o efeito deletério de alguma outra fonte via ação antioxidante, por exemplo. Porém, sabe-se pouco sobre a influência de fatores como a temperatura na ação dessas moléculas. Diante disso, no presente estudo foi utilizada uma planta com raros trabalhos envolvendo sua atividade biológica. Conhecida como “Esporão-de-Galo” ou “Sabiá-Itiba”, a solenácea *Vassobia breviflora* é um arbusto sul-americano que pode chegar até 5 metros de altura e pouco explorada quanto sua atividade antioxidante e composição química. As moléculas produzidas pela família Solanaceae possuem grande foco na literatura, com ampla capacidade antioxidante, antitumoral e antibacteriana, sendo um potencial alternativa para o desenvolvimento de tratamentos de diversos tipos de doenças. O consumo de espécimes vegetais dar-se-á de diferentes formas. No caso de chás, a temperatura de infusão ideal para o preparo fica entre 75 e 90°C, a depender da espécie de planta utilizada para tal. Para estudos de ação antioxidante de espécies vegetais, são utilizadas três temperaturas como parâmetros: temperatura ambiente (~37°C), 60°C e 100°C, sendo as últimas duas abaixo do mínimo e acima do máximo das temperaturas de infusão encontradas na literatura, respectivamente. Diante do exposto, a atividade antioxidante foi avaliada a partir dos ensaios Total Antioxidant Capacity (TAC) e Ferric Reducing Ability of Plasma (FRAP). Os melhores resultados na mensuração desse parâmetro foram no extrato a temperatura de 60°C (352 µmol/L e 0,453 mmol Trolox Equiv/L). O extrato a temperatura ambiente apresentou resultados semelhantes, 348 µmol/L e 0,412 mmol Trolox Equiv/L. Porém a 100°C os bioativos podem ter sido degradados pela ação da elevada temperatura. Por fim, conclui-se que existem variáveis que devem ser consideradas para preparação adequada e mais proveitosa dos benefícios provenientes de produtos naturais.

Palavras-chave: SOLENACEAE, TEMPERATURA DE INFUSÃO, PLANTAS MEDICINAIS, AÇÃO ANTIOXIDANTE, ESPÉCIES REATIVAS

Referências Bibliográficas:

IRIS F.F. BENZIE; STRAIN, J. J. The Ferric Reducing Ability of Plasma (FRAP) as a Measure of “Antioxidant Power”: The FRAP Assay. *Analytical Biochemistry*, v. 239, n. 1, p. 70–76, 15 jul. 1996.

OZCAN EREL. A novel automated method to measure total antioxidant response against potent free radical reactions. *Clinical Biochemistry*, v. 37, n. 2, p. 112–119, 1 fev. 2004.

ALTEVIR ROSSATO VIANA et al. Detection of new phytochemical compounds from *Vassobia breviflora* (Sendtn.) Hunz: antioxidant, cytotoxic, and antibacterial activity of the hexane extract. *Journal of toxicology and environmental health*, v. 86, n. 2-3, p. 51–68, 21 dez. 2022.

ALTEVIR ROSSATO VIANA et al. Insights of ethyl acetate fraction from *Vassobia breviflora* in multidrug-resistant bacteria and cancer cells: from biological to therapeutic. *Journal of toxicology and environmental health*, v. 85, n. 23, p. 972–987, 8 out. 2022.

CAPÍTULO 69 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.69

TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS E A RECUSA FAMILIAR

Cristiane Michele Bonadio de Oliveira

Introdução: Sendo referência mundial na área de transplantes, o Brasil dispõe do maior sistema público de transplantes do mundo, aproximadamente 88% dos procedimentos de todo país são financiados pelo SUS (Sistema Único de Saúde). O Brasil é também o 2º maior transplantador no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos. A rede pública de saúde fornece ao paciente que será submetido ao procedimento, auxílio e assistência gratuita desde a cirurgia até os medicamentos e acompanhamento pós-transplante. **Objetivo:** Demonstrar como é realizado o procedimento de Transplante de Medula Óssea (TMO) e suas complicações; evidenciar a dificuldade da família em aceitar a doação de órgãos e tecidos; esclarecer a importância da doação de órgãos para a família a família do potencial doador. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** No Brasil, a recusa familiar ainda é alta. De acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) em 2016, a recusa familiar foi de 44, ou seja, em cada grupo de 100 famílias de possíveis doadores, 44 recusam a doação. A principal justificativa das famílias para não doar órgãos de seus falecidos é o fato de nunca terem conversado sobre o desejo de doação. Um fator decisivo para a diminuição da recusa familiar nesse momento de consternação é a capacitação dos profissionais responsáveis pela abordagem da família. **Considerações finais:** Apesar de campanhas publicitárias para o incentivo a doação de órgãos, ainda há um grande estereótipo, quando se fala em doação de órgãos e tecidos. Com isso as filas de espera ficam cada vez maiores. Outro fator não menos importante é a incompatibilidade do doador, fato esse que faz com que haja necessidade do cadastramento de doadores de medula no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea.

Palavras-chave: Transplantes. Doação de órgãos. Recusa familiar.

Referências Bibliográficas:

Ministério da Saúde. Assuntos. Notícias. Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo>. Acesso em: 04 de abril de 2023.

CAPÍTULO 70 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.70

Tratamento da Síndrome Mielodisplásica: uma revisão sistemática de estudos observacionais

Thainá Reis de Deus, Amanda Gomes de Moura, Gabriela Carvalho Costa, Roberpaulo Anacleto Neves

INTRODUÇÃO: A Síndrome Mielodisplásica (SMD) se caracteriza por uma medula óssea doente, na qual há a produção displásica e ineficaz de células-tronco, de modo a incapacitar a geração de células maduras e funcionantes. Tem como agente caracterizador a anemia, frequentemente associada a fadiga, fraqueza, intolerância ao exercício, angina ou comprometimento cognitivo. Sendo que, uma das principais complicações da mielodisplasia é a sua transformação em leucemia. O diagnóstico dessa síndrome tem como idade média os 71 anos, o que influencia na logística do tratamento, visto que os portadores da SMD e até mesmo seus acompanhantes, podem ser portadores de outras condições médicas que limitam sua capacidade de ir e vir, comprometendo um acompanhamento rigoroso do tratamento. Esses fatores podem influenciar a decisão do médico de recomendar determinadas terapias, e até mesmo a decisão dos pacientes de aceitarem e permanecerem em um modelo terapêutico por períodos prolongados. Nesta conjuntura, o objetivo deste trabalho é descrever os tratamentos encontrados, bem como pontuar suas possíveis contribuições ou riscos aos pacientes portadores da síndrome mielodisplásica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura em que estudos observacionais foram analisados. Foram encontrados 31 artigos no Pubmed, por meio do uso dos descritores: “(treatment) AND "Myelodysplastic Syndromes"[Mesh]”, além dos filtros “Observational Studies” e “Free Full Text”. Desses, 7 artigos foram excluídos por não abordarem a síndrome mielodisplásica, apenas a citarem relacionando-a no tratamento de outra enfermidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ainda que a eficácia dos Agentes Hipometilantes (HMAs) tenha sido admitida, como a azacitidina e a decitabina, a necessidade de 5 a 7 dias consecutivos de administração intravenosa ou subcutânea a cada 4 a 6 semanas em uma unidade de saúde pode ser um fator capaz de comprometer a adesão ou continuidade ao tratamento. No estudo, com duração média de 8,4 meses, 44% dos pacientes não receberam HMAs; 25% eram usuários não persistentes, aqueles que fizeram menos de 4 ciclos ou em que foi verificada a presença de mais de 90 dias de intervalo entre ciclos consecutivos do medicamento, e 31% eram usuários persistentes de HMAs. Dentre os grupos analisados, os usuários não persistentes ao uso de HMAs e aqueles que nunca receberam eram mais velhos, possuíam mais comorbidades e pior status de desempenho em relação aos usuários que deram continuidade ao tratamento. Viu-se a necessidade de gerenciamento da fadiga, enquanto fator determinante da adesão ao tratamento, e as estratégias mais úteis descritas foram a preservação de energia, atividade física e cochilos. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidencia-se que mesmo que os HMAs tenham sido o padrão de cuidado para o tratamento de pacientes com SMD de alto risco, uma quantidade significativa dos pacientes não recebem essa terapia

de forma adequada, descontinuando o uso. Assim, há a necessidade de estabelecer intervenções e promover o controle mais próximo dos cuidados para SMD, a fim de melhorar a persistência no tratamento. Ademais, pelos sintomas associados à anemia, é imprescindível que os métodos terapêuticos para SMD analisem os níveis de fadiga, de maneira a controlá-los, para assim, estabelecerem terapêuticas personalizadas e eficazes.

Palavras-chave: Síndrome Mielodisplásica, Tratamento.

Referências Bibliográficas:

ESCALANTE, C. P. et al. Fatigue, symptom burden, and health-related quality of life in patients with myelodysplastic syndrome, aplastic anemia, and paroxysmal nocturnal hemoglobinuria. *Cancer medicine*, v. 8, n. 2, p. 543-553, 2019.

STEENSMA, D. P. et al. Connect MDS/AML: design of the myelodysplastic syndromes and acute myeloid leukemia disease registry, a prospective observational cohort study. *BMC cancer*, v. 16, p. 1-10, 2016.

TINSLEY, S. M. et al. Treatment choices: a quality of life comparison in acute myeloid leukemia and high-risk myelodysplastic syndrome. *Clinical Lymphoma Myeloma and Leukemia*, v. 17, p. S75-S79, 2017.

CAPÍTULO 71 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.71

Tratamento de Cataplexia em pacientes pediátricos com Narcolepsia tipo I: uma Revisão de Literatura

Pedro Guimarães Lameira Bittencourt Borges, Leonardo de Figueiredo Augusto, Maria Eduarda Santos Hanna Jacoub, Thayenne Alexia Ribeiro Duarte Romano, Maria Fernanda Nobrega Murici, Yasmin Amaral Mansur

INTRODUÇÃO: Narcolepsia do Tipo I foi definida pela atual Classificação Internacional dos Distúrbios do Sono pela pênade de sonolência diurna excessiva, cataplexia, paralisia do sono, alucinações hipnagógicas e hipnopômicas e baixas concentrações líquóricas de Hipocretina-1. Enquanto estes dois primeiros sintomas são os mais prevalentes e principais responsáveis por piora de qualidade de vida reportada por estes pacientes, a farmacoterapia desta condição nem sempre compreende o tratamento de episódios de Cataplexia. Diversos fármacos são aprovados para o tratamento de adultos com a condição, mas somente Oxibato em diferentes formulações foi aprovado para uso pediátrico, com as demais opções sendo prescritas de forma off-label. O objetivo desta revisão é verificar o as principais alternativas atuais no tratamento de episódios de Cataplexia em pacientes pediátricos com Narcolepsia do Tipo I. **METODOLOGIA:** esta revisão sistemática de literatura foi conduzida segunda as guidelines da PRISMA. Buscou-se em três bases de dados (PubMed, Cochrane e Embase), publicações referentes à farmacoterapia de Narcolepsia com Cataplexia em pacientes pediátricos publicadas até Março de 2023. Dois revisores avaliaram independentemente os resumos encontrados, seguido de seleção por texto completo. Quaisquer conflitos na seleção foram solucionados por um terceiro revisor. **RESULTADOS & DISCUSSÃO:** A análise retornou 454 trabalhos. Após remoção de duplicados, 259 resumos foram avaliados para adequação ao tema. Dos 13 selecionados, 5 foram excluídos por referirem-se ao mesmo ensaio clínico, 2 por não-adequação ao tema e 1 que não pode ser adquirido. 3 coortes retrospectivos e 1 ensaio clínico randomizado foram selecionados para essa revisão, avaliando desfechos referentes a Oxibato de Sódio, Pitolisant, Modafinil, Metilfenidato, Desvenlafaxina e alguns Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRS). Estudos de coorte apresentaram moderado risco de viés, segundo a ferramenta ROBIN-I da Cochrane, e o Ensaio Clínico apresentou risco de viés indeterminado, segundo a ferramenta RoB da Cochrane. O uso de Oxibato de Sódio foi avaliado em 3 estudos. Eficácia de 81.5% no tratamento de episódios de cataplexia foi relatado no trabalho de Lecendreux et al (2012). Mansukhani et al. (2012) observou uma redução no número de episódios de Cataplexia de 38,5 por semana para 0,5 por semana dentre os participantes observados. Já Dauvillier et al. (2023) observaram melhora estatisticamente significativa em pontuação de escore referente à Narcolepsia em pacientes utilizando Pitolisant quando comparados ao placebo. Os principais efeitos colaterais relatados referentes a ambas medicações foram dor de cabeça e insônia. Nenhuma reação adversa severa às medicações foi reportada em nenhum estudo. O uso de Modafinil foi relatado no coorte retrospectivo de Adi Aran et al. (2010) como a principal

medicação continuada, mas não apresentando eficácia no tratamento de Cataplexia. O uso de Metilfenidato e ISRS, comumente empregado em adultos, foram extensamente descontinuados dentre os pacientes pediátricos. **CONCLUSÃO:** Oxibato de Sódio e Pitolisant se mostraram eficazes e seguros no tratamento de episódios de Cataplexia em pacientes pediátricos com Narcolepsia do Tipo 1.

Palavras-chave: narcolepsia, cataplexia, tratamento

Referências Bibliográficas:

LECENDREAU M. Pharmacological management of narcolepsy and cataplexy in pediatric patients. Paediatr Drugs. 2012

LECENDREAU M, PLAZZI G, DAUVILLIERS Y, et al. Long-term safety and maintenance of efficacy of sodium oxybate in the treatment of narcolepsy with cataplexy in pediatric patients. J Clin Sleep Med. 2022

DAUVILLIERS Y, LECENDREAU M, LAMMERS GJ, et al. Safety and efficacy of pitolisant in children aged 6 years or older with narcolepsy with or without cataplexy: a double-blind, randomised, placebo-controlled trial [published correction appears in Lancet Neurol. 2023

ARAN A, EINEN M, LIN L, PLAZZI G et al. Clinical and therapeutic aspects of childhood narcolepsy-cataplexy: a retrospective study of 51 children. Sleep. 2010

CAPÍTULO 72 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.72

Tratamento Humanizado no Cuidado Paliativo em Mulheres com Câncer

POLIANA APARECIDA DIAS, Daiane Rabelo Siqueira, ERICA CAROLINE MAESTRO, Leandro dos Santos Leite, Clodoaldo Adamczuk

INTRODUÇÃO: O Cuidado Paliativo é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002) como possibilidades da garantia e promoção da qualidade de vida aos pacientes e familiares que estão sujeitos a ameaça da continuidade da vida, por meio de prevenção e alívio do sofrimento, requerendo uma identificação antecipada, avaliação e tratamento da dor e de outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual, afastando assim, a ideia de que não há nada mais a ser realizado. Segundo Arantes (2022) a assistência humanizada possibilita que o profissional ofereça, através da compaixão, humanidade e valorização da vida, um conforto e qualidade de vida para a doente e sua família. Logo, unindo-se a assistência humanizada no cuidado paliativo, tem-se benefícios para a paciente e àqueles que estão a sua volta. **OBJETIVO:** Objetiva-se analisar como o tratamento humanizado contribui no cuidado paliativo de mulheres com câncer. **METODOLOGIA:** Este trabalho visa apresentar uma revisão bibliográfica sobre as possibilidades da garantia de qualidade de vida às mulheres com câncer, e posteriormente evidenciar os cuidados paliativos no alívio da dor. Além disso, a pesquisa, no que tange à sua natureza, foi classificada como qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de materiais já publicados como livros, revistas, artigos, dissertações e teses, recorreu-se a pesquisa exploratória para alcançar o objetivo evidenciado. A análise de dados foi a análise textual discursiva descrita por Moraes (2003). **RESULTADOS:** Tem-se como resultados as afirmações das hipóteses levantadas. Os resultados deste estudo apontaram reflexões dos benefícios gerados através do tratamento humanizado no momento paliativo, do qual, na terminalidade da vida, não se deve antecipar a morte do paciente, mas, é necessário garantir que o mesmo usufrua de um tratamento conscientemente, desmistificando que não há nada mais a ser feito, proporcionando alívio ao sofrimento e melhora na qualidade de vida e fortalecimento do elo familiar. **CONCLUSÃO:** O tratamento humanizado é direito de todos os cidadãos, e, no cuidado paliativo de mulheres com câncer este deve possuir uma atenção especial, tendo em vista a complexidade da situação que exige uma abordagem voltada para a garantia da qualidade de vida da paciente bem como toda a família, é necessário um atendimento de qualidade que traga benefício à paciente e aos profissionais em atuação.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Assistência Humanizada, Mulheres com câncer.

Referências Bibliográficas:

ARANTES, A. C. Q. A morte é um dia que vale a pena viver. 1º edição. Rio de Janeiro. Sextante, 2022.

GARCES, S. B. B. Classificação e Tipos de Pesquisas. Universidade de Cruz Alta – Unicruz; Abril de 2010.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. *Ciência & Educação*: Bauru, SP, v. 9, n. 2, p. 191-210, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Definição de cuidados paliativos. Genebra, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/palliative-care> . Acesso em 25 de abril de 2023.

CAPÍTULO 73 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.73

USO DOS BENZODIAZEPÍNICOS PARA O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL

João Igo Araruna Nascimento, Amanda Braz do Nascimento, Rodolfo de Almeida Rodrigues, Érica Jordana Ferreira Sousa

INTRODUÇÃO: Os benzodiazepínicos são definidos como psicotrópicos ansiolíticos, e estão entre os medicamentos mais utilizados no mundo, principalmente no Brasil. São muito eficazes contra a ansiedade, a insônia, a agressividade, as convulsões, entre outras, e possuem um efeito depressor para o sistema nervoso central. Quando indicados, são úteis porque têm ação rápida, poucos efeitos colaterais e alta margem de segurança. **OBJETIVOS:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura, por meio de análises de artigos científicos, mostrando a importância dos benzodiazepínicos, seu uso indiscriminado, e suas principais interações medicamentosas. **METODOLOGIA:** Para esse estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados nacionais, como a Scientific Electronic Library Online - SCIELO, para artigos científicos mais recentes. Após a busca, 10 artigos científicos foram selecionados, que falavam sobre a aplicação clínica, perigos e interações medicamentosas dos benzodiazepínicos. **RESULTADOS:** O sistema nervoso central é formado por inúmeras células interconectadas chamadas neurônios, formando uma profunda rede de comunicação. Para poder realizar a transmissão de informações, os neurotransmissores precisam ser reduzidos pelos neurônios, para que sejam armazenados nas vesículas. Essas vesículas se acumulam nos terminais axônicos onde os neurotransmissores são liberados por exocitose, quando os impulsos nervosos atingem esses terminais. Os benzodiazepínicos atuam no sistema de neurotransmissão GABAÉRGICOS, para promover a ação do GABA. Por terem um neurotransmissor inibitório, essas drogas ocasionam aumento dos efeitos inibitórios do SNC, provocando efeitos depressivos. **CONCLUSÃO:** Esse estudo mostra a importância dos benzodiazepínicos, e suas propriedades benéficas quando são administrados corretamente e em doses seguras pelo controle médico, pois ajudam na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: *Ansiolíticos, Benzodiazepínicos, Farmacologia, Medicamentos, Sistema Nervoso Central.*

Referências Bibliográficas:

GUIMARÃES, Ana Cláudia Oliveira. USO E ABUSO DOS BENZODIAZEPÍNICOS:: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica. 2013. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - Minas Gerais, 2013.

LEONARDI, Jéssica Gabriela; AZEVEDO, Bruna Marcacini; OLIVEIRA, Ana Carla Comune de. BENZODIAZEPÍNICOS E SEUS EFEITOS NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. Revista Saúde em Foco, Amparo/Sp, n. 9, p. 684-690, 2017.

XAVIER, Isabela de Rezende. O USO PROLONGADO DE BENZODIAZEPÍNICOS E SUAS COMPLICAÇÕES:: uma revisão de literatura. 2010. 28 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/Minas Gerais, 2010.

CAPÍTULO 74 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.74

Principais alterações hematológicas em pacientes COVID-19: Uma revisão integrativa da literatura científica

Juliana Britto Martins de Oliveira

O vírus, SARS-CoV-2, RNA de fita simples, positiva, causador da doença COVID-19, apresenta características multissistêmicas, impactando diversos sistemas presentes no corpo humano, desde o sistema respiratório até o sistema hematopoiético, causador de diversas alterações hematológicas, significativas, encontradas nos exames laboratoriais, como por exemplo, alterações vistas em hemogramas e nas lâminas hematológicas. O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura as principais alterações hematológicas encontradas em pacientes com COVID-19. Foram consultadas as bases de dados PUBMED e Google Scholar utilizando os descritores: “COVID-19”, “SARS-CoV-2”, “Alterações hematológicas”, “Alterações em lâminas na COVID-19” e “hemograma”. Houve a seleção de artigos em português ou inglês publicados entre 2020, 2021 e 2022. Resultados e Discussão: Dentre as alterações mais frequentes nos hemogramas, foi identificado que os pacientes apresentavam, linfopenias e trombocitopenias e diminuição da hemoglobina, ambas com valor prognóstico. Diversos estudos também demonstraram uma associação entre trombocitopenia com a gravidade evolutiva da infecção pelo SARS-CoV-2. Neutrofilia, também esteve presente em diversos estudos científicos, especialmente nos casos com infecção bacteriana secundária, ocasionada por microrganismos Gram-negativos, de grande significância clínica, na medicina diagnóstica, ou tempestade de citocinas, além, da observação de inclusões granulocíticas de grande relevância. Nos exames laboratoriais da coagulação, é frequente a elevação do D-dímero, tempo de tromboplastina ativada, tempo de protrombina e produtos de degradação da fibrina, fontes de diagnóstico, com grande relevância e valor prognóstico. Eventos tromboembólicos, venosos e arteriais, são bastantes comuns, especialmente no paciente grave. Estas alterações têm sido associadas ao pior prognóstico, dos pacientes com COVID-19, que devido a piora do seu quadro clínico, acabam por ser internados em UTIs e consequentemente vão a óbitos, com poucas chances de melhora e liberação com vida nas unidades de terapia intensiva. Conclusão: As manifestações hematológicas são muito frequentes na COVID-19, especialmente em casos graves, e a maioria delas parece ter uma correlação com o prognóstico do paciente e doença de base. É importante que toda a equipe multidisciplinar do hospital, envolvida no diagnóstico e tratamento da doença, conheçam, desde as suas manifestações clínicas até o prognóstico e tratamento dela. Pois dessa forma toda a equipe terá conhecimento sobre a gravidade da doença, podendo assim, ter uma melhor conduta clínica e auxílio, tornando o tratamento para esses pacientes, mais específico e efetivo.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; Prognóstico, hematopoiético

Referências Bibliográficas:

Arcanjo A, Logullo J, Menezes C, Giangiarulo T, Reis M, Castro G, et al. The emerging role of neutrophil ex-tracellular traps in severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (COVID-19), 2020, Scie. Rep. 10:19630. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-76781-030>.

Bao C, Tao X, Cui W, Yi B, Pan T, Young K, et al. SARS-CoV-2 induced thrombocytopenia as an important biomarker significantly correlated with abnormal coagulation function, increased intravascular blood clot risk and mortality in COVID-19 patients, 2020, Exp. Hemat. & Onc. 9:16. <https://doi.org/10.1186/s40164-020-00172-427>.

Chen R, Sang L, Jiang M, Yang Z, Jia N, Fu W, et al. Longitudinal hematologic and immunologic variations associated with the progression of COVID-19 patients in China, 2020, Else. 146 (1):89-100. <https://doi.org/10.1016/j.jaci.2020.05.00328>.

Li L, Yang L, Gui S, Pan F, Ye T, Liang B, et al. Association of clinical and radiographic findings with the out-comes of 93 patients with COVID-19 in Wuhan, China, 2020, Ther. 10 (14):6113-6121. <https://doi.org/10.7150/thno.4656929>.

Wang F, Hou H, Luo Y, Tang G, Wu S, Huang M, et al. The laboratory tests and host immunity of COVID-19 patients with different severity of illness, 2020, JCL Insight. <https://doi.org/10.1172/jci.insight.137799>

CAPÍTULO 75 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.75

EM TEMPOS DE PANDEMIA, O DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES OCASIONADAS POR ACINETOBACTER BAUMANNII EM PACIENTES COM COVID-19

Juliana Britto Martins de Oliveira

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial de Saúde), declarou que o mundo vivenciava uma pandemia ocasionada por um vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19. Uma das medidas profiláticas, utilizadas no tratamento da COVID-19, foi o uso indiscriminado de antimicrobianos, em pacientes com um quadro evolutivo, agravante, que muitas vezes estavam internados nas unidades de terapia intensiva (UTIs). Dentro desses ambientes é possível, encontramos, o desenvolvimento de microrganismos como o *Acinetobacter baumannii*, responsável por surtos e colonizações em fontes inanimadas, devido a sua patogenicidade, que inclui os seus mecanismos de resistência. *Acinetobacter* sp, pode ser encontrado em diversos locais, desde a fonte comensal pele, feridas, trato respiratório, trato gastrointestinal, a fontes inanimadas. Contudo, muitos dos pacientes internados, já tinham alguma comorbidade, o que contribui para o desenvolvimento de infecções secundárias ocasionadas por bactérias, pois o seu sistema respiratório, já estava propenso ao desenvolvimento de outros quadros infecciosos e inflamatórios devido a agressão inicial ocasionada pelo vírus, contribuindo para o aumento de casos de mortalidade. No entanto, durante esse período, devido ao uso indiscriminado de antimicrobianos, utilizados como fontes profiláticas, para tratamento da doença, muito se ouviu nos diversos meios de comunicação e base científica de que houve um aumento agravante na resistência bacteriana. Esta revisão objetiva demonstrar a associação que a COVID-19, tem com o desenvolvimento de quadros de infecções secundárias, relacionadas a patógenos como o *A. baumannii*. Resultados e Discussão: Os fatores de risco associados ao desenvolvimento de *A. baumannii*, nestas unidades nosocomiais, estaria relacionado, a utilização de dispositivos como por exemplo, cateteres intravenosos, ou realização de procedimentos invasivos, tempo de hospitalização prolongada, o que levaria o paciente que já está com o seu sistema imunológico fragilizado, desenvolver infecções ocasionadas pelo microrganismo. Outros fatores em associação também poderiam contribuir como doenças de base, idade, gênero e uso indiscriminado de antimicrobianos. *Acinetobacter baumannii*, é causador de processos infecciosos, que incluem desde infecções do trato urinário, feridas, pneumonias, bacteremias e meningites. A grande variabilidade sintomatológica da doença COVID-19, estaria associada as diversas manifestações clínicas apresentadas pelos pacientes que desenvolveram a doença, entretanto, a piora no quadro clínico, devido a muitos pacientes já terem doença de base, dentre outros fatores contribuíram no desenvolvimento de síndromes respiratórias, que levaram ao aumento da taxa de mortalidade, por conta da disfunção orgânica, contribuindo

para a falência múltipla de vários órgãos. Conclui-se, que os pacientes com COVID-19, estão mais propensos ao desenvolvimento de outras patologias devido a diversos fatores relatados, além do tempo de exposição, o que facilitaria a entrada de outros microrganismos como *A. baumannii*, microrganismo que possui muita resistência, visto que o sistema imune já se encontra debilitado. O controle no desenvolvimento de cepas multirresistentes dentro das unidades de terapia intensiva, representa um desafio de âmbito global.

Palavras-chave: COVID-19, resistência bacteriana, Acinetobacter baumannii, UTIs

Referências Bibliográficas:

J. Oliveira, P.; Ribeiro, J.; Rodríguez-Baño, I. Oliveira, J.; Carratalà, J.; Pachón, et al. Características e preditores de morte entre 4035 pacientes consecutivamente hospitalizados com COVID-19 na Espanha Clin Microbiol Infect., 26 (2020), 10.1016/j.cmi.2020.07.024

J.M. Casas-Rojo, J.M.; Oliveira, J.; Millán-Núñez-Cortés, C.; Lumbreras-Bermejo, J.M.; Ramos-Rincón, e. Roy-Vallejo, et al. Características clínicas de pacientes hospitalizados com COVID-19 na Espanha: resultados do Registro SEMI-COVID-19 Rev. Clin Esp., 220 (2020), pp. 480-494, 10.1016/j.rce.2020.07.003

C. García-Vidal, G.; Sanjuan, E. Moreno-Garcia, P.; Puerta-Alcalde, N. Ribeiro, M.; Chumbita, et al. Incidência de coinfeções e superinfecções em pacientes hospitalizados com COVID-19: um estudo de coorte retrospectivo Clin Microbiol Infectar. (2020), 10.1016/j.cmi.2020.07.041

Z. Lv, S.; Oliveira, J.; Oliveira, J.; Oliveira, L.; Feng, B.; Zhang, et al. Características clínicas e coinfeções de 354 pacientes hospitalizados com COVID-19 em Wuhan, China: um estudo de coorte retrospectivo Micróbios Infectam., 22 (4-5) (2020), pp. 195-199, 10.1016/j.micinf.2020.05.007

CAPÍTULO 76 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.76

A IMPORTÂNCIA CLÍNICA, DO ACINETOBACTER BAUMANNII EM CENTROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

Juliana Britto Martins de Oliveira

Acinetobacter baumannii, é um microrganismo, oportunista, Gram-negativo, causador de inúmeras infecções e que nos últimos anos vem ganhando destaque clínico, devido a sua alta resistência aos antimicrobianos, por ter adquirido mecanismos de resistência que contribuem com a sua sobrevivência nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Inúmeros trabalhos científicos relatam surtos desse patógeno por diversas alas hospitalares, entretanto o seu sucesso no desenvolvimento pelo ambiente nosocomial, estaria relacionado a sua patogenicidade, em razão da sua adesão bacteriana a superfícies celulares ou inertes, pois é possível encontra-lo em cateteres intravasculares, contribuindo assim, no desenvolvimento de bacteremias e septicemias; ou em superfícies inertes como leitos hospitalares, tubos endotraqueais, dentre outros. Suas complicações terapêuticas, também estariam relacionadas, não apenas com o difícil controle dentro do ambiente nosocomial, mas ao seu alto grau de resistência aos antimicrobianos disponíveis comercialmente. O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância deste microrganismo como agente das infecções nosocomiais, principalmente em unidades de terapia intensiva ressaltando, que a tomada de ações como o controle no uso indiscriminado de antimicrobianos e medidas profiláticas, simples, como por exemplo as lavagens das mãos e higienização correta do ambiente, podem contribuir com a redução da incidência desses microrganismos pelo ambiente hospitalar. Especificamente a emergência nos últimos anos a cepas de *A. baumannii*, resistentes a antimicrobianos como os carbapenêmicos, retrata a necessidade na tomada de decisões, como fontes profiláticas, que atuem no combate para diminuição dos casos até a erradicação de surtos dentro do ambiente hospitalar como por exemplo, a higienização das mãos de forma correta por todos os profissionais de saúde, a desinfecção de equipamentos geradores de ambiente de criação de microrganismos, assim como a limpeza e desinfecção do ambiente hospitalar, além do controle no uso indiscriminado dos antimicrobianos. A principal forma de transmissão de um microrganismo é por contato direto entre pessoas, contato direto entre superfícies e pessoas. Conclui-se, que o aumento das taxas de incidência nas infecções nosocomiais, por microrganismos multirresistentes como, *A. baumannii*, tem levado as equipes multidisciplinares, presentes no ambiente hospitalar a redobram o cuidado e atenção, na tentativa de diminuir o desenvolvimento de infecções ocasionadas pelo patógeno.

Palavras-chave: UTIs, Acinetobacter baumannii, infecções, resistência

Referências Bibliográficas:

PONTES, V.M.O.; MENEZES, E.A.; CUNHA, F.A.; ÂNGELO, M.R.F.; SALVIANO, M.N.C.; OLIVEIRA, I.R.N. Perfil de resistência de *Acinetobacter baumannii* a antimicrobianos nas unidades de terapia intensiva e semi-intensiva do Hospital Geral de Fortaleza. *Rev. Bras. Anal. Clin.*, v. 38, p. 123-126, 2005.

RODRIGUEZ-BANO, J.; PASCUAL, A.; GALVEZ, J.; MUNIAN, M.A.; RIOS, M.J.; MARTINEZ, L.; PEREZ-CANO, R.; PEREA, E.J. Bacteriemias por *Acinetobacter baumannii*: características clínicas. *Enferm. Infec. Microbiol. Clín.*, v. 21, n. 5, p. 242- 247, 2003.

ROMANELLI, R.M.C.; JESUS, L.A.; CLEMENTE, W.T.; LIMA, S.S.S.; REZENDE, E.M.; COUTINHO, R.L.; MOREIRA, R.L.F.; NEVES, F.A.C.; BRÁS, N.J. Outbreak of resistant *Acinetobacter baumannii*: measures and proposal for prevention and control. *Braz. J. Infect. Dis*, v. 13, n. 5, 2009.

SMdSdP – Secretaria Municipal de Saúde Pública. Manual de orientação para controle da disseminação de *Acinetobacter* sp resistente a carbapenêmicos no Município de Porto Alegre. Porto Alegre 2007, 43p.

URBAN, C.; SEGAL-MAURER, S.; RAHAL, J.J. Considerations in control and treatment of nosocomial infections due to multidrug-resistant *Acinetobacter baumannii*. *Clin. Infect. Dis.*, v. 36, p. 1268-1274, 2003.

CAPÍTULO 77 / DOI: 10.55232/conmedsa.v2.77

Importância da Comunicação Dos Enfermeiros no Pré-Natal: uma Revisão Bibliográfica

Áila Rafaela Baia Silva, Lorena Saavedra Siqueira

INTRODUÇÃO: Para existir uma assistência necessária às mulheres, as unidades de Atenção Primária à Saúde tornaram-se a principal facilitadora da comunicação entre as gestantes e os enfermeiros, através do pré-natal. Fato esse que coloca o enfermeiro como um dos norteadores das estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre as principais temáticas a serem abordadas pelos enfermeiros, durante o pré-natal, quer seja no nível individual e/ou grupal, e das quais emergem as informações em saúde, destacam-se: orientação sobre o tipo de parto, preparação para o parto, cuidado com as mamas e preparo para o aleitamento materno, vestuário adequado, combate ao tabagismo, uso de medicamentos, alimentação e cuidados com a criança (higiene e vacinação), exames laboratoriais, atividade física regular, contato e afeto com o bebê, ainda no útero, entre outros. O objetivo deste estudo é descrever a comunicação de enfermeiros que realizam pré-natal. **CONTEXTUALIZAÇÃO:** Para obtenção dos estudos foi realizado um levantamento em bases de dados eletrônicas como: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Ministério da Saúde (biblioteca virtual em saúde) e Google Livros; com os descritores: “comunicação no pré-natal”, “enfermagem”, “gestante”. Trata-se de um estudo exploratório, do tipo bibliográfico coletado a partir de fontes secundárias. A temática surge no cenário atual mostrando a importância de existir um elo de confiança entre a gestante e o enfermeiro pautada na comunicação, pois este profissional assume responsabilidades na transmissão das orientações destinadas às principais necessidades de um acolhimento humanizado, sobre o ambiente e estado de saúde da gestante, sendo notório que se deve adotar a partilha de informação por meio de um sistema eficaz de comunicação no pré-natal. Este fato deu início a implementação de protocolos, oferecendo um atendimento completo com todas as informações sobre seu quadro clínico. Estudos demonstram que os protocolos auxiliam na comunicação e avançam na ampliação das práticas clínicas, obtendo resolutividade, tanto na comunicação entre as partes quanto na fidelidade na organização das informações. Essa pauta entra em destaque de forma proporcional ao número da mortalidade materna e neonatal, nas últimas décadas. Tais mortes vêm sendo relacionadas às cesarianas realizadas de forma indiscriminada e sem indicação real, mostrando que a qualidade da comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes ainda existem lacunas que muitas das vezes fazem com que a mulher chegue ao momento do parto sem as devidas informações sobre riscos e benefícios de cada procedimento. Essa problemática pode ser amenizada através da valorização da comunicação na saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A comunicação é fato de extrema relevância dentro do cuidado em saúde, tanto prova isso que existem protocolos específicos tratando desta temática. A importância da comunicação entre os enfermeiros e a gestante deve ser fator crucial durante o cuidado pré-natal, tanto para a

construção do seu plano de cuidados, quanto para a efetivação desse plano. O planejamento deve ser de plena consciência da gestante para que ela seja coparticipante do seu cuidado durante o pré-natal.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestante, Comunicação no pré-natal

Referências Bibliográficas:

DAMASCENO, V. C. et al. Taxa de cesariana nas primigestas atendidas numa maternidade pública com assistência humanizada no município de juiz de Fora -MG. HU revista. 2017.

AMORIM, T. S. et al. Gestão do Cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à saúde. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005

FRANZON, A. C. A. et al. Estratégia de comunicação e informações em saúde e a percepção de sentir-se preparada para o parto: ensaio aleatorizado por conglomerados. Cadernos de saúde pública. 2019.